



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Departamento de Educação**

## **A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade**

**Irina Marlene Correia Soares Marques**

**Relatório Final para obtenção do Grau Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Orientadores:**

**Professora Eva Corrêa, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Setembro, 2014**



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Departamento de Educação**

## **A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade**

**Irina Marlene Correia Soares Marques**

**Relatório Final para obtenção do Grau Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Orientadores:**

**Professora Eva Corrêa, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Setembro, 2014**

### Resumo

O presente estudo, integrado no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, teve como principal objetivo verificar os contributos da Expressão Dramática para a promoção das competências do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares para o processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma problemática identificada em contexto de sala de aula, na Escola E.B. 1 / JI Moinhos do Restelo. Teve como participantes uma turma de 24 alunos de um 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a professora titular desta turma e as outras duas professoras titulares das restantes turmas do 3.º ano de escolaridade.

Foi implementado um plano de ação, que visou demonstrar a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as diferentes áreas de conhecimento, promovendo aprendizagens significativas, e comprovar a importância da Expressão Dramática no processo de ensino-aprendizagem.

Utilizou-se uma metodologia de investigação sobre a própria prática, enquadrada num paradigma qualitativo e interpretativo. A recolha de dados foi realizada através da observação participante e notas de campo, entrevistas às professoras, registos fotográficos e audiovisuais, narrativas reflexivas e análise documental das crianças.

Os resultados obtidos demonstraram que a Expressão Dramática é relevante para o crescimento global da criança. As práticas dramáticas desenvolveram as competências criativas, físicas, relacionais e cognitivas e assumiram-se como uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, quando se verificou a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as outras áreas curriculares.

**Palavras-Chave:** Expressão Dramática, Interdisciplinaridade, Processo de ensino-aprendizagem.

### ***Abstract***

*The present study, part of the Master in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education, had as main goal to verify the contributions of Dramatic Expression in promoting the skills of the 1st Cycle of Basic Education, as well as the benefits of Interdisciplinarity between Dramatic Expression and other curricular areas in the process of teaching-learning.*

*This study was developed from a problem identified in the context of a classroom, in the School EB 1 / JI Moinhos do Restelo. The participants were a group of 24 students from a 3rd grade of the 1st Cycle of Basic Education, the teacher in this class and the other two teachers of the other classes of 3rd grade.*

*A plan of action was created to demonstrate the Interdisciplinarity between Dramatic Expression with different areas of expertise, promoting meaningful learnings, and to prove the importance of Dramatic Expression in the teaching-learning process.*

*We chose a methodology of investigation about the practice itself, circumscribed within a qualitative and interpretative paradigm. Data collection was conducted through participant observation and field notes, interviews to the teachers, photographic and audiovisual recordings, reflective narratives and documentary analysis of the children.*

*The results showed that the Dramatic Expression is relevant to the overall growth of the child. The dramatic practices developed creative, physical, relational and cognitive skills and were assumed as an asset to the teaching-learning process when it was verified Interdisciplinarity between the Dramatic Expression and other curricular areas.*

*Keywords: Dramatic Expression, Interdisciplinarity, Teaching-learning process.*

**Índice**

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1. Contextualização e Apresentação do Estudo.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2. Identificação do Problema .....</b>	<b>3</b>
<b>1.3. Objetivos do Estudo .....</b>	<b>5</b>
<b>1.4. Plano Geral do Estudo .....</b>	<b>5</b>
<b>2. Enquadramento teórico .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1. A Expressão Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2. A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3. A Expressão Dramática e a Criatividade .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4. Técnica de Expressão Dramática: Tomás Motos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.5. Metodologia Laban .....</b>	<b>15</b>
<b>2.6. Jogo Dramático .....</b>	<b>16</b>
<b>2.7. Teatro de Fantoques e Teatro de Sombras .....</b>	<b>19</b>
<b>3. Caracterização do Contexto Institucional.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1. Caracterização da Escola.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1. Caracterização da comunidade educativa. ....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2. População discente.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.3. Comunidade docente. ....</b>	<b>25</b>
<b>3.2. Caracterização do Grupo e do Espaço .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2.1. Dificuldades da turma. ....</b>	<b>29</b>
<b>4. Abordagem Metodológica .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1. Recolha de Dados .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2. Recursos Materiais e Humanos .....</b>	<b>36</b>
<b>4.3. Questões Éticas.....</b>	<b>36</b>
<b>5. Plano de Ação .....</b>	<b>36</b>
<b>5.1. Apresentação e Justificação do Plano de Ação.....</b>	<b>36</b>
<b>5.2. Implementação do Plano de Ação.....</b>	<b>42</b>
<b>5.3. Análise e Conclusões dos Dados.....</b>	<b>90</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>120</b>
<b>7. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>123</b>

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Distribuição dos alunos .....	24
Quadro 2 - Alunos com dificuldades de aprendizagem .....	28
Quadro 3 - Contexto social e económico .....	28
Quadro 4 - Problemas e estratégias a adotar .....	30
Quadro 5 - Desenho da investigação .....	37
Quadro 6 - Calendarização/Cronograma.....	41
Quadro 7 - Quadro síntese: entrevista aos professores .....	90
Quadro 8 - Quadro síntese: narrativas reflexivas .....	96
Quadro 9 - Quadro síntese: análise documental dos alunos.....	104
Quadro 10 - Quadro síntese: triangulação de dados .....	108

## Índice de Figuras

Figura 1 – E.B.1/J.I. Moinhos do Restelo .....	23
Figura 2 - Gráfico de distribuição dos alunos pelo género .....	26
Figura 3 - Gráfico de distribuição dos alunos por idade .....	26
Figura 4 - Horário da turma.....	31
Figura 5 - Planta da sala .....	32
Figura 6 - Sequência de movimentos.....	44
Figura 7 - Jogos de movimento .....	45
Figura 8 - Apresentação das coreografias .....	45
Figura 9 - Reflexões dos alunos .....	48
Figura 10 - Sessão 2 “A aventura de uma partícula de ar” .....	51
Figura 11 - Parte final da sessão 2 .....	52
Figura 12 - Dificuldades e sentimentos vivenciados pelos alunos .....	54
Figura 13 - Aprendizagens dos alunos.....	55
Figura 14 - Sessão 3 “Pensa Rápido” .....	58
Figura 15 - Atividades desenvolvidas na sessão 3.....	59
Figura 16 - Aprendizagens dos alunos.....	60
Figura 17 - Emoções e dificuldades dos alunos .....	61
Figura 18 - Início da sessão 4 .....	63
Figura 19 - Criações dos alunos .....	64
Figura 20 - Materiais explorados ao longo da sessão .....	66
Figura 21 - Trabalho cooperativo .....	67
Figura 22 - Apresentações das histórias.....	68
Figura 23 - Reflexões dos alunos.....	69
Figura 24 - Início da sessão.....	71
Figura 25 - Desenvolvimento da sessão.....	72
Figura 26 - Ensaio das apresentações .....	73
Figura 27 - Dramatização e resolução dos problemas .....	75

Figura 28 - Reflexões dos alunos.....	76
Figura 29 - Dramatização do conto musical.....	79
Figura 30 - Aprendizagens dos alunos.....	81
Figura 31 - Aprendizagens dos alunos.....	82
Figura 32 - Início da sessão.....	85
Figura 33 - Construção das figuras e cenários.....	85
Figura 34 - Ensaio da história da Carochinha .....	86
Figura 35 - Apresentação das histórias .....	87
Figura 36 - Reflexões dos alunos.....	88
Figura 37 - Reflexões dos alunos.....	89

### **Índice de Apêndices**

Apêndice A - Protocolo e Guião da Entrevista.....	A - 1
Apêndice B - Pedido de Autorização para Fotografar/Filmar .....	B - 3
Apêndice C - Sessão Diagnóstica: Planificação / Narrativa Reflexiva.....	C - 4
Apêndice D - Planificação da Sessão “As Imagens Dançantes” .....	D - 13
Apêndice E - Planificação da Sessão “As Aventuras de uma Partícula de Ar” .....	E - 21
Apêndice F - Planificação da Sessão “Pensa Rápido” .....	F - 36
Apêndice G - Planificação da Sessão “Dia Mundial do Teatro – Teatro de fantoches” .....	G - 43
Apêndice H - Planificação da Sessão “Matemática Dramatizada” .....	H - 50
Apêndice I - Planificação da Sessão “Pedro e o Lobo, de Sergei Prokoffiev” .....	I - 57
Apêndice J - Planificação da Sessão “Teatro de Sombras Chinesas” .....	J - 65
Apêndice K - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º B.....	K - 72
Apêndice L - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º A .....	L - 75
Apêndice M - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º C .....	M - 77

## **1. Introdução**

### **1.1. Contextualização e Apresentação do Estudo**

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, referente ao Mestrado em Ensino de 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionada no Instituto Superior de Ciências Educativas, para a obtenção do grau Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este estudo insere-se na área da Expressão Dramática, que merece um lugar de relevo no currículo da educação básica, devido às suas potencialidades na educação global da criança, realçando-se a sua importância no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo ainda um excelente veículo de sociabilização.

Para Read (2005, citado por Reis, 2005) a Expressão Dramática é fundamental em todos os estádios da educação. Este autor considera-a mesmo como uma das atividades com maior potencial,

(...) pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de Educação pela Arte. Partindo-se do ponto de vista que a Educação pela Arte é o método fundamental da educação do futuro, poder-se-á compreender o alto significado da expressão dramática (Read, 2005, citado por Reis, 2005, p.7).

O valor educativo da Expressão Dramática é “gigante” para a criança, na medida em que ajuda-a eficazmente no seu

processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social, dado que as actividades de expressão dramática em grupo implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas acções para conseguirem o fim comum (Sousa, 2003a, p.33).

Tal como a Expressão Dramática, a Interdisciplinaridade possibilita, segundo Oliveira (2010), a formulação de um saber crítico-reflexivo, o qual deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o mesmo autor, a Interdisciplinaridade é bastante vantajosa, na medida em que ela surge como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento, proporcionando um diálogo entre disciplinas, relacionando-as entre si para uma melhor compreensão da realidade.



Mas a Interdisciplinaridade vai além das vantagens que proporciona, constituindo até um novo paradigma educativo, já que, de acordo com Oliveira,

oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas (2010, p.1).

A Interdisciplinaridade aparece como uma via que permite “recuperar o sentido do concreto em que se fundamenta grande parte da capacidade motivacional de um ensino” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p.16).

O professor vê-se assim, em concreto, perante a necessidade de apelar ao conhecimento de outra disciplina, para esclarecer aspetos duvidosos na área disciplinar que leciona, suscitados em determinado momento pela chegada ao aluno de “informação mediática, já de si dispersa, desconexa e desarticulada, a qual vem acelerar ainda mais os fenómenos de parcialização da cultura, de desestruturação e perda de referências estáveis que caracterizam a nossa contemporaneidade” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p.16).

É neste quadro que a Expressão Dramática, e a Interdisciplinaridade a ela associada, será abordada ao longo do trabalho, enquanto ferramenta de articulação entre diferentes disciplinas, permitindo melhorar o rendimento do ensino e aprendizagem, na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico, e potencializar o desenvolvimento global da criança.

A opção de abordar este assunto vem precisamente no seguimento da tomada de consciência sobre estas temáticas, assim como de todo o trabalho desenvolvido e a informação recolhida ao longo da prática pedagógica, que permitiu constatar os interesses, necessidades e dificuldades do grupo, ou seja, conhecer o contexto educativo em que este grupo de crianças está inserido.

Neste sentido, ao analisar as necessidades e dificuldades do grupo, foi possível observar que a área das expressões artísticas era marginalizada, na medida em que o tempo destinado ao desenvolvimento desta era reduzido, sendo a Expressão Dramática nula na realidade vigente. A própria professora titular identifica no Projeto Curricular de Turma que um dos problemas consiste na área das Expressões, apresentando os alunos desmotivação e falta de interesse na realização das tarefas.

No horário curricular são atribuídas 3h00 às expressões artísticas, sendo estas distribuídas sobretudo pelas Expressão Plástica e para a Expressão Musical. Contudo, inúmeras foram as vezes que esse horário não foi cumprido, devido à necessidade de finalizar conteúdos das áreas ditas mais nobres, nomeadamente a Matemática e o Português.

Por outro lado, no início da prática pedagógica foi dinamizada uma atividade de Expressão Dramática, promovendo a Interdisciplinaridade, onde foi possível observar as dificuldades dos alunos. Neste âmbito, surgiu a nossa questão de partida: como as atividades de Expressão Dramática no âmbito da Interdisciplinaridade contribuem para o ensino-aprendizagem.

O presente estudo baseia-se em experiências de práticas dramáticas ocorridas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, seguindo a metodologia de investigação sobre a própria prática, enquadrada num paradigma qualitativo e interpretativo que tem como objetivo compreender e interpretar um contexto educativo. A recolha de dados foi realizada através da observação participante, notas de campo, narrativas reflexivas, registos fotográficos e audiovisuais, entrevistas às professoras e produções dos alunos.

## **1.2. Identificação do Problema**

Da prática pedagógica desenvolvida foi possível verificar as principais necessidades e dificuldades do grupo, que surgiram como instigadores da problemática.

Um dos factos constatados foi a pouca relevância, ou mesmo inexistência, concedida à área da Expressão Dramática, e à Interdisciplinaridade a ela associada, sendo o desenvolvimento desta área preterido a favor das outras áreas curriculares. Verificou-se também o facto de os alunos não estarem habituados a relacionar conteúdos de diferentes áreas.

Da prática pedagógica em 1.º Ciclo verifica-se a dificuldade do desenvolvimento de práticas pedagógicas, que contemplem verdadeiramente as necessidades efetivas das crianças, no âmbito da Expressão Dramática e da Interdisciplinaridade.

Urge o desenvolvimento de práticas que melhorem o rendimento escolar dos alunos, fomentando as suas habilidades sociais, a sua motivação pelo estudo e a sua criatividade.

Sabendo que o ensino da Expressão Dramática deve ocorrer o mais precocemente possível, pensamos que seria uma mais-valia, para os alunos do terceiro ano de escolaridade, da escola em estudo, realizarem algumas atividades na área da Expressão Dramática e trabalharem as diferentes áreas de forma interdisciplinar.

É neste sentido que se desenvolve este projeto de investigação sobre a própria prática, com o objetivo de demonstrar a importância da Expressão Dramática, e da Interdisciplinaridade a ela associada, no desenvolvimento das aprendizagens das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como, articular a Expressão Dramática, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Assim, partindo da interrogação inicial, como as atividades de Expressão Dramática no âmbito da Interdisciplinaridade contribuem para o ensino-aprendizagem, traçamos duas questões para nos auxiliar no decorrer da nossa investigação, às quais pretendemos responder no final:

- Qual a importância da Expressão Dramática na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico?
- Quais os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares e a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem?

Visamos uma abordagem de todas as áreas disciplinares, de forma a demonstrar que a Expressão Dramática se encontra implícita em várias temáticas do nosso dia-a-dia.

Em toda a intervenção que foi realizada pretendeu-se trabalhar o desenvolvimento global da personalidade da criança, potenciando ao máximo as suas capacidades.

Todo o trabalho foi desenvolvido com base na Interdisciplinaridade, com o objetivo de os alunos adquirirem competências e vivenciarem experiências de aprendizagem, na área da Expressão Dramática.

### **1.3. Objetivos do Estudo**

A investigação realizada tem como objetivos gerais demonstrar a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico e articular esta área, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Através dos objetivos gerais definidos, pretende-se desenvolver uma série de competências específicas que permitem o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças, especificamente:

- Desenvolver a criatividade nos alunos;
- Promover a Expressão Dramática nas práticas letivas;
- Delinear estratégias de articulação entre as diferentes áreas do saber, partindo de diferentes formas de expressão;
- Desenvolver a capacidade de concentração e atenção dos alunos;
- Estimular o relacionamento interpessoal;
- Fomentar o espírito de entreajuda;
- Fomentar vivências diferenciadas que permitam o aprofundamento da criação dramática;
- Promover a aprendizagem dos conteúdos através da Expressão Dramática.

### **1.4. Plano Geral do Estudo**

O presente projeto de investigação foi desenvolvido ao longo do presente ano letivo. Numa fase de diagnóstico foram dinamizadas duas sessões de Expressão Dramática, com base na Interdisciplinaridade. Até ao final de maio foram desenvolvidas mais sete sessões. Contaram com a participação dos alunos e da investigadora enquanto observadora. Após cada sessão, foi realizada uma reflexão com o objetivo de aferir a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico e quais os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares e a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

O presente relatório encontra-se organizado em seis pontos distintos.

O primeiro ponto incide sobre a contextualização e apresentação do estudo, a problemática, os objetivos e o plano geral desta investigação.

No segundo ponto efetua-se o enquadramento da área temática, apresentando-se a fundamentação teórica da temática em estudo.

Segue-se a caracterização do contexto institucional, do grupo e do espaço, prosseguido pelo ponto quatro referente a metodologia empregue ao longo deste estudo, apresentando os instrumentos de pesquisa, assim como o procedimento de recolha de dados, a sua análise e o tratamento dos mesmos.

No quinto ponto apresentamos a descrição e avaliação do plano de ação, sendo apresentada a sua justificação, organização, implementação e avaliação.

Seguidamente, no ponto seis evidencia-se as reflexões finais e as limitações do estudo, como também apresentamos algumas propostas de melhoria para a nossa prática futura enquanto professores.

Por último, terminamos com o ponto sete, onde se evidenciam as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

Este trabalho foi elaborado segundo as normas da APA, 6ª edição (American Psychological Association).

## **2. Enquadramento teórico**

### **2.1. A Expressão Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

O revogado Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais indica que “as artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social” (Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, 2001, p.149).

A arte e as expressões artísticas são campos que se relacionam com as diversas áreas curriculares existentes na educação e formação dos educandos (ex.: a Dança, a Expressão Dramática, Musical e Plástica), bem como as diferentes técnicas de carácter expressivo.

Isto, porque cada área curricular apresenta uma linguagem particular que acentua a relevância da influência das atividades artísticas.

Deste modo, Sousa (2003a) refere que o objetivo da educação artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico consiste em “proporcionar à criança um meio artístico favorável para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e que, associado com todas as outras áreas educativas, contribua para o seu enriquecimento pessoal, social e cultural” (p.20). É neste sentido que surge a Expressão Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico como sendo a atividade mais globalizadora, contemplando outras áreas de expressão e tornando-se uma área privilegiada na educação artística.

Slade (1978) defende que o objetivo principal da Expressão Dramática no currículo consiste no desenvolvimento natural da criança, com base em situações da experiência individual ou coletiva, desenvolvidas a partir de jogos e improvisações. É a partir de situações reais ou acontecimentos do dia-a-dia que vai despertar para a autodescoberta e a relação do “Eu” com o meio envolvente.

O autor sustenta ainda que, na Expressão Dramática as estratégias que devem ser utilizadas visam a cooperação e a confiança entre o grupo, como forma de fomentar a sensibilidade, a concentração, a intuição e a imaginação.

Segundo Melo (2005), as atividades de Expressão Dramática permitem que haja um desenvolvimento global da criança ao nível físico, criativo, estético e emocional, na medida em que a criança vai recorrer a diferentes formas de expressão e comunicar os seus sentimentos e ideias por meio da linguagem verbal e não-verbal.

Segundo Motos (1999), as atividades dramáticas são uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal, regendo-se por metodologias, sobretudo cooperativas, e desenvolvendo a criatividade.

O autor apresenta um conjunto de aspetos favoráveis que legitima a prática da Expressão Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico, demonstrando o seu carácter global, facilitador e enriquecedor de todo o trabalho que pode ser desenvolvido e que passamos a apresentar:

- *constituyen una metodologia interdisciplinar;*
- *se utilizan en los diferentes niveles educativos y en educación no formal e informal;*

- *proporcionan oportunidades para realizar actividades que implican aspectos motrices, cognitivos, sociales y afectivos;*
- *producen respuestas totales;*
- *actúan como puente entre las diversas disciplinas;*
- *incrementan la motivación;*
- *son herramientas inapreciables para la enseñanza de los valores;*
- *crean situaciones que precisam de la comunicación y la relación grupal;*
- *provocan un clima distendido y creativo* (Motos, 1999, p.8).

É possível constatar que, ao trabalhar a dramatização esta não se limita à sua natureza, mas integra vários aspetos, que correspondem às aprendizagens do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Barret (1998, citado por Sousa, 2003b), “a expressão dramática é na realidade um método de educação activa, um meio pedagógico, uma técnica educativa que contribui para o desenvolvimento integral da criança” (p.21).

Assim sendo, a Expressão Dramática contribui para o desenvolvimento da criatividade, da estética, da cognição, da motricidade global, da comunicação, das relações interpessoais e da cultura, porque mobiliza saberes de outras áreas do conhecimento, como também os seus saberes específicos.

## **2.2. A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade**

O conceito de Interdisciplinaridade, como apontam Pombo, Guimarães e Levy (1994), não apresenta uma definição consensual. Estes investigadores tentam desenvolver algumas definições baseadas em vários autores, entre os quais Jean Luc Marion (1978, citado por Pombo, Guimarães & Levy, 1994), Piaget (1972, citado por Pombo, Guimarães & Levy, 1994) e Palmade (1979, citado por Pombo, Guimarães & Levy, 1994), considerando a Interdisciplinaridade como uma “cooperação entre várias disciplinas na análise de um mesmo aspeto, ou um intercâmbio entre diferente disciplinas tendo como resultado um

enriquecimento recíproco entre elas, ou ainda, uma integração interna e concetual que rompe a estrutura de cada disciplina” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p.10).

Leite (2012) defende que existe Interdisciplinaridade quando “ocorre a valorização de um grupo de disciplinas que se inter-relacionam e cujo nível de relações pode ir desde o estabelecimento de processos de comunicação entre si até à integração de conteúdos e conceitos (...)” (p.88).

Na nossa perspetiva, o currículo prevalece com uma estrutura apoiada numa organização estritamente disciplinar. Como afirma Cardona (2010), o presente currículo “institui a fragmentação do conhecimento, trazendo ao aluno uma visão completamente esfacelada do item analisado e desta forma impossibilitando uma compreensão maior do mundo, da sociedade e da problemática estudada” (p.2).

Assim sendo, a Interdisciplinaridade permitiria estabelecer uma relação entre os diversos conteúdos, promovendo situações concretas ao conhecimento que se possui. De acordo com Oliveira (2010), esta vai surgir como forma de ultrapassar a fragmentação do saber, promovendo um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as entre si para uma compreensão mais global da realidade.

Também Pacheco (2000) refere que a “interdisciplinaridade curricular representa o ideal da formação integrada, aspirando a acabar com as fronteiras estanques entre as várias disciplinas e a encontrar uma transdisciplinaridade, isto é, a existência de um axioma comum às várias disciplinas” (p.31).

Segundo Pombo, Guimarães e Levy (1994), a Interdisciplinaridade surge como uma prática de ensino, que permite que haja um cruzamento entre os conhecimentos de cada área curricular, desencadeando ligações entre os saberes divididos. Tal como a Expressão Dramática, que proporciona oportunidades para explorar conteúdos e temas de aprendizagens de outras disciplinas do currículo escolar.

Piaget (1977, citado por Leite, 2012) e Sisto (1997, citado por Leite, 2012) afirmam que a aprendizagem tem mais probabilidades de ocorrer quando se torna significativa, isto é,

quando permite atribuir sentidos às situações com que convivemos, e quando existe uma relação entre o ‘novo’ (o conhecimento a adquirir) e o conhecimento que possuímos, (...) que nos faça estabelecer interações com o que nos é próximo e familiar (Leite, 2012, p.88).



Sousa (2003b) explicita que os métodos de exposição oral, por vezes adotados pelos professores, originam a que os alunos adquiram aprendizagens de uma forma menos eficaz, sendo necessário reforçar essas aprendizagens através do fazer, da experimentação. Daí a necessidade de recorrer à Expressão Dramática, nomeadamente aos jogos dramáticos, de forma a poder facultar aos seus alunos aprendizagens mais significativas e ativas, através do imaginário. O jogo dramático permite assimilar mais experiências alargando a compreensão do mundo, por parte do aluno. Deste modo, o jogo dramático desempenha um papel importante, normalmente desvalorizado, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O autor aponta a possibilidade de encarar-se a Expressão Dramática como um veículo para reforçar as aprendizagens, na medida em que, segundo a perspetiva construtivista, ao valorizar-se a experiência dos indivíduos através das próprias vivências, constrói-se um novo conhecimento.

Também Reis (2005) partilha da mesma visão que Sousa (2003b), isto é, os professores devem recorrer à Expressão Dramática como forma de colmatar as suas aulas expositivas de uma forma lúdica e através da aprendizagem pela ação.

(...) os exercícios de Expressão Dramática tornam-se excelentes auxiliares educativos e culturais de determinadas disciplinas como a História, a Língua Portuguesa, a Matemática, as Ciências, a Filosofia, a Psicologia, a Saúde, a Psiquiatria, a Geografia, a Educação Física, entre outras, porque enquanto que nas aulas os alunos ouvem passivamente a explicação dos professores, em Expressão Dramática eles “vivem” dinamicamente o tema que dramatizam, incarnando personagens, elementos e acções (Reis, 2005, p.24-25).

A Interdisciplinaridade e a Expressão Dramática são pouco exploradas e utilizadas nas salas de aula, apesar dos resultados vantajosos para os alunos que, ao aprenderem através da vivência, adquirem e consolidam conhecimentos. As áreas curriculares ditas mais formais, como a Matemática, o Português e o Estudo do Meio, tornam-se mais cativantes e aliciantes, porque “a educação artística, considerada como disciplina de despoletamento, escapa ao jugo de um programa pesado, imperioso, e não se introduz, salvo exceções, no sistema de exames” (Fontanel-Brassart & Roquet, 1977, citados por Oliveira, 2009, p.35).

### 2.3. A Expressão Dramática e a Criatividade

A criatividade e a Expressão Dramática são conceitos que parecem relacionados com a Educação. É do consenso geral que as atividades de Expressão Dramática promovem e desenvolvem a criatividade do indivíduo, através de métodos e técnicas que potencializam o pensamento criativo.

Segundo Leenhardt (1974), todo o indivíduo é um potencial criativo, mas, contudo, o seu desenvolvimento pode ser comprometido mediante o tipo de estímulos a que se encontre sujeito.

Para que os alunos sejam criativos, é necessário treinar a sua imaginação. Para Brook (1993), a imaginação é um músculo que se exercita e desenvolve, sendo que a Expressão Dramática lhe proporciona o seu crescimento.

Segundo Vygotsky (1988, citado por Oliveira, 2009), cada pessoa torna-se “um inventor flexível do seu futuro pessoal e contribui potencialmente para o futuro da sua cultura através do desenvolvimento do seu potencial criativo” (p.31).

Contudo, na sociedade em que vivemos matamos o imaginário no embrião, para melhor adaptar as crianças à realidade do seu meio social.

Cada vez mais, a escola assume o seu papel de reguladora e normalizadora, originando que não surja o potencial criativo do indivíduo, ou seja, não permite que haja o seu desenvolvimento e inibe as suas manifestações naturais. Alguns autores, como Morais e Bahia (2008), defendem que a criatividade das crianças diminui em consequência da atitude de conformismo por parte da escola e da família, ou seja, “(...) entaves à criatividade, como sejam o apelo ao conformismo, à comparação, à pressão para o realismo, à falta de espaço e de tempo para o desenvolvimento da curiosidade e, ainda, à supervisão e avaliação constantes” (Morais & Bahia, 2008, p.233).

A escola deve ser um espaço onde há lugar para a expressividade, para a imaginação, para a liberdade, para o desenvolvimento do potencial criativo de cada um, mas, ao invés, é um local de bloqueio do desenvolvimento da criatividade.

Prado (2000, citado por Moraes & Bahia, 2008) defende que é *“imprescindible que se activen procesos de pensar divergente y innovador, visual y fantástico mediante técnicas creativas”* (p.59).

Ao trazer a Expressão Dramática para a Escola, está-se a permitir o desenvolvimento da criatividade nas crianças, na medida em que, as atividades respetivas *“provocan un clima distendido y creativo”* (Motos, 1999, p.8).

Tejerina (1994, citado por Motos, 1999) afirma que *“la actividad de la dramatización es el primero escalón en el impulso de la creatividad en la escuela”* (p.9).

Motos (1999) considera que o desenvolvimento da criatividade implica incidir sobre vários aspetos do pensamento. As quatro características mais relevantes do pensamento criativo são a fluidez, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração, que são fomentadas na Expressão Dramática.

A fluidez que se manifesta pela utilização da expressão corporal, da mímica, do uso de objetos e materiais reais, entre outras. A flexibilidade é estimulada pela Expressão Dramática *“cuando el participante-actor tiene que ponerse en lugar de outro personaje, lo que le hace ver la realidad desde otro punto de vista y descubrir nuevos usos y funciones de lo habitual, ya sean objetos o situaciones”* (Motos, 1999, p.9). A originalidade é manifestada nas respostas *“no previsibles a las situaciones problemáticas que se plantean (los conflictos) y en el número de soluciones aportadas”* (Motos, 1999, p.10). Por último, a elaboração é constatada pela forma como as ideias são desenvolvidas e apresentadas (Motos, 1999).

Em suma, é através da Expressão Dramática que a criança explora a sua identidade, a sua personalidade, a sua capacidade de transformação, no seu imaginário, conferindo-lhe uma capacidade de criatividade ilimitada. Segundo Fontanel-Brassart e Roquet (1977, citados por Oliveira, 2009), *“à criatividade sob as suas diversas formas consideramo-lo tanto como um instrumento educativo quanto um fim a atingir”* (p.31).

## 2.4. Técnica de Expressão Dramática: Tomás Motos

Segundo Tomás Motos (1999), na dramatização reproduzem-se as mesmas fases do processo criativo, no entanto a uma escala mais reduzida. As atividades dramáticas seguem os mesmos passos que qualquer atividade que promova a criatividade.

Este autor identifica quatro etapas para o processo criativo: a preparação corresponde à situação na qual o sujeito encontra-se num clima favorável e com os meios necessários para criar; a incubação consiste na “*elaboración interna de la obra; información y tanteo, análisis de la situación y búsqueda de soluciones múltiples*”; a iluminação corresponde à “*plasmación de la nueva idea o fijación de la mejor solución encontrada*”; a revisão consiste na “*evaluación de los resultados*” (Motos, 1999, p.12).

Quanto ao processo de representação dramática, para Motos (1999) o desenvolvimento de uma ação ou imagem através da linguagem dramática tem as mesmas fases que qualquer processo de Expressão Dramática. Estas fases são as seguintes: perceber, ação e reflexão. O autor defende que o processo de ensino-aprendizagem da Expressão Dramática no âmbito escolar passa pelos mesmos passos que o processo de criação na arte dramática. Neste sentido, perceber consiste em “*desplegar las antenas de los sentidos para captar los estímulos del exterior y luego dirigir la mirada hacia el mundo interior*” (p.12). A ação ocorre quando o sujeito põe em ação “*sus imágenes interiores, elaborando, a partir de una situación, de un tema o de un personaje, una representación*” (p.12). Por último, a reflexão consiste no momento de pausa para refletir sobre as atividades realizadas e apropriar-se das experiencias vividas anteriormente.

Importa referir que, no processo de representação dramática as fases atrás referidas (perceber, atuar e refletir) são importantes para o desenvolvimento de aprendizagem na Expressão Dramática.

Motos (1999) apresenta as etapas de uma sessão de Expressão Dramática com base no processo de representação dramática, sendo composto pelo início e relaxamento, expressão-comunicação e retroação. Para cada uma delas existe uma determinada duração. Contudo, é possível variar a sua duração, adaptando-se ao ritmo do grupo, e anulá-las mediante a sessão dramática. A fase principal é a expressão-comunicação, onde há um

predomínio da linguagem dramática, permitindo aos participantes manifestar de forma mais ativa a sua assimilação e compreensão da mesma.

O início e o relaxamento, sendo a primeira parte da atividade, consistem em favorecer a concentração, a atenção, a desinibição e provocar um bem-estar físico e psicológico, despoletando a disponibilidade do aluno em participar na sessão. As atividades de relaxamento podem ser exercícios respiratórios, automassagem, relaxamento pela imaginação, entre outros.

De seguida, ocorre a fase de expressão-comunicação, sendo atividades com um caráter lúdico, para a exploração do corpo, da voz e do espaço. Desta forma, o aluno desenvolve a sua autoconfiança, destreza motora e um maior conhecimento (Motos, 1999).

É nesta fase que ocorrem as atividades de improvisação, nomeadamente a improvisação não-verbal, na qual recorre-se à mímica, ao gesto, à postura, havendo a interação com o outro através da expressão corporal; a improvisação verbal, em que os elementos-chaves são as palavras e os sons; ou ainda a improvisação verbal e gestual, onde ocorre a utilização simultânea da linguagem verbal e da expressão corporal.

Igualmente nesta fase, realizam-se as atividades de exploração do corpo, do movimento, da voz, de objetos e do espaço, entre outros.

Como afirma Motos (1999), “*son actividades sobre los instrumentos y materiales con los que se articulan dramático y se centran en trabajos realizados individualmente, por parejas o en microgrupo*” (p.17).

A fase final é designada por retroação, consistindo na verbalização das vivências ocorridas nas fases anteriores, na partilha das ideias e das emoções experienciadas.

A função desta fase é valorizar todo o processo desenvolvido ao longo da sessão. Motos (1999) apresenta um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas nesta fase, nomeadamente atividades de interiorização de verbalização simples, ou seja, cada criança, na sua vez, comenta a atividade; de intercâmbio verbal, isto é, comenta-se e analisa-se a atividade de forma livre. Outra atividade consiste em recorrer-se a outras formas de expressão para exprimir ideias, emoções e sensações, ocorridas durante a sessão. É ainda possível apresentar à turma uma atividade de avaliação desenvolvida por um grupo de alunos.

## 2.5. Metodologia Laban

Rudolf Laban desenvolveu uma forma de Dança Expressiva, tendo por objetivo principal a expressão das emoções (Sousa, 2005). Este autor foi o criador de um método pedagógico próprio com o seu “sistema de análise, categorização e notação de movimento” (Santos, 2006).

Este método, focado no movimento humano expressivo, é baseado na forma como o ser humano se movimenta e no modo como interage com o espaço envolvente, durante um determinado período de tempo, e na forma como canaliza uma determinada quantidade de energia (Fernandes, 2006).

Para Laban, o movimento era como um processo de aprendizagem criativa, através do qual quem se move, quem dança, pode perceber-se a si próprio e ao seu mundo tão bem como se exprime. O autor desenvolveu um sistema de análise e notação de movimentos baseado em quatro fatores: espaço, peso, tempo e fluxo (Oliveira, 2009).

Segundo Laban (1980, citado por Oliveira, 2009), “o movimento perspectivava-se holisticamente como um processo onde os segmentos do corpo, das formas, do espaço e das relações se combinam mas não formam o todo, sendo o todo mais do que as partes” (p.85).

Segundo Tortora (2006, citado por Oliveira, 2009), Laban estabeleceu cinco elementos primordiais para que se pudesse fazer uma análise e uma descrição dos movimentos realizados.

O movimento era composto por cinco componentes ou fatores: corpo, espaço, tempo, esforço e a relação que estabelecem entre si. Cada um destes elementos é constituído por subcomponentes.

O corpo demonstra a forma como as partes do corpo se complementam entre si; o espaço relaciona-se com a direção do corpo no espaço (atrás, à frente, ao lado, no chão, etc); o tempo está relacionado com a duração que um determinado movimento demora a ser realizado, podendo ser rápido ou lento; o esforço é o impulso originador de movimento, que engloba tempo, peso, espaço e fluência e que pode ser repentino, sustentado, leve, pesado, livre ou controlado, etc.

Importa frisar que, o corpo ao deslocar-se num espaço, durante algum tempo e com um determinado esforço, irá encontrar outros corpos ou objetos, estabelecendo com eles uma relação.

Na perspectiva de Laban, existe uma estreita relação entre o movimento e a personalidade, na medida em que, ao expressar-se corporalmente o ser humano vai refletir o seu interior, o seu Eu. O autor defende ainda que o desenvolvimento das capacidades cognitivas e a descoberta do corpo do ser humano são impulsionados pelo movimento (Oliveira, 2009).

Desta forma, deve-se promover atividades em contexto escolar, desde muito cedo, de forma a desenvolver a criatividade, a interação e a exploração do corpo com base no movimento.

## **2.6. Jogo Dramático**

A Expressão Dramática apresenta um grande valor educativo no desenvolvimento global da criança. Podemos definir que os seus objetivos principais são o desenvolvimento da expressão e da criatividade, ou seja, estimular as crianças em expressarem de forma livre e criativa os seus sentimentos, desejos e anseios (Sousa, 2003a).

Todas as atividades expressivas e criativas que ocorrem na Expressão Dramática desenvolvem as capacidades de pensamento e de imaginação. Logo, o brincar é uma atividade fulcral no desenvolvimento da criança. É através do brincar que se desenvolve a parte cognitiva do ser e desenvolve-se de forma equilibrada a personalidade da criança. Assim sendo, o jogo tem um papel fulcral no desenvolvimento dos fatores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade (Reis, 2005).

Segundo Gil (1990), “O objetivo do jogo dramático é propiciar o desenvolvimento da totalidade da pessoa, seja no campo físico, seja no campo emocional. A base do jogo está centrada na improvisação de ações executadas pelos jogadores” (p.32).

O autor Brougere (1998) refere que Vigostsky defende que o jogo dramático permite o desenvolvimento do pensamento abstrato, no qual a criança concebe de forma imaginativa ações, que não estão presentes na percepção do real da criança.

Por outro lado, defende que para a criança chegar ao jogo dramático tem de passar por uma série de fases evolutivas, que têm início com o jogo de imitação. Segundo Brougere (1998), que parte da orientação de Piaget (1975, citado por Brougere, 1998), a partir de um mês de idade a criança inicia o desenvolvimento da imitação (chora quando os outros bebés choram). Contudo, para este autor é somente com os 2 e 3 anos de idade que surgem os jogos de imitação (jogo simbólico). Estes reportam para os meios familiar e social. Entre os 3 e os 4 anos de idade, a criança cria combinações compensatórias, por exemplo: a criança imagina estar numa cozinha para compensar o fato da sua mãe proibir-lhe a sua entrada na mesma. Dos 4 aos 6 anos, Piaget defende que ocorre a fase da imitação exata do real, com uma dramatização do real. A partir dos 7 e 8 anos de idade, a imaginação torna-se refletida, submetida à própria inteligência da criança. Surge uma imitação de pormenores e reconstituições de modelos, há consciência da imitação e há escolha, ou seja, há um progresso na imitação. Tornando-se num jogo dramático, no qual a criança pode jogar com o seu próprio papel ou com outro estabelecendo relações com o mundo que a rodeia.

Leon Chancerel defende que os

Jogos dramáticos proporcionam à criança o meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais. Têm por objecto aumentar e guiar os seus desejos e as suas possibilidades de expressão. A expressão dramática espontânea, gratuita, funcional, o «jogo dramático» é um dos melhores instrumentos de formação e de educação da infância... O jogo dramático, fundamentalmente improvisação, constitui uma técnica educacional (1936, citado por Sousa, 2003b, p.26).

Esta técnica educacional proporciona às crianças estímulos na área da linguagem, no raciocínio, nas emoções, na capacidade de lidar com o real e a fantasia, na observação, na concentração, na socialização, na autoexpressão, na criticidade, na sensibilidade e na criatividade.

O jogo dramático pode recorrer a diversos recursos como os fantoches, marionetas, sombras chinesas, entre outros, para dar vida ao jogo dramático, tendo um enorme valor educativo.



Importa frisar que “o jogo dramático, não é teatro. Este, normalmente parte de um texto – representação em potência – que traduz uma acção dramática, evolutiva, através de situações vividas pelas personagens” (Leenhardt, 1997, p.23).

Esta é uma ideia generalizada no pensamento dos professores. A razão para esta confusão pode ser explicada pelo uso dos mesmos elementos expressivos, pela partilha de linguagem e pela semelhança de processos criativos, que existe no processo teatral e no jogo dramático.

Segundo Cañas (2008), *“definiremos al juego dramático como un proyecto oral, de carácter dramático, en donde las acciones que se derivan de un tema previamente elegido por los jugadores, se basarán esencialmente en la improvisación”* (p.46).

Neste sentido, de acordo com Sousa (2003b) o jogo dramático promove a improvisação, que consiste em “acções espontâneas, sem qualquer texto ou guião escrito, sem qualquer preparação ou ensaio, respondendo a uma reacção mínima (geralmente apenas um pequeno tema) do professor” (p.66).

Através da improvisação, a criança tem total liberdade para se expressar, da forma que quiser e desejar, e vivenciar da forma mais intensa que o conseguir realizar.

Bourges (1964, citado por Sousa, 2003b) afirma que os “jogos dramáticos são improvisações sobre temas dados ou encontrados, improvisações onde se exercitam a imaginação e a criação da criança” (p.67).

Motos e Tejedo (1987, citados por Cañas, 2008) apresentam a ideia que o jogo dramático é uma prática coletiva, que reúne um grupo de crianças que improvisam conjuntamente mediante um tema previamente escolhido por eles. Essa improvisação apresenta uma estrutura dramática. Jenger acrescenta que:

*el juego dramático es un juego de grupo, descubierto gracias al adulto, que tiene también un lugar en él y que está sometido a reglas, siendo la mais importante la de aceptar la participación de los otros y la cooperación de los elementos que constituyen el grupo de jugadores* (1978, citado por Cañas, 2008, p.47).

O jogo dramático, assim como todas as atividades de Expressão Dramática, desenvolve nos alunos um conjunto de competências que permitem o seu desenvolvimento intelectual.

Barret e Landier (1994) apresentam as seguintes competências: “a expressão (oral, corporal); o imaginário e a criatividade; a comunicação; a confiança em si; a abordagem cultural” (p.13).

A expressão (oral, corporal) permite que a criança adquira um conjunto de competências, ao nível da expressão corporal, que permitem, segundo Barret e Landier (1994), “construir, modificar, apurar o esquema corporal” (p.14). Como também, ao aprender a expressar os seus sentimentos, desenvolve o poder de argumentação e ao mesmo tempo a capacidade de ouvir e aceitar outras opiniões.

Ao nível do imaginário e da criatividade, as crianças adquirem competências para “questionar o real, o fictício emerge e o jogo de associações das transformações propõem uma flexibilidade e perceção do outro” (Barret & Landier, 1994, p.15).

Quanto à comunicação, o jogo dramático promove interações com os outros, desenvolvendo o trabalho cooperativo em grupo e a partilha de informações.

Através do jogo de Expressão Dramática, a criança desenvolve a sua auto- confiança, cabendo ao professor promover a participação dos seus alunos, reforçando desta forma a sua autoestima.

Por último, a abordagem cultural, isto é, a escola deve estar recetiva à multiplicidade das artes. Esta deverá explorar todas as abordagens culturais através da linguagem dramática.

Portanto, podemos considerar que este método de intervenção pedagógico-artística é o mais imprescindível e englobante de todos. “Assim, do meu ponto de vista, devendo ser a educação através da arte o método básico de toda a educação, o drama infantil deverá ser a sua técnica educacional central” (Read, 2001, p.21).

## **2.7. Teatro de Fantoques e Teatro de Sombras**

Depois de dominar o uso coordenado da palavra e do gesto, bem como de ter bastante experiência noutros focos da expressão dramática (como a improvisação, a mímica, a imitação, o movimento corporal, a expressão oral, etc.), a criança sente vontade de

desenvolver a expressão dramática de uma forma já mais elaborada, à qual damos o nome de dramatização (Reis, 2005, p.35).

Neste sentido, o teatro de fantoches e o teatro de sombras são modalidades de representação propícias para o desenvolvimento da Expressão Dramática.

Segundo Sousa (2003b), o próprio teatro de sombras “trata-se de uma forma de teatro de fantoches que recorre à projecção de sombras num écran, mantendo todos os outros aspectos de criação, funcionamento e de potencialidades educativas” (p.109). É uma forma tradicional de teatro de bonecos praticada no Oriente. Consiste na manipulação de um boneco preso por varas, entre uma luz e uma tela, fazendo com que o espectador, sentado diante da tela, veja apenas a sombra do boneco.

Desta forma, segundo esta visão o teatro de sombras pode ser compreendido como uma variante do teatro de fantoches, podendo ser analisada na mesma perspetiva.

Segundo Leenhardt (1974), a introdução de fantoches nos jogos espontâneos é um dos fundamentais elementos para o desenvolvimento de expressão e comunicação, que devem ter início desde o pré-escolar.

Para este autor, o fantoche ou a sombra é libertador, sendo promotor de competências sociais, na medida em que a criança ao manipular o fantoche e atribuindo-lhe uma voz, expressa o seu Eu, quebra barreiras de comunicação e aproxima-se dos seus pares.

Mas afinal o que é um fantoche?

Sousa (2003b), com base no dicionário enciclopédico Lello Universal, afirma que “a palavra «fantoche» terá tido origem no termo italiano «*fantoccini*», que gerou o termo francês «fantoche» que o português adoptou” (p.89).

Segundo Bedos e Col, o fantoche surge como

boneco articulado, directa ou indirectamente animado pela mão humana, com exclusão do autómato. (...) Sendo construído e manipulado por uma pessoa, a movimentação do fantoche expressa as emoções e sentimentos de quem o movimenta, por processos de projecção e transferência psicológica, possuindo por isso grande valor educativo, preventivo e terapêutico (1974, citados por Sousa, 2003b, p.89).

Para Costa e Baganha, o fantoche é um objeto inanimado que torna-se alguém, com a ação do manipulador, ou seja, ganha vida:

É esta grande ilusão que o fantoche provoca, quer naquele que o manipula, quer naquele que o vê viver. (...) Se tivermos visto um fantoche viver, se tivermos acreditado na vida que ele nos revelou como sendo uma vida verdadeira, dificilmente conseguiremos de novo vê-lo apenas como uma coisa (1989, p.37).

A criança, ao manipular o fantoche ou a sombra, sente que o objeto tem uma dupla natureza, ou seja, enquanto ser inanimado e ao mesmo tempo como um ser vivo, alguém com vida. A criança ao recorrer ao fantoche vai criar ou transmitir o que sente, como se o fantoche fosse a outra parte do seu Eu (Costa & Baganha, 1989).

Leenhardt (1974) defende que “o fantoche é para a Expressão Dramática o que o boneco é para o jogo espontâneo da criança” (p.52), permitindo que haja aperfeiçoamento da linguagem da criança, do desenvolvimento da motricidade fina e do seu sentido artístico, na medida em que a própria construção do fantoche ou da imagem projetada no teatro de sombras é promotora da destreza manual e do desenvolvimento da expressão artística.

Ao recorrer ao teatro de fantoches ou de sombras, o professor está a promover o trabalho cooperativo, ou seja, o trabalho em grupo. Sousa (2003b) defende que, são nas discussões em grupo que cada criança vai aprender a expor as suas opiniões e ideias, vai aprender a ouvir e compreender as propostas e opiniões dos outros e vai ter de colocar de lado a sua opinião e aceitar a da maioria. Deste modo, o verdadeiro conteúdo educacional emerge das vivências das discussões e dos trabalhos em grupo (Sousa, 2003b).

A mesma perspetiva é defendida por Barret e Landier (1994), que consideram que “a pedagogia do colectivo deve ser estabelecida em primeiro lugar, porquanto a expressão dramática considera o indivíduo, antes de mais, como um ser social” (p.222).

Este recurso pedagógico, os fantoches, podem ser explorados com base num guião elaborado pelos alunos com a ajuda do professor. Como refere Sousa,

o guião é constituído por um papel em que se desenham várias colunas onde se anotam as cenas, a acção visível e invisível de cada uma, som, as luzes, os efeitos especiais, o material e os acessórios a utilizar (...) sendo uma modalidade de representação que utiliza como suporte um boneco (2003b, p.103).

Importa referir que, as crianças podem recorrer a diferentes técnicas de construção de fantoches, como por exemplo o fantoche de luva, o fantoche de dedo, o fantoche de varas e a marioneta. Contudo, a criança pode e deve escolher o tipo de fantoche e os materiais para

o construir, na medida em que o objetivo é a expressão com um fantoche e não a construção deste (Sousa, 2003b).

### **3. Caraterização do Contexto Institucional**

#### **3.1. Caraterização da Escola**

O Agrupamento de Escolas do Restelo é constituído por sete escolas, nomeadamente o Jardim-de-Infância de Pedrouços, a Escola Básica do Alto da Ajuda, a Escola Básica do Bairro do Restelo, a Escola Básica de Caselas, a Escola Básica e Jardim de Infância Moinhos do Restelo, a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Paula Vicente (antiga sede de agrupamento) e a Escola Secundária do Restelo, sede do Agrupamento.

No presente ano letivo, a Escola Secundária do Restelo agregou o Agrupamento Belém-Restelo, tornando-se num mega agrupamento, que se designou por Agrupamento de Escolas do Restelo.

A população escolar do Agrupamento integra alunos cujas idades se situam entre os 3 e os 18 anos, sendo na sua maioria oriundos das freguesias limítrofes. Esta evidencia uma certa heterogeneidade, quer a nível etário, quer a nível socioeconómico, sendo o número de alunos apoiados pelo ASE elevado.

Neste contexto surge a Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim-de-Infância Moinhos do Restelo, que foi inaugurada no ano de 1984 somente com o 1.º ciclo. Posteriormente, entrou em funcionamento o Jardim-de-Infância.



*Figura 1 – E.B.1/J.I. Moinhos do Restelo*

A escola é composta por um edifício de dois blocos unidos pelo ginásio. O primeiro bloco possui onze salas de aulas para o 1.º ciclo e o segundo bloco três salas para a educação pré-escolar. No primeiro bloco, encontram-se a biblioteca, o gabinete para o apoio de educação especial, a cozinha e o refeitório, a sala para o pessoal docente e outra para o pessoal não docente. Aí existe também o gabinete para a coordenação da escola, o posto médico e a reprografia. O ginásio permite a ligação ao segundo bloco, que é constituído por uma sala para o pessoal não docente e pelas três salas para a educação pré-escolar. No espaço exterior, existe o parque infantil, dois campos desportivos e uma horta pedagógica.

### **3.1.1. Caraterização da comunidade educativa.**

A comunidade escolar é constituída por 314 alunos do 1.º ciclo e pré-escolar, distribuídos da seguinte forma:

*Quadro 1 - Distribuição dos alunos*

	Nº de alunos
<b>Pré-escolar</b>	70
1.º ano	42
2.º ano	69
3.º ano	69
4.º ano	64
	Total: 314

A comunidade educativa é composta por dezasseis professores, incluindo um professor da educação especial, e três educadores. Quanto às assistentes operacionais, existem seis no 1.º ciclo e três no pré-escolar. Existe ainda uma coordenadora de estabelecimento.

### 3.1.2. População discente.

A população discente caracteriza-se por uma heterogeneidade, quer a nível etário (3-12 anos), quer a nível socioeconómico, existindo um elevado número de alunos apoiados pelo ASE, na medida em que, muitos alunos provêm de famílias residentes na sua maior parte em bairros com estatuto socioeconómico e cultural médio-baixo, o que se reflete no percurso escolar dos alunos. Por outro lado, existe uma percentagem de alunos de famílias de estatuto socioeconómico médio-alto, que valorizam a importância da escola e da formação, demonstrando interesse em apoiar e acompanhar a atividade escolar dos seus filhos.

É de salientar que alguns alunos não são de nacionalidade portuguesa. Destes, a maioria é proveniente dos PALOPs, do Brasil e dos países de Leste. Tem sido evidente a chegada crescente de alunos destas duas últimas proveniências. Uma boa parte dos dois membros do casal é nascida no estrangeiro, beneficiando de apoio socioeconómico.

Tem-se constatado um maior envolvimento, por parte dos pais e encarregados de educação, relativamente à Associação de Pais existente na escola, visível na participação

nas atividades da escola. É o caso do Projeto “Um Jardim-Horta em cada Escola”, promovido pela Associação de Pais.

É importante referir ainda que a associação de pais tem um sítio de internet, destinado à partilha de informações (<http://ap-moinhosdorestelo.blogspot.pt/>).

A escola tem uma parceria com a Junta de Freguesia de Belém para o projeto “Afetos na escola”, promovido semanalmente pelas psicólogas da junta em todas as escolas do 1.º ciclo.

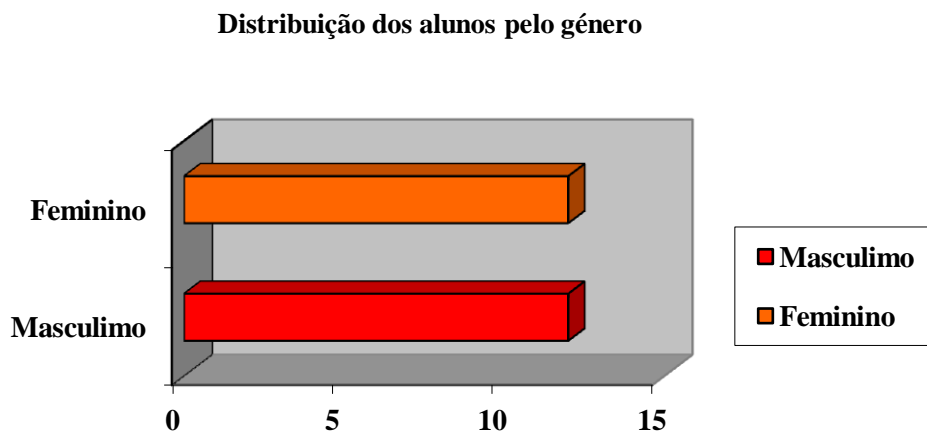
### **3.1.3. Comunidade docente.**

A comunidade docente do 1.º ciclo encontra-se a desenvolver dois projetos na área do Estudo do Meio. O primeiro é designado por “A Ciência na Escola” e tem como objetivo promover o ensino experimental das ciências no 1.º ciclo, sendo impulsionado por três docentes. O segundo, “O Desenvolvimento Ambiental”, visa promover a educação ambiental, sendo desenvolvido por três professores, sobre a responsabilidade da professora cooperante.

## **3.2. Caraterização do Grupo e do Espaço**

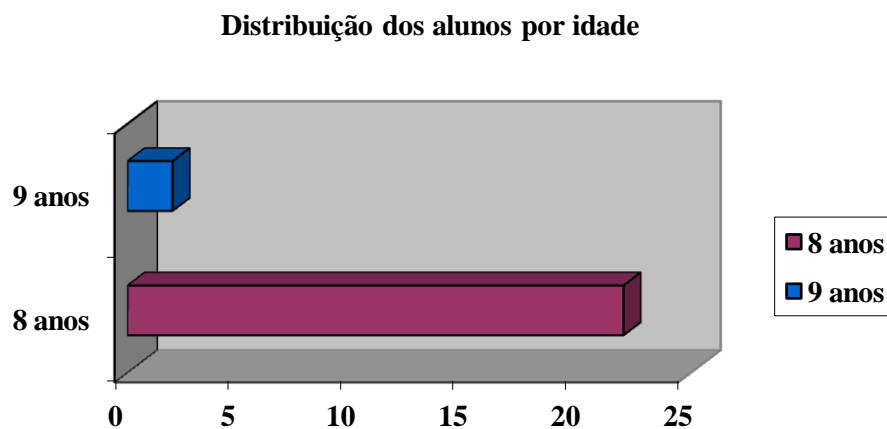
A turma é constituída por 24 alunos. 12 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino (Figura 2).





*Figura 2 - Gráfico de distribuição dos alunos pelo género*

Quanto às idades, estas estão compreendidas entre os oito (22 alunos) e nove (dois alunos) anos de idade (Figura 3).



*Figura 3 - Gráfico de distribuição dos alunos por idade*

Dos alunos desta turma, 11 frequentam o CAF (Componente de Apoio à Família) existente na escola e dois frequentam a Instituição “Casa da Praia”.

Quanto às Atividades de Enriquecimento Curricular, estão inscritos neste ano letivo a totalidade dos 24 alunos. Estes alunos são acompanhados no Apoio ao Estudo pela professora titular, na Educação Física pela professora Catarina Sousa, na Educação /

Expressão Dramática e Musical pelos professores Patrícia Soares e João Rodrigues e em Inglês pela professora Ana Martins.

Todos os alunos da turma frequentaram o ensino pré-escolar. A maioria deles, aquando da entrada no 1.º ciclo, apresentava um conjunto de regras e normas, que lhes permitiu adequar-se mais facilmente à nova realidade do 1.º ano.

Tendo em conta as especificidades de cada aluno, a grande maioria apresenta um ritmo de trabalho e de aprendizagem bastante bom, com alguma autonomia e conscientes da necessidade de se aplicarem.

Existem três alunos com Necessidades Educativas Especiais. Importa referir que uma destas crianças se encontra a acompanhar os conteúdos do 1.º ano e parte do 2.º ano, com apoio direto da Professora de Educação Especial Regina Coelho e da Terapeuta da Fala Julieta Santos, duas vezes por semana. Os outros dois alunos têm apoio indireto, porque conseguem acompanhar o grupo turma com as devidas adequações. É de salientar que dois destes alunos foram mencionados pelas respetivas educadoras de infância, quando transitaram para o 1.º ciclo, como sendo alunos que, provavelmente, iriam manifestar problemas de concentração e de motivação, dificultando, por isso, o seu processo de ensino-aprendizagem. São alunos que provêm de famílias destruturadas, revelando muita imaturidade e não conscientes da função da escola. Para além destas condicionantes a nível emocional, também apresentam problemas auditivos e visuais. Os problemas de audição condicionaram-lhes a capacidade linguística, pelo que foram sinalizados logo no 1.º ano para poderem beneficiar do apoio de uma terapeuta da fala, com o claro conhecimento dos encarregados de educação, que foram prontamente alertados para as dificuldades manifestadas pelos seus educandos.

Contudo, existe um grupo de sete alunos com dificuldades de aprendizagem. Estes apresentam um claro desfasamento entre o ano de escolaridade em que se encontram e as aprendizagens efetuadas. É de salientar que cinco destes alunos foram referenciados para o apoio socioeducativo e os outros dois foram sinalizados para a educação especial.

O grupo turma só tem um aluno com retenção, estando a repetir o 3.º ano de escolaridade.

Existe um aluno de origem estrangeira (Brasil).

Apresentamos em seguida um quadro, que pretende facilitar a compreensão da realidade vigente.

*Quadro 2 - Alunos com dificuldades de aprendizagem*

<b>Dificuldades de Aprendizagem</b>	<b>Nº de alunos</b>
NEE	3
Referenciações – NEE	2
Referenciações – Apoio socioeducativo	5
	<b>Total: 10</b>

Não existem graves problemas de comportamento, a nível das atitudes ou de valores, que condicionem o desempenho dos alunos da turma.

Existe um número representativo de famílias que apresenta um nível sociocultural médio-baixo e que exercem o seu trabalho em diferentes setores, nomeadamente, construção civil, indústria e restauração, existindo ainda outros que se encontram desempregados. Estes factos originam a que a percentagem de alunos carenciados chegue quase aos 50%. 10 alunos beneficiam de ASE para livros, lanches e refeitório.

A restante percentagem corresponde a técnicos superiores e a técnicos profissionais.

As habilitações literárias dos pais variam entre o 4.º ano de escolaridade e o ensino superior e as suas idades recaem entre os 25 e os 45 anos.

Para uma melhor compreensão do contexto social e económico, apresentamos o seguinte quadro.

*Quadro 3 - Contexto social e económico*

<b>Idade dos Pais</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
<b>Entre 20 a 35</b>	3	8
<b>Entre 35 a 45</b>	21	16

<b>Profissão dos Pais</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
<b>Técnico Superior</b>	6	7
<b>Técnico Profissional</b>	6	5
<b>Indústria</b>	1	0
<b>Construção civil</b>	2	0
<b>Restauração</b>	4	5
<b>Desempregados</b>	5	7
<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
<b>1.º ciclo</b>	3	3
<b>2.º ciclo</b>	4	1
<b>3.º ciclo</b>	6	6
<b>Ensino Secundário</b>	7	7
<b>Ensino Superior</b>	4	7

### 3.2.1. Dificuldades da turma.

A turma tem alunos bastante motivados e interessados pelas aprendizagens, que gostam da escola e de aprender. Ao nível das aprendizagens, revela-se uma turma heterogénea, porque quase 50% da turma (11 alunos) apresenta dificuldades em acompanhar os conteúdos.

Esta turma tem um ritmo de trabalho razoável e realiza diariamente as tarefas propostas.

Os maiores problemas residem no comportamento no interior da sala de aula, como por exemplo, conversar com os colegas, interromper os colegas ou a professora sem esperar a sua vez e participações inoportunas. Quanto ao Português, apresentam dificuldades ao nível da comunicação escrita, pois um grupo de alunos redige textos sem parágrafos, não

respeita as regras da construção frásica, dá erros ortográficos e apresenta um vocabulário reduzido e pobre. Ao nível da leitura, verifica-se uma forte desmotivação.

Na área da Matemática, o maior problema reside no cálculo mental e no raciocínio matemático.

Por último, na área das Expressões, como já foi referido anteriormente, a turma apresenta desmotivação e falta de interesse na realização das atividades.

Com o objetivo de ultrapassar os problemas anteriormente identificados e dar aos alunos os instrumentos necessários para conseguirem ultrapassar as dificuldades que sentem e conseguirem adquirir regras básicas e essenciais para o seu sucesso educativo, a professora titular adotou uma série de estratégias, que passamos a apresentar:

*Quadro 4 - Problemas e estratégias a adotar*

<b>Problemas</b>	<b>Estratégias a Adotar</b>
<b>Problemas comportamentais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir regras de comportamento na sala de aula;</li> <li>- Rotatividade de lugares;</li> <li>- Distribuição semanal de tarefas (distribuição dos cadernos, distribuição dos manuais escolares, limpeza do quadro, responsável da semana);</li> <li>- Assembleia de turma uma vez por semana e sempre que necessário;</li> <li>- Reunião individual com os Encarregados de Educação dos alunos cujos comportamentos se agravem.</li> </ul>
<b>Português</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da participação oral;</li> <li>- Leitura e recontos orais de histórias do interesse dos alunos;</li> <li>- Criar histórias conjuntas;</li> <li>- Biblioteca de sala.</li> </ul>

<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de tintas;</li> <li>- Trabalhos com diferentes tipos de papel/cartão;</li> <li>- Utilização de diferentes técnicas e materiais de pintura, recorte e colagem.</li> </ul>
---------------------------	--

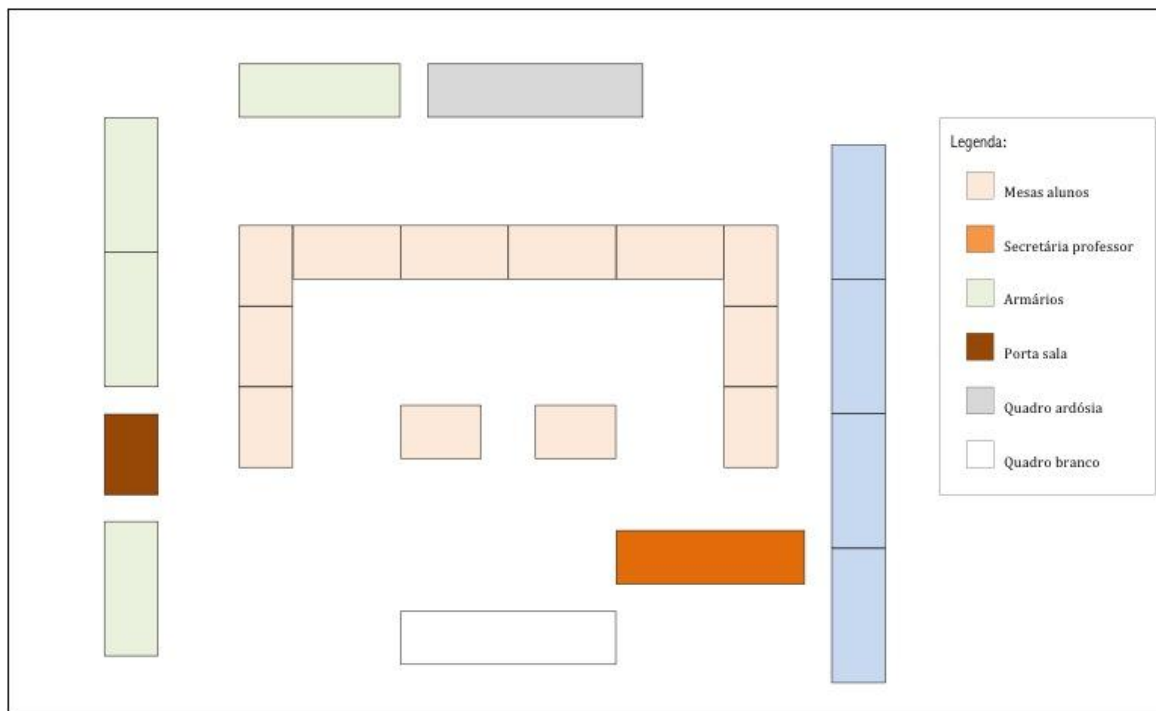
O horário escolar está organizado da seguinte forma:

Horas	2 <sup>a</sup> feira	3 <sup>a</sup> feira	4 <sup>a</sup> feira	5 <sup>a</sup> feira	6 <sup>a</sup> feira
9.15 10.15	Português	Estudo do Meio	Português	Matemática	Português
10.15 11.15	Português	Estudo do Meio	Português	Matemática	Português
11.15 11.45	Intervalo				
11.45 12.45	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12.45 14.00	Intervalo da Manhã				
14.00 15.00	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio Apoio ao Estudo	Estudo do Meio
15.00 16.00	Expressões	Educação Para Cidadania	Expressões	Apoio ao Estudo	Expressões
16.00 16.30	Intervalo da tarde				
16.30 17.30	EF	EEDM	EF	EC	EC

Figura 4 - Horário da turma

Quanto à organização espacial, as mesas encontram-se em dois “Ls”, com duas mesas centradas à frente. A organização dos alunos não corresponde a nenhum critério específico,

à exceção de um grupo de 4 alunos, que estão sentados à frente, com o intuito da docente titular os auxiliar mais facilmente.



*Figura 5 - Planta da sala*

#### **4. Abordagem Metodológica**

A metodologia abordada neste estudo insere-se numa investigação sobre a própria prática enquadrada num paradigma qualitativo e interpretativo, uma vez que se assume que “os significados manipulam-se e modificam-se mediante um processo interpretativo promovido pela pessoa ao confrontar-se com as coisas” (Blumer, 1998, citado por Menezes & Ponte, 2009, p.9).

Como sublinham Bogdan e Biklen (1994) “os dados recolhidos são (...) qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e, por outro, privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação” (p.16).

A investigação sobre a própria prática tem como objetivo a melhoria da prática nos diversos campos de ação, ou seja, esta investigação irá contribuir para melhorar a prática educativa, assim como, analisá-la e refleti-la, na medida em que, segundo Erickson (1986), esta investigação obriga a que o investigador se encontre no terreno a observar, a exercitar o seu espírito crítico e a construir uma visão pessoal do mesmo.

Bogdan e Biklen (1994) sistematizaram este tipo de investigação em cinco grandes ideias que passamos a apresentar. I) O ambiente natural como fonte direta de dados, onde o investigador é o principal instrumento. II) A forte componente descritiva baseada em notas de campo, transcrições de entrevistas, diários, fotografias e em outros instrumentos de recolha de dados. Guba e Lincoln (1998, citados por Menezes & Ponte, 2009) reforçam a mesma ideia de que o elemento descritivo é primordial para a contextualização do estudo, sendo este na sua perspectiva o ponto menos favorável das abordagens quantitativas. III) O facto de estas investigações privilegiarem o estudo dos processos face ao produto. IV) Os dados são analisados de forma indutiva, ou seja, a investigação não é orientada com o propósito de confirmar ou infirmar hipóteses previamente elaboradas. V) Por último, este tipo de investigação está preocupado com os significados que as pessoas atribuem às suas vivências, ou seja, deve existir uma preocupação do investigador pela compreensão e ponto de vista dos participantes.

Neste sentido, a investigação sobre a própria prática vai permitir conhecer melhor um determinado contexto ou grupo e compreender melhor as questões implícitas à sua própria prática. Para isso, o professor, segundo Ponte (2002), deve assumir uma postura inquiridora sobre a sua própria prática, questionante e fundamentada. Este autor defende que “a investigação no ensino exige uma exploração constante na prática e a sua permanente avaliação e reformulação com o objetivo de alcançar bons resultados” (Ponte, 2002, p.18).

#### **4.1. Recolha de Dados**

O processo de recolha de dados decorreu ao longo do presente ano letivo. Iniciou-se em novembro, com a primeira fase da investigação e a identificação da problemática, e prolongou-se até junho de 2014, momento em que se efetuou a triangulação dos dados e as



respetivas conclusões. Neste trabalho de recolha de dados procurou-se recolher informações sobre os mesmos fenómenos, utilizando meios diversificados, de modo a permitir a triangulação de dados.

Segundo Sousa (2005), “sempre que possível, deve-se procurar utilizar mais do que um método ou técnica, de modo cruzado ou paralelo, para que se um falhar a investigação não fique irremediavelmente inviabilizada” (p.84).

Deste modo, neste estudo, a recolha de dados resulta de: observação participante e notas de campo; entrevistas; registos fotográficos e audiovisuais; narrativas reflexivas e produções das crianças.

A observação é um dos instrumentos mais importantes na investigação de cariz interpretativo, na medida em que, segundo Bogdan e Biklen (1994), existe uma grande proximidade entre o investigador e o objeto observado.

Neste estudo, a observação participante ocorreu no contexto das sessões de Expressão Dramática, que foi acompanhada de registos fotográficos e gravação audiovisual, em determinados momentos das sessões. Para Bogdan e Biklen (1994) “a fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa” (p.183). Os registos são fundamentais, pois possibilitam visualizar a expressão corporal e facial, captar aspetos de comportamento verbal, observar e analisar. Segundo Sousa (2005), é “um instrumento (...) que regista e repete honestamente os acontecimentos como eles sucederam. Uma excelente «ferramenta» de observação” (p.200).

Após a observação participante realizada em cada sessão, eram elaboradas notas de campo sobre os dados observados. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha (...) o investigador deverá registar ideias, estratégias, reflexões e palpites bem como padrões que emergem” (p.150).

A entrevista é um dos instrumentos de recolha de dados mais comum. Segundo Bell (1997), “a grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade. Um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos” (p.118). Neste estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada, sendo suficientemente flexível, ou seja, é possível alterar a sua ordem, eliminar ou incluir questões. Segundo Ludke e André (1986, citados por Menezes & Ponte, 2009), nas

entrevistas não totalmente estruturadas, “onde não há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista” (p.10).

Foram efetuadas entrevistas semi-estruturadas individuais às três professoras titulares que fazem parte do projeto de investigação, gravadas em áudio e transcritas na totalidade. Estas foram realizadas no espaço escolar, mediante a disponibilidade de cada professora. As entrevistas tiveram como objetivos compreender a visão das professoras face ao contributo da Expressão Dramática na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que tipo de práticas são utilizadas pelas docentes para trabalhar a Expressão Dramática e se promovem uma aprendizagem interdisciplinar.

A narrativa reflexiva de cada sessão, realizada com base nas notas de campo e dos registos, foi um recurso importante no estudo, na medida em que implica escrever sobre a realidade vivenciada e refletir sobre a mesma. Zabala conclui que:

Desta maneira, o próprio facto de escrever, de escrever sobre a própria prática, leva o professor a aprender através da sua narração. Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da actividade profissional (...) Quer dizer, a narração constitui-se em reflexão (1994, p. 95).

A análise documental constituiu um processo indispensável para este estudo, pois através da mesma foi possível observar e constatar se os conceitos explorados foram interiorizados, assim como a sua compreensão sobre todo o processo vivido. Como afirma Sousa (2005), “facilita a compreensão e a aquisição do máximo de informação com a maior pertinência” (p.262).

Esta análise é o resultado das experiências individuais de cada aluno, registadas no caderno diário ou noutro suporte, sendo partilhadas num diálogo com a turma e a investigadora, no final de cada sessão, sobre o que gostaram, o que sentiram, que dificuldades tiveram e o que aprenderam.

## **4.2. Recursos Materiais e Humanos**

Como recursos humanos, existiu a investigadora, a professora cooperante, assim como as duas professoras titulares das outras duas turmas do 3.º ano de escolaridade. Quanto aos recursos materiais, foi utilizado um conjunto diversificado, nomeadamente diferentes adereços, livros de histórias, fantoches de dedo e recurso áudio, entre outros.

## **4.3. Questões Éticas**

Houve por parte da investigadora uma preocupação em informar os encarregados de educação da sua presença na sala e da finalidade do seu projeto. Foi entregue um pedido de autorização, para que cada encarregado de educação tomasse conhecimento e autorizasse que o seu educando participasse no estudo (Apêndice B).

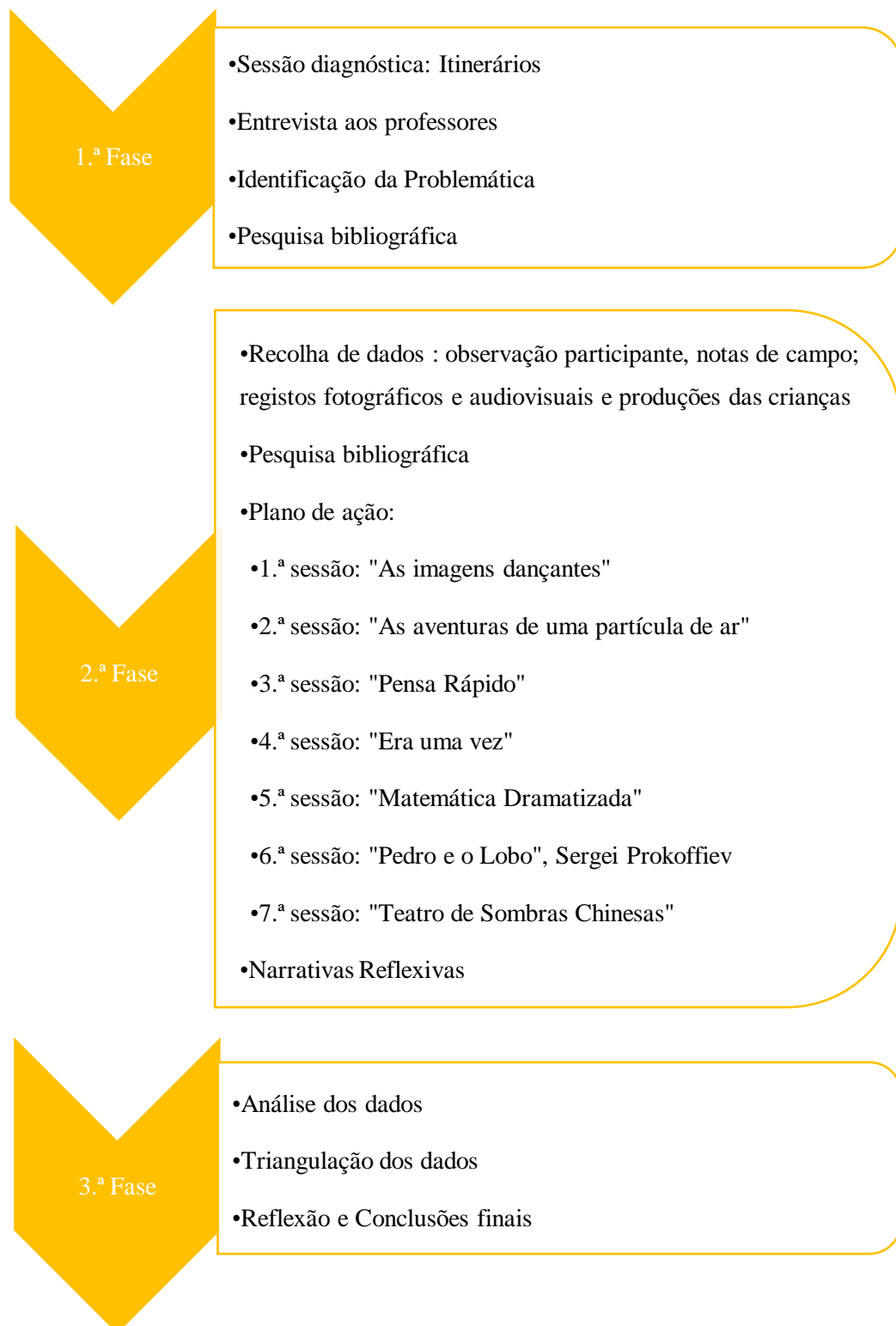
# **5. Plano de Ação**

## **5.1. Apresentação e Justificação do Plano de Ação**

O presente plano de ação surge da prática pedagógica desenvolvida numa turma do 3.º ano, no 1.º ciclo do Ensino Básico, ao longo do presente ano letivo. Deste modo, foi elaborado um conjunto de atividades, tendo como objetivos gerais demonstrar a importância da Expressão Dramática e da Interdisciplinaridade no desenvolvimento das aprendizagens das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como, articular a Expressão Dramática, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Este estudo iniciou-se em novembro e terminou no final do mês de junho, contemplando três fases. Em seguida, apresentamos o desenho da investigação:

Quadro 5 - Desenho da investigação



Seguidamente, expomos todas as fases presentes do desenho da investigação.

1.<sup>a</sup> Fase – Diagnóstico e identificação do problema a resolver: nesta fase foi possível observar o grupo e a professora titular, tendo verificado que esta colocava em segundo plano a área das expressões artísticas. O tempo concedido era reduzido e muitas vezes não era aplicado. Quando realizado, era destinado à Expressão Plástica e à Expressão Musical. Questionada sobre a razão para este fato, a professora alegou que, devido à extensão dos programas das áreas curriculares ditas mais formais, tinha necessidade de recorrer à carga horária destinada à área das expressões. Assim como, sentia-se mais à vontade em desenvolver atividades naquelas duas áreas de expressão, em detrimento às restantes. A própria professora titular identifica no projeto Curricular de Turma que um dos problemas da turma é a área das Expressões, apresentando esta desmotivação e falta de interesse na realização das tarefas.

Surgiu então a ideia de desenvolver uma atividade de Expressão Dramática com base na Interdisciplinaridade, tendo o intuito de averiguar as necessidades dos alunos nesta área. Na narrativa reflexiva sobre esta atividade (Apêndice C), encontram-se espelhadas algumas das dificuldades dos alunos, nomeadamente na exploração do corpo, da voz, do espaço e no respeitante à inibição.

Neste sentido, surgiu a questão de partida, como as atividades de Expressão Dramática no âmbito da Interdisciplinaridade contribuem para o ensino-aprendizagem, da qual derivaram duas questões para nos auxiliar no decorrer da nossa investigação, às quais pretendemos responder no final: Qual a importância da Expressão Dramática na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico? E Quais os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares e a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem?

Nesta fase, foi ainda realizada uma entrevista à professora titular, no sentido de esclarecer algumas questões que consideramos pertinentes para a nossa investigação. Como também, foram realizadas entrevistas às duas professoras titulares das restantes turmas do 3.º ano de escolaridade, na medida em que fariam parte do projeto. Paralelamente, iniciámos uma aprofundada pesquisa bibliográfica, que nos pudesse auxiliar e corroborar este estudo. De referir que esta pesquisa não se resumiu apenas a esta fase, mas foi uma constante ao longo de toda a nossa investigação.

2.<sup>a</sup> Fase – Conceção e desenvolvimento do plano de ação: na segunda fase foi concebido um plano de ação, onde foram definidas as atividades que se iriam realizar, os recursos necessários e o calendário a cumprir. As atividades foram desenvolvidas tendo sido apresentadas anteriormente à professora titular, bem como às professoras supervisoras da instituição, de modo a obter a sua aprovação. O conjunto de atividades foi planificado perspetivando a Interdisciplinaridade, ocorrendo na última sessão uma atividade que englobaria todas as áreas curriculares e que contaria com a participação de todas as turmas do 3.º ano de escolaridade, demonstrando a importância da Expressão Dramática e da Interdisciplinaridade no desenvolvimento das aprendizagens das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como, a articulação da Expressão Dramática, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Após cada sessão, era realizada uma reflexão sobre todo o processo desenvolvido e as aprendizagens realizadas pelos alunos, com base na observação participante, nas notas de campo e nos registos fotográficos e audiovisuais, aquando realizados.

3.<sup>a</sup> Fase – Análise e triangulação dos dados / reflexão e conclusões: nesta fase foi avaliado o plano de ação desenvolvido, no qual foi realizada uma análise e discussão de dados, assim como a triangulação dos mesmos. Para tal, tivemos em consideração a entrevista realizada à professora cooperante e às professoras titulares de turma do 3.º ano de escolaridade e as narrativas reflexivas, tendo sempre presente a fundamentação teórica apresentada anteriormente e as técnicas de recolha utilizadas. Como também, foram realizadas as reflexões e as conclusões do estudo.

Neste sentido, através deste plano de ação, foi dada prioridade a atividades que partissem de conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares, promovendo a articulação da Expressão Dramática, de modo transversal, com outras áreas do saber. Desta forma, seriam criadas oportunidades de aprendizagens significativas através das atividades. As atividades implementadas tiveram também em conta as vivências e os interesses do grupo.

Partindo do foco principal do plano de ação, foram delimitados os seguintes objetivos gerais:

- Demonstrar a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

- Articular a Expressão Dramática, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Tendo em conta os objetivos acima referidos, todas as sessões de Expressão Dramática que foram elaboradas tiveram como base o programa de expressão e educação dramática vigente.

Apresentamos, de seguida, o cronograma da calendarização de todas as fases deste estudo, desde a sua conceção, passando pela execução e terminando na sua conclusão.

Quadro 6 - Calendarização/Cronograma

			1.º semestre	fevereiro	março	abril	maio	junho
Fases do Projeto	Conceção	Seleção da problemática						
		Negociação institucional						
		Redação do Pré-Projeto						
		Entrega do Pré-Projeto						
	Execução	Revisão bibliográfica						
		Definição das atividades						
		Aplicação das atividades						
		Análise dos resultados						
	Conclusão	Avaliação do Projeto						
		Revisão e definição da versão final do relatório						
		Entrega do Relatório Projeto						



## **5.2. Implementação do Plano de Ação**

A presente intervenção decorreu ao longo do presente ano letivo, ou seja, entre fevereiro e maio do ano escolar vigente. Ao longo do projeto, foram desenvolvidas sete sessões de Expressão Dramática, todas elas relacionadas com a questão de partida, como as atividades de Expressão Dramática no âmbito da Interdisciplinaridade contribuem para o ensino-aprendizagem, da qual derivaram as questões: Qual a importância da Expressão Dramática na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico? E Quais os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares e a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem?

Importa referir que, cada sessão tem como objetivo demonstrar a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática com as restantes áreas curriculares.

### **1.ª Sessão – “As imagens dançantes”**

A primeira sessão ocorreu no dia 3 de fevereiro. A partir da atividade de Escrita Criativa “Se eu fosse uma personagem...”, desenvolvida em Português, surgiu a possibilidade de promover a Interdisciplinaridade entre a Expressão Físico-Motora e a Expressão e Educação Dramática, na medida em que, grande parte das personagens que surgiram são da série televisiva “Violeta”. Neste sentido, aproveitando o facto de a série ter um carácter musical, decidimos aproveitar uma canção para criar uma sequência de movimentos (Expressão Físico-Motora) e desenvolver o jogo dramático (Expressão e Educação Dramática). A planificação em grelha correspondente à sessão está inserida no apêndice D. Importa referir que, foi utilizada a técnica de Expressão Dramática de Tomás Motos para a elaboração da sessão.

#### **Áreas Curriculares:**

- Expressão Físico-Motora
- Expressão e Educação Dramática

#### **Interdisciplinaridade:**

- Expressão Físico-Motora
- Expressão e Educação Dramática

- Português

**Objetivos Gerais:**

- Desenvolver o jogo dramático;
- Promover a criatividade;
- Estimular o trabalho cooperativo;
- Desenvolver o movimento expressivo.

**Objetivos Específicos:**Expressão e Educação Dramática

- Reproduzir movimentos: em espelho;
- Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos, constituindo sequências de ações - situações recriadas ou imaginadas, a partir de: personagens; um tema.

**Recursos:**

- Computador
- Colunas
- Cd de música da Violeta
- Folhas A4 brancas
- Revistas
- Jornais
- Tesoura
- Cola
- Lápis de carvão
- Borracha

**Descrição da atividade**

A atividade teve início com a audição da canção da “Violeta”, escolhida pelos alunos no dia anterior, tendo sido resultado da atividade de escrita criativa “Se eu fosse uma personagem...”. Após a sua audição, foi proposto ao grupo turma que criasse uma sequência de movimentos para esta canção. Para isso, dividiu-se a turma em seis grupos de quatro alunos.

Seguidamente, pediu-se aos alunos para utilizarem as revistas e os jornais que trouxeram de casa, procurando imagens que permitissem criar uma sequência de movimentos para a canção. Para isso apresentou-se um modelo criado para exemplificar o que era pretendido. Explicou-se ainda que a sequência teria de ter no mínimo quatro movimentos e no máximo oito, podendo aquela ser repetida as vezes que o grupo quisesse, num mínimo de três sequências. Cada grupo podia acrescentar elementos à imagem para criar o movimento pretendido. Foi ainda explicado que os grupos iriam apresentar o seu trabalho à turma, recriando os movimentos criados por si, no ginásio, com o objetivo de todos os grupos aprenderem a sequência.



*Figura 6 - Sequência de movimentos*

Uma vez no ginásio, os alunos realizaram jogos de movimento para o aquecimento, antes de demonstrarem as suas coreografias. Estes jogos de movimento foram inspirados no método Tomás Motos, a partir da segunda etapa. Nesta os alunos estiveram a trabalhar em pares e depois em grande grupo, explorando determinadas potencialidades do corpo e do espaço. A primeira atividade consistiu em agrupar a turma em pares. Depois, foi explicado que um aluno seria a personagem Violeta, ou outra personagem da série, e o

outro colega teria de imitar cada gesto e movimento, como fosse a sua sombra. Não seria permitido recorrer à voz. Seguidamente, trocaram de papéis. Num segundo momento, foi solicitado aos pares que improvisassem um diálogo entre duas personagens da série, à sua escolha. Por último, foram escolhidos alunos, que dramatizaram uma personagem à sua escolha para o grupo. A turma imitou os seus gestos, movimentos e palavras.



*Figura 7 - Jogos de movimento*

Seguidamente, os alunos tiveram por volta de 15 a 20 minutos para ensaiar a coreografia com a música. Depois, cada grupo apresentou a sua coreografia à turma, com o objetivo de ensinar a mesma aos restantes grupos.



*Figura 8 - Apresentação das coreografias*

No final, foi promovido um momento de relaxamento, com exercícios de alongamento, para terminar a aula (aprox. 10m).

Dentro da sala de aula, os alunos realizaram uma reflexão da atividade individual e depois conjunta, na qual foram questionados acerca de como se sentiram em criar uma coreografia, o que gostaram mais, quais as suas maiores dificuldades e o que aprenderam. Este momento de verbalização de vivências da sessão e partilha de emoções e de ideias corresponde à terceira etapa do método de Tomás Motos, designado por Retroação.

### **Narrativa Reflexiva**

Iniciaram-se as atividades com a audição da canção da Violeta, escolhida pelos alunos no dia anterior, tendo sido resultado da atividade de escrita criativa “Se eu fosse uma personagem...”. Nesta, grande parte da turma imaginou-se como uma das personagens desta série televisa, que desconhecíamos por completo. Considerámos então pertinente, como forma de motivação, recorrer à canção da Violeta para implementar uma atividade de Expressão Artística e Motora aliada à Expressão Dramática. Como afirma Tapia (1997), não é possível ensinar a pensar adequadamente, se não se trabalhar a motivação e vice-versa. Com efeito, os alunos ficaram motivados e entusiasmados para a realização da atividade.

Com a criação da sequência de movimentos para a canção, foi possível desenvolver o trabalho cooperativo. Para Ferreira (2006), é no debate de ideias, na troca de experiências e na procura conjunta de soluções, que todos aprendem com todos.

Os jogos de movimento promovidos contribuíram para a promoção de oportunidades em utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias, desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática, assim como, a realização de improvisações e dramatizações a partir de situações propostas pela investigadora. O empenho, a atitude, a desenvoltura e as criações do grupo foram reveladores da aquisição destas competências.

Foi possível observar nas coreografias as diferentes maneiras pessoais de desenvolver o movimento ou as diferentes formas e atitudes corporais que cada grupo apresentou, sendo reveladores de extrema criatividade. Segundo André Bará (1986, citado por Motos, 1999), *“la expresión corporal es una búsqueda de creatividad que toma el gesto como lenguaje (...). En la expresión corporal no hay enseñanza: no puede haber más que un descubrimiento personal de la propia creatividad y de sus propios límites”* (p.31).

A fase de Retroação teve como objetivo estimular a reflexão individual e coletiva sobre o trabalho em curso. As respostas revelaram as suas maiores dificuldades, interesses, emoções e aprendizagens face a todo o processo vivenciado, nomeadamente a dificuldade em aprender a coreografia ou a dançar, sentimentos de alegria, emoção e inibição, o gosto pela dança. No entanto, o que ressalta é o trabalho cooperativo, pois os alunos escreveram: “aprede a fasser trabalhos de grupo”, “foi o trabalho em conjunto”, “aprendi a fazer danças em grupo”.

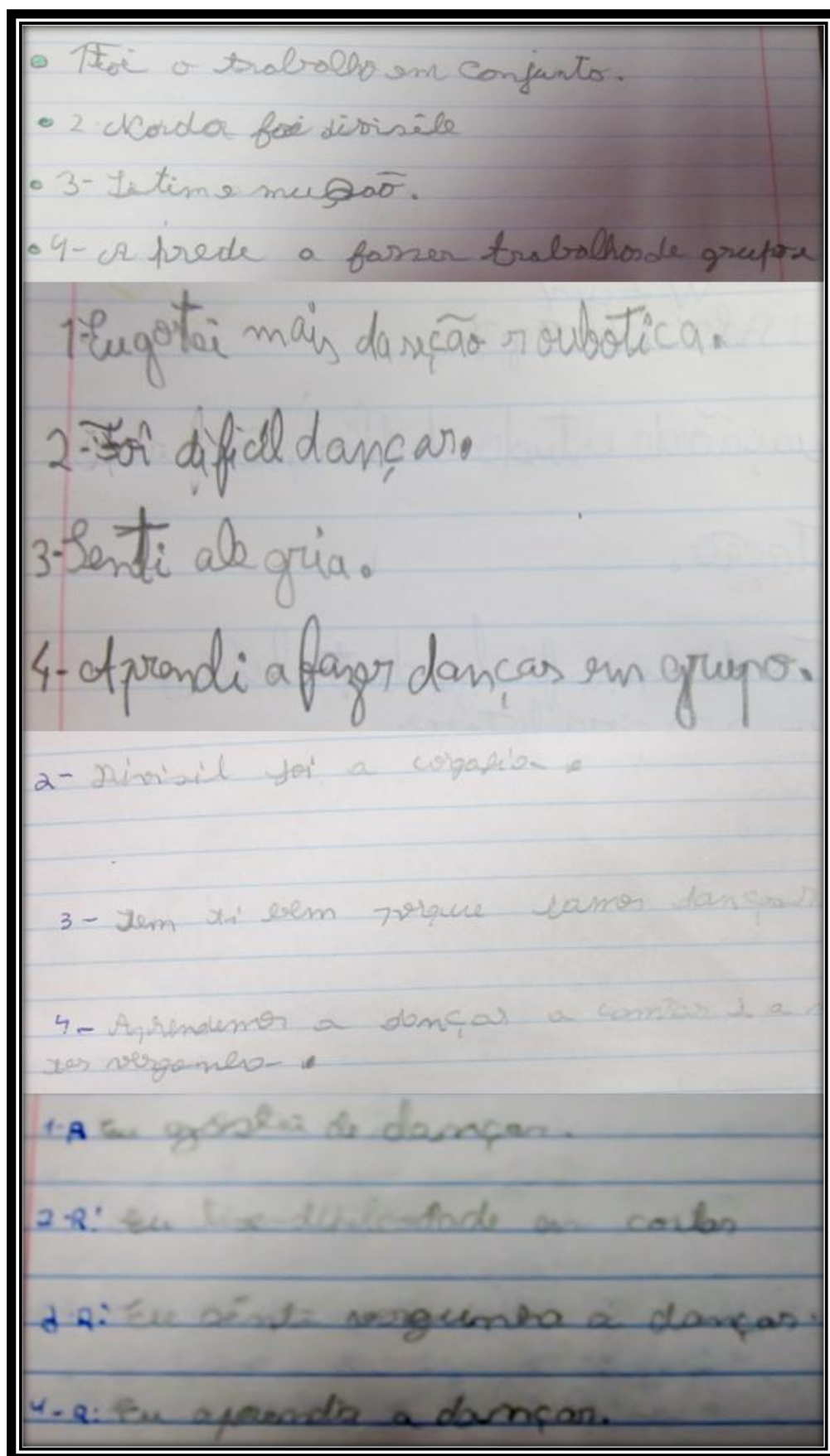


Figura 9 - Reflexões dos alunos

Assim sendo, a Expressão Dramática contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo, ajudando a ultrapassar inibições e dificuldades de exposição, desenvolvendo a capacidade de concentração, observação e reflexão, ensinando a ver, ouvir e refletir (Sousa, 2003a).

## **2.ª Sessão – As aventuras de uma partícula de ar**

No dia 24 de fevereiro, ocorreu uma aula do Estudo do Meio, com a consolidação do sistema respiratório. Este foi o ponto de partida para a introdução da sessão de Expressão Dramática, “As aventuras de uma partícula de ar”, que teve como base a metodologia Laban. As planificações referentes a esta sessão encontram-se no apêndice E.

### **Áreas Curriculares:**

- Estudo do Meio
- Expressão e Educação Dramática

### **Interdisciplinaridade:**

- Estudo do Meio
- Expressão e Educação Dramática

### **Objetivos Gerais:**

- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos;
- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Aliar gestos e movimentos ao som;
- Explorar, individual e coletivamente, diferentes níveis e direções no espaço;
- Utilizar, recriar e adaptar o espaço circundante.

### **Objetivos Específicos:**

#### Expressão e Educação Dramática

- Explorar os movimentos segmentares do corpo;
- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e em grupo;
- Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude;



- Explorar as diferentes possibilidades expressivas imaginando-se com outras características corporais: diferentes ritmos corporais; diferentes formas;
- Explorar o espaço circundante;
- Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto);
- Explorar mudanças de nível: individualmente
- Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros ou verbais.

**Recursos:**

- Colunas
- Computador
- Folhas brancas A3
- Lápis de cor
- Canetas de feltro
- Internet
- Música

**Descrição da atividade**

Foi solicitado aos alunos para imaginarem que eram uma partícula de ar, que passaria por todo o processo do sistema respiratório. Para isso, contou-se uma história, na qual os alunos seriam partículas do ar que encontravam-se a flutuar pelo campo, quando foram inspirados por uma mulher. No interior desta, percorreram todos os órgãos do sistema respiratório, sendo no final expulsos do corpo.



*Figura 10 - Sessão 2 “A aventura de uma partícula de ar”*

Uma vez no exterior, foi pedido aos alunos que imaginassem onde estavam. De seguida, fizeram uma roda e partilharam uns com os outros o que imaginaram, o que sentiram ao realizarem atividade, o que gostaram, o que aprenderam. No final, foi entregue a cada aluno uma folha A3, lápis de cor, canetas de feltro, para desenharem todo o percurso que viveram, enquanto partícula de ar, ou seja, desenharem o sistema respiratório. Esses registos foram afixados num painel na sala de aula.



*Figura 11 - Parte final da sessão 2*

### **Narrativa Reflexiva**

A sessão de Expressão Dramática teve como base a metodologia Laban, (apêndice ??), na qual o movimento humano expressivo incide em cinco elementos. Quatro são o corpo, o espaço, o esforço e o tempo. Cada um destes quatro componentes relaciona-se com os outros, criando uma série de ligações que constituem o quinto elemento, a relação (Cañas, 2008).

Como resposta natural à música, foi possível observar o ritmo e o movimento, onde os alunos compreenderam um tema, neste caso o sistema respiratório, centrando-se na ligação da música ao movimento e à palavra, isto é, aliaram gestos e o movimento ao som e à palavra, não apresentando dificuldades. Aqui o papel do professor foi de fomentar a capacidade expressiva da criança, permitindo que esta respondesse de forma natural e espontânea às suas palavras, indo ao encontro da perspectiva de Cañas (2008).

Neste sentido, os alunos, imaginando-se com outra forma e características corporais diferentes, uma partícula de ar, exploraram movimentos segmentares e globais do corpo, mediante o discurso que era proferido, assim como exploraram o espaço circundante com diferentes níveis e direções, ao imaginarem que estavam a percorrer o sistema respiratório, recriando e adaptando o espaço mediante a sua imaginação.

Estes realizaram improvisações a partir da história, recorrendo à linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e emoções contidos na história. Assumiram diferentes formas, atitudes corporais e exploraram o movimento de forma livre, individualmente e em grupo, quando tinham de percorrer o sistema respiratório, passando por todo o processo e transformação até serem expelidos do corpo.

A parte final da atividade, a partilha uns com os outros do que imaginaram, das emoções, do que aprenderam, revelou o interesse da turma pela atividade, o gosto pela sua realização, as dificuldades em imaginarem a percorrer os órgãos do sistema respiratório, as formas e os movimentos que tinham de assumir. Por outro lado, os seus registos demonstraram a consolidação e compreensão de um conteúdo com base na Expressão Dramática.

Como defende Cardona (2010), o currículo traz ao aluno uma visão do saber compartimentado. No nosso entendimento, a Expressão Dramática vem colmatar esta realidade, porque reforça as aprendizagens ao viverem o tema que dramatizam, tal como defende Sousa (2003b).



Figura 12 - Dificuldades e sentimentos vivenciados pelos alunos

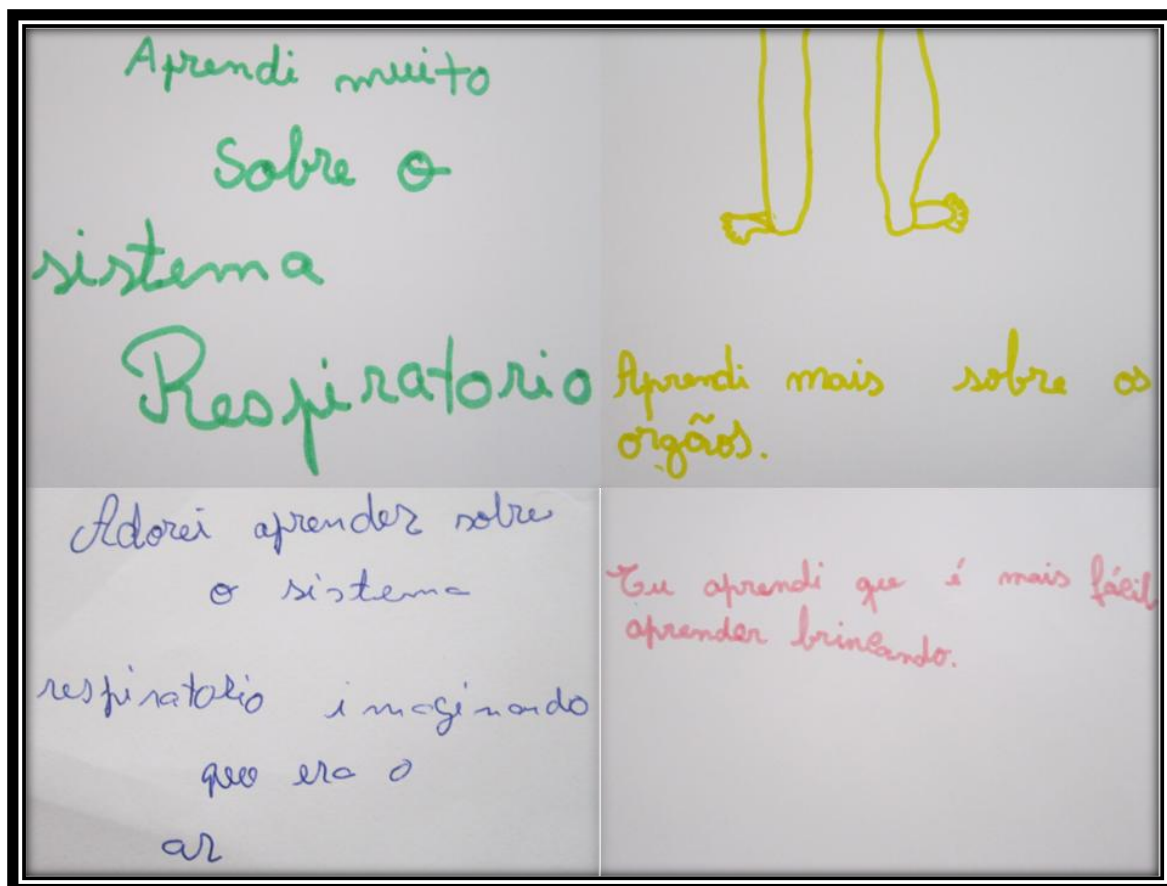


Figura 13 - Aprendizagens dos alunos

### 3.<sup>a</sup> Sessão – Pensa rápido

No dia 20 de março, tive como objetivo demonstrar a Interdisciplinaridade entre uma área curricular dita mais académica, a Matemática, e a Expressão Dramática. Foi promovida uma sessão de Expressão Dramática a partir de estratégias de cálculo mental para as quatro operações, numa tentativa de trabalhar e consolidar as suas propriedades (apêndice F).

#### Áreas Curriculares:

- Matemática
- Expressão e Educação Dramática

#### Interdisciplinaridade:

- Matemática

- Expressão e Educação Dramática

**Objetivos Gerais:**

- Mimar atitudes, gestos e ações;
- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Explorar, individualmente e coletivamente, diferentes níveis e direções no espaço;
- Desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática individual;
- Utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e ideias.

**Objetivos Específicos:**Expressão e Educação Dramática

- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho;
- Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais, diferentes ritmos corporais, diferentes formas;
- Explorar mudanças de nível: individualmente ou em grupo;
- Reagir espontaneamente, por gestos / movimentos a palavras.
- Reproduzir movimentos em espelho.

**Recursos:**

- Computador
- Colunas
- Internet
- Música de relaxamento
  - <https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8>
- Folha branca A4
- Canetas de filtro
- Lápis de cor

**Descrição da atividade**

A atividade teve início com um momento de diálogo entre a turma, sobre se era possível trabalhar a matemática através da expressão corporal e dramática. Mediante as

suas respostas, foi explicado que realizariam uma atividade de cálculo mental no ginásio recorrendo à Expressão Dramática.

No ginásio foi explicado a atividade o jogo “Pensa Rápido”, ou seja, os alunos circulavam livremente pelo ginásio, sem correr, e, quando fosse pronunciado “Pensa Rápido”, agrupavam-se mediante o cálculo apresentado, como por exemplo:  $9+8$ . Depois de agrupados, levantavam os braços para que fosse confirmado o cálculo. De seguida, era promovido um momento de Expressão Dramática, na qual era proferida uma situação ou emoção para dramatizarem. Por exemplo, imaginaram que eram uma flor a desabrochar; um peixe a fugir de um tubarão; uma árvore e os ramos a baloiçar com o vento (o vento torna-se cada vez mais forte); uma minhoca a rastejar na terra; o reflexo do colega); estavam em cima de uma pedra num riacho e tiveram de saltar pedra a pedra para chegar à outra margem do riacho (as pedras tornaram-se cada vez mais estreitas e pequenas); estavam numa rua escura e tiveram medo; que sentiram tristeza; eram surpreendidos; que estavam zangados, furiosos; que estavam no interior de uma caixa que devem sentir as paredes à sua volta; que estavam num autocarro e ao longo do percurso apanhavam um stop, lombas e buracos na estrada.

Os alunos que ficavam de fora dos grupos sentavam-se e regressavam no cálculo seguinte. Após a explicação, promoveu-se uma série de exercícios de aquecimento antes de iniciar o jogo.

Importa referir que, a série de cálculos não ultrapassou o número total de alunos da turma, para que fosse possível agruparem-se em grupos.

No final da aula, foi colocada uma música de relaxamento, para promover o momento de retoma à calma, na qual os alunos deitaram-se no chão e relembaram todos os momentos da sessão.

Seguidamente, na sala de aula, entregou-se a cada aluno uma folha branca A4 e solicitou-se que desenhasssem o momento mais relevante da atividade para si e que escrevessem o que sentiram, o que aprenderam, quais foram as dificuldades e o que gostaram, para ser partilhado com a turma.





*Figura 14 - Sessão 3 “Pensa Rápido”*

### **Narrativa Reflexiva**

Iniciou-se a sessão com a promoção de um diálogo entre a investigadora e a turma, a partir da questão se era possível trabalhar a Matemática através da Expressão Dramática. Os alunos tiveram alguma dificuldade em relacionar a Expressão Dramática com a Matemática, questionando a investigadora como tal era possível. Esta interrogação permitiu à investigadora explicar que iriam realizar um jogo de cálculo mental aliado à Expressão Dramática, explicando toda a dinâmica da atividade.

Ao longo da atividade os alunos exploraram as possibilidades expressivas do seu corpo, através da exploração de diferentes formas, ritmos e atitudes corporais, ao imaginarem ter outras características ou improvisando situações, nomeadamente serem um peixe a fugir de um predador ou uma flor a desabrochar. Por outro lado, realizaram improvisações e dramatizações em grupo, a partir de situações simples, por exemplo vão todos num autocarro e apanham lombas, ocorrem travagens bruscas. Como também, mimaram atitudes, gestos, ações, sentimentos e emoções, quando foram reflexo do colega. Sentiram tristeza e surpresa.

Foi possível constatar que os alunos não tiveram dificuldades nas atividades dramáticas, não demonstraram inibição, conseguiram utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e ideias e desenvolver a improvisação.



*Figura 15 - Atividades desenvolvidas na sessão 3*

O jogo dramático foi o catalisador para o desenvolvimento dessas competências, permitiu a exteriorização do aluno e alargou a sua compreensão sobre o mundo, perspectiva defendida por vários autores, nomeadamente Sousa (2003a) ou Gil (1990).

O regresso à calma, através do relaxamento, e a realização de uma tarefa, síntese final, permitiu estimular a reflexão individual escrita, oral e plástica (desenho) sobre todo o trabalho desenvolvido, e ao ser partilhada e discutida em turma, constatou-se as

aprendizagens adquiridas pelo grupo, promovendo uma aprendizagem cooperativa. Marreiros (1998) considera que devem fazer parte da aprendizagem cooperativa momentos de reflexão conjunta sobre a eficácia do trabalho desenvolvido. Através dela, os alunos avaliam a consecução das tarefas, a eficácia da sua aptidão social e a globalização do trabalho desenvolvido.

Desta forma, o grupo, com base nas produções escritas e plásticas e na partilha de ideias, conseguiu responder à questão formulada no início da atividade, constatando a Interdisciplinaridade, tendo escrito, “aprendi que a matemática pode ser muito divertida e também aprendi a calcular mais rápido”, ou ainda sobre a importância de trabalhar em grupo, escrevendo, “aprendi que deve-se trabalhar em conjunto”. Quanto às dificuldades sentidas pelos alunos, estas centraram-se sobretudo na realização do cálculo mental, como se pode ler na frase redigida, “a minha dificuldade foi as contas”.

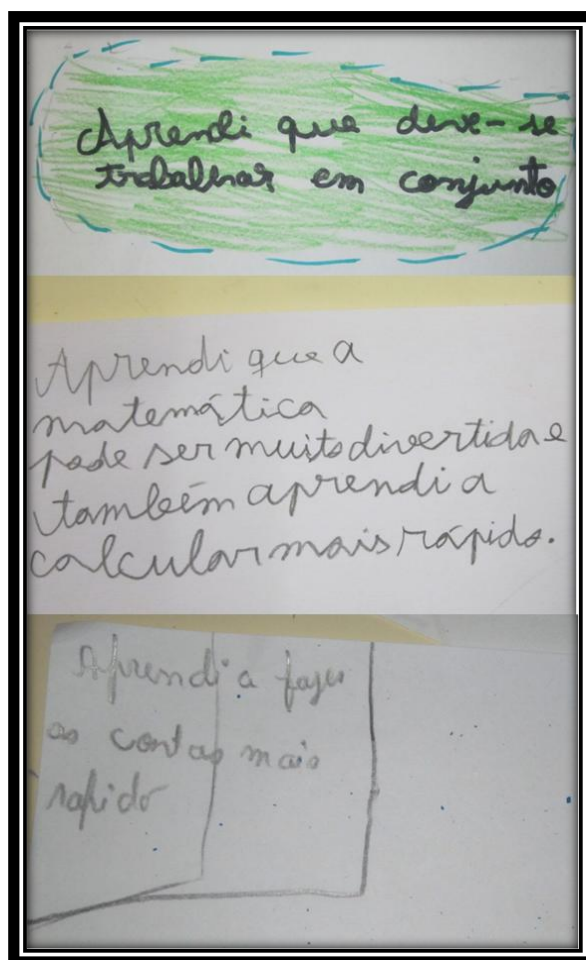


Figura 16 - Aprendizagens dos alunos

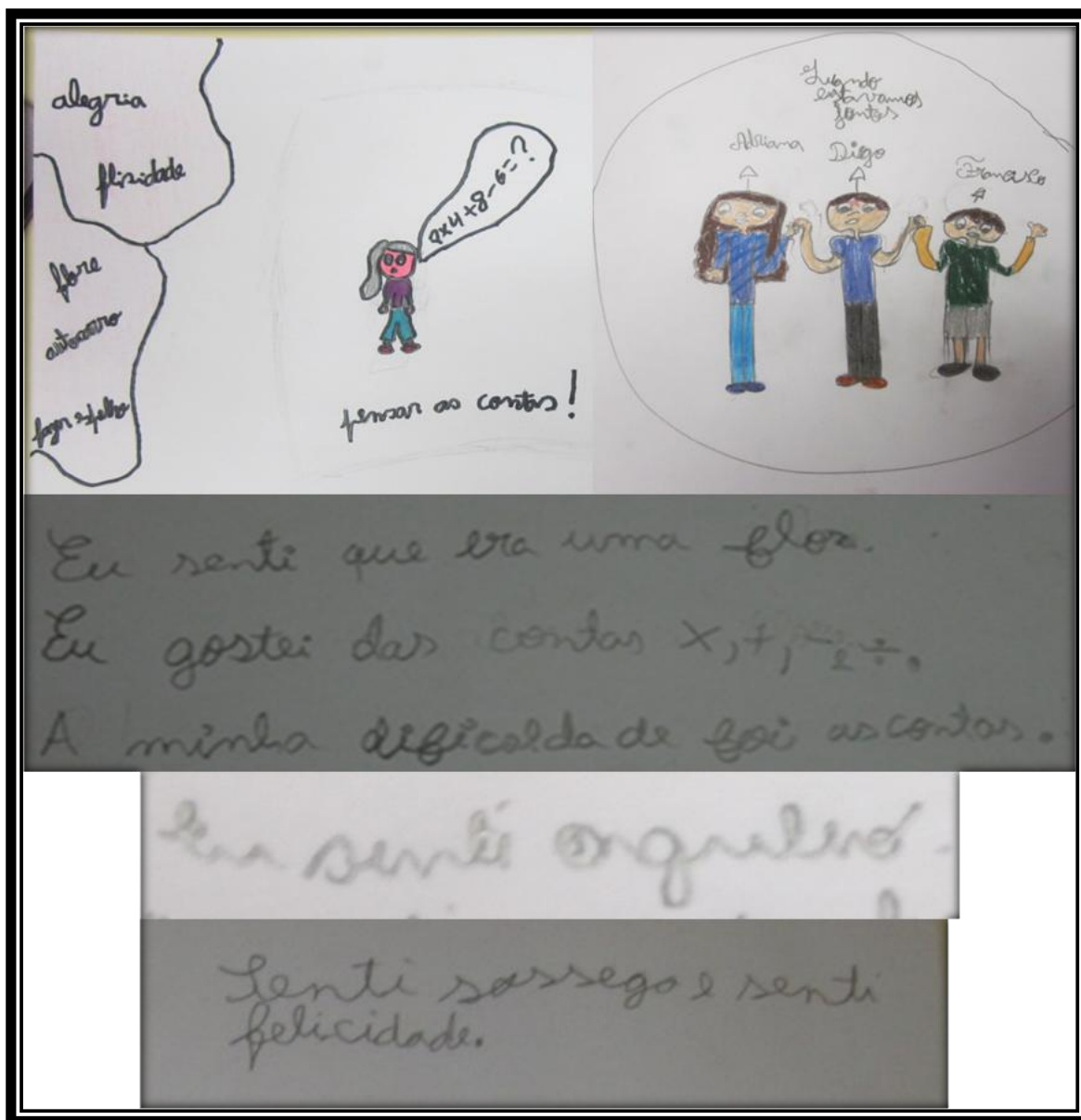


Figura 17 - Emoções e dificuldades dos alunos

#### 4.ª Sessão – Dia Mundial do Teatro – Teatro de fantoches

A sessão realizada no dia 27 de março surgiu a partir de uma atividade promovida pela professora titular, na aula de Português, no âmbito da criação de uma história. Aproveitando o facto de ser o Dia mundial do Teatro, foi promovida uma sessão de Expressão Dramática. A partir da história elaborada pelos alunos, estes construíram fantoches de dedo (Expressão e Educação Plástica) e foi promovido o jogo dramático (Expressão e Educação Dramática). De referir que a respetiva planificação em grelha se encontra no apêndice G.



### **Áreas Curriculares:**

- Expressão e Educação Plástica
- Expressão e Educação Dramática

### **Interdisciplinaridade:**

- Expressão e Educação Plástica
- Expressão e Educação Dramática
- Português

### **Objetivos Gerais:**

- Explorar o uso de fantoches;
- Realizar dramatizações a partir de histórias;
- Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros;
- Relacionar-se e comunicar com os outros;
- Desenvolver a destreza manual;
- Promover as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais.

### **Objetivos Específicos:**

#### Expressão e Educação Dramática

- Inventar e utilizar fantoches;
- Inventar, construir e utilizar adereços e cenários;
- Elaborar, previamente, em grupo os vários momentos do desenvolvimento de uma história;
- Participar na elaboração oral de uma história.

### **Recursos:**

- Palco de fantoches
- Fantoches
- Cola
- Tesoura
- Canetas de filtro

- Papel Eva
- Moldes
- Tecidos
- Luvas de plástico/Luvas
- Meias
- Botões
- Lã
- Olhos de colar
- Feltro
- Papel colorido
- Texto elaborado na aula de Português

### **Descrição da atividade**

A sessão iniciou-se com uma conversa na turma sobre a arte teatral, através de um palco e fantoches de dedo. No decorrer desta, foram colocadas ao grupo uma série de perguntas, nomeadamente se já foram ao teatro, o que viram, se sabem quando surgiu o teatro, entre outras, de forma a compreender os seus conhecimentos nessa área e a implementar hábitos de fruição teatral.



*Figura 18 - Início da sessão 4*

De seguida, a turma foi dividida em seis grupos de quatro alunos. Cada grupo recriou e adaptou a história que foi elaborada na aula de Português com a professora titular, para ser apresentada à turma através de um teatro de fantoches.

Para isso, tiveram de criar as personagens em fantoches de dedo, utilizando os recursos (meias, luvas de plástico e luvas de inverno), que foram previamente solicitados. Em cima de cada mesa foi colocado um conjunto de materiais para poderem criar os fantoches e tirarem ideias. Antes de iniciarem, foi explicado como podiam criar os fantoches de dedo e de meia, tendo sido exemplificado pela investigadora. Seguidamente, os grupos deram início à criação.



*Figura 19 - Criações dos alunos*

Foi solicitado a cada grupo que apresentasse a sua história, utilizando os fantoches criados e o palco de madeira para fantoches. No fim foi promovido um diálogo com a turma sobre o que gostaram, o que sentiram, que dificuldades tiveram e o que aprenderam.

### **Narrativa Reflexiva**

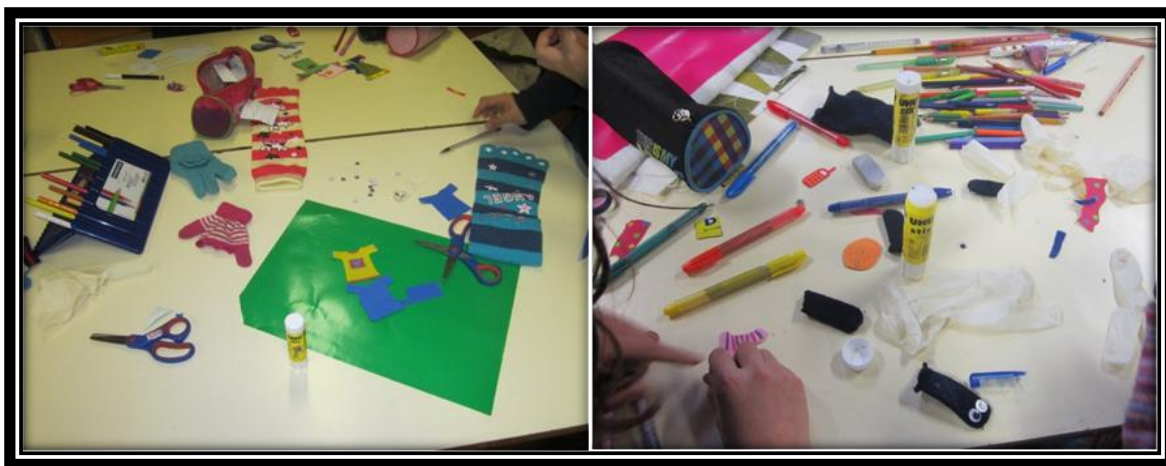
No início da atividade, o diálogo sobre a arte teatral permitiu constatar que a maioria da turma só teve contato com o teatro através da Escola. Dewey (2002) afirma que a instituição escolar associa-se à vida da criança de forma integral, torna-se uma segunda morada da criança, “onde ela aprende através da experiência direta, em vez de ser apenas um local onde decora lições” (p. 26).

A turma esteve muito interessada e participativa ao longo de toda a troca de ideias. Quando foi lançado o desafio de trabalharem em grupo, para a criação de fantoches de dedo, reportando para a atividade de criação de um texto ocorrida na aula de Português, os alunos reagiram positivamente e com muito entusiasmo ao mesmo, na medida em que era a primeira vez em que iriam criar fantoches de dedo e utilizariam um teatro de fantoches.

Esta atividade constituiu uma oportunidade para que os alunos realizassem experiências de aprendizagem significativas e ativas.

Previamente tinha sido solicitado à turma materiais, como meias, luvas de plástico e luvas de inverno, para a realização dos fantoches de dedo e de meia. Colocou-se à disposição dos grupos uma série de materiais, para exploração das suas possibilidades, como feltro, papéis coloridos, botões, tecidos e moldes de vestuário, para a criação dos fantoches, para desenvolver as suas capacidades expressivas.





*Figura 20 - Materiais explorados ao longo da sessão*

Assim como, constatou-se que o trabalho de grupo foi a metodologia mais correta para esta atividade. Ao construírem os fantoches, os adereços e ao elaborarem, previamente, os vários momentos do desenvolvimento da história, foi permitida a troca de ideias, ou seja, relacionar-se e comunicar com os outros, resultando em produções finais ricas. O teatro de fantoches é um excelente recurso pedagógico, na medida em que as crianças aprendem a trabalhar em grupo, colocam as suas ideias e sentimentos e, simultaneamente, tentam compreender as ideias dos outros, sendo uma tarefa árdua. Tal como refere Sousa (2003b), “As vivências das discussões e dos trabalhos em grupo é que possuem o verdadeiro conteúdo educacional cabendo aos professores a difícil tarefa de mediador de conflitos sociais” (p. 101). Segundo Fryer (2008), é imprescindível que o professor saiba como promovê-la, sendo este desde logo o primeiro obstáculo limitativo a ultrapassar. Desta forma, através das aprendizagens cooperativas, desenvolvem-se, segundo Leitão (2000), relações de partilha, solidariedade e colaboração entre todos. Através da aprendizagem cooperativa, os docentes concebem condições para que os alunos respeitem o trabalho realizado e desenvolvam estratégias próprias de resolução de dificuldades, recorrendo à ajuda dos seus pares.



*Figura 21 - Trabalho cooperativo*

Na fase da apresentação da história com os fantoches construídos, constatou-se que houve espaço para a espontaneidade, pois os alunos iam improvisando ao longo da dramatização da história, participando de forma ativa na elaboração oral da história. Verificou-se também que estes exploraram o instrumento expressivo, a voz, através da mudança de tom, diction, ritmo e interpretação, e conseguiram explorar as potencialidades do uso de fantoches, ao inventar e na sua utilização, como também ao construir e utilizar adereços e cenários, assim como conseguiram observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros.



*Figura 22 - Apresentações das histórias*

No final, foi promovido um diálogo com a turma sobre o que gostaram, o que sentiram, que dificuldades tiveram, o que aprenderam, e constatou-se que foi uma experiência enriquecedora, na medida em que as respostas evidenciaram que houve a implementação do gosto pela arte teatral, “vou pedir aos meus pais para ir ao teatro”, “vou fazer fantoches com a minha mãe”, e que todos gostaram de criar e recorrer a fantoches para dramatizar a história, “adorei contar a história com fantoches”, “adorei fazer fantoches”.

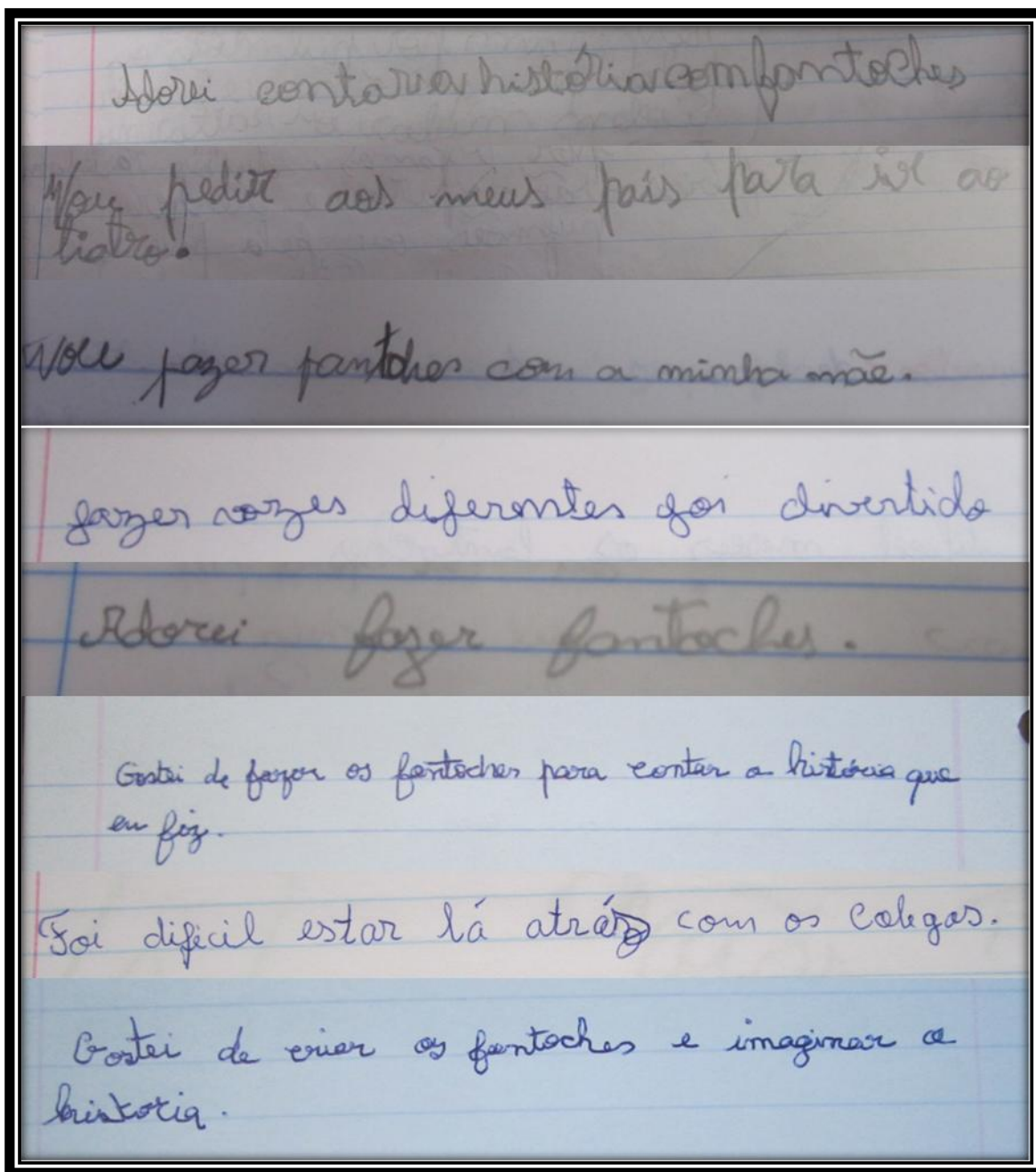


Figura 23 - Reflexões dos alunos

### 5.ª Sessão – Matemática dramatizada

As sessões realizadas nos dias 31 de março e 1 de abril visaram promover a resolução de problemas (Matemática), através da Expressão Dramática. A planificação encontra-se no apêndice H.

### **Áreas Curriculares:**

- Matemática
- Expressão e Educação Dramática

### **Interdisciplinaridade:**

- Matemática
- Expressão e Educação Dramática
- Português

### **Expressão e Educação Dramática**

#### **Objetivos Gerais:**

- Explorar o uso de máscaras;
- Desenvolver a criatividade;
- Realizar dramatizações a partir de histórias e situações.

#### **Objetivos Específicos:**

- Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a: uma sequência de atos (situações recriadas ou imaginadas);
- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação;
- Utilizar adereços;
- Criar situações usando diferentes máscaras;
- Utilizar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em pequeno grupo.

#### **Recursos:**

- Quadro
- Caneta para o quadro
- Caderno diário
- Lápis
- Expressão numérica (apêndice)
- Adereços



- Máscaras

### Descrição da atividade

Antes da entrada dos alunos, colocou-se por cima de conjunto de mesas, no centro da sala, uma série de adereços tapados com um plástico preto. Deu-se início à sessão, questionando a turma sobre o que seria que se encontrava debaixo do plástico e que seria utilizado para a aula de Matemática. As ideias dos alunos foram registadas no quadro para de seguida serem confrontadas com a realidade.



*Figura 24 - Início da sessão*

De seguida, retirou-se o plástico e questionou-se como seria possível utilizar um conjunto de adereços e máscaras relacionados com a Expressão Dramática para uma aula de Matemática. A partir dessa questão, explicou-se toda a atividade e dividiu-se a turma em seis grupos de quatro alunos. Na primeira parte, cada grupo receberia uma expressão numérica diferente com o objetivo de inventar um problema que pudesse ser traduzido pela expressão. Este seria mostrado à investigadora para confirmar se estava correto. Num segundo momento, teriam de criar outro problema com base no resultado do anterior e resolvê-lo. Este também seria apresentado à investigadora. Seguidamente, cada grupo dramatizaria para a turma as duas situações problemáticas inventadas, recorrendo a cinco adereços/máscaras presentes na mesa. Enquanto um grupo apresentaria, os restantes resolveriam os problemas apresentados. O grupo que apresentaria estaria incumbido de solicitar à turma a resposta dos problemas, assim como, de fazer o seu registo no quadro,

para todos passarem no caderno diário. Após a explicação, a investigadora exemplificou com adereços, para ser mais fácil a compreensão, a expressão  $250:5=50$ , que foi escrita no quadro, criando um problema (temos 250g de rebuçados e queremos fazer cinco saquinhos para prendas com a mesma quantidade. Que peso deverá levar cada saquinho? E se fossem 10 saquinhos?).

De seguida, a investigadora apresentou os adereços à turma e solicitou aos grupos que escolhessem um membro para vir recolher os adereços/máscaras escolhidos pelos mesmos. Posteriormente, entregou a cada grupo a expressão numérica e deu início à atividade. Esta circulou pelos grupos para auxiliar na construção do problema.



*Figura 25 - Desenvolvimento da sessão*

Uma vez criados os problemas, solicitou-se aos grupos que ensaiassem durante algum tempo (aprox. 20m), para de seguida efetuarem a apresentação à turma. Cada grupo apresentou as suas dramatizações e os restantes grupos resolveram os problemas colocados. Promoveu-se um momento de partilha de ideias entre os alunos sobre as estratégias utilizadas para a resolução dos problemas.



*Figura 26 - Ensaio das apresentações*

No final das apresentações, solicitou-se que cada aluno fizesse uma reflexão sobre o que vivenciou, o que gostou mais, quais as dificuldades sentidas, o que menos gostou, o que aprendeu, sendo partilhado oralmente com a turma e escrito no caderno diário.

### **Narrativa Reflexiva**

Para motivar a turma, foi colocado previamente um elemento estranho no centro da mesa, um conjunto de adereços tapados com um plástico preto, pretendendo despertar a sua curiosidade e atenção.

No entender de Boruchovitch (2009), a motivação é mediada pelo professor, pelo ambiente da sala de aula e pela cultura da escola. Na opinião da autora, das distintas formas de promover a motivação, a principal é que o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada. Ele deve agir de forma ativa, de modo a melhorar a motivação do aluno para aprender.



Com a chegada da turma à sala de aula, foi questionado sobre o que seria que se encontrava por baixo do plástico. As respostas foram variadas, nomeadamente legos, material de Matemática, números gigantes, entre outros. Quando confrontados com a realidade, a turma ficou eufórica e muito entusiasmada perante a descoberta de uma série de objetos relacionados com a Expressão Dramática (máscaras, adereços). Seguidamente foi lançada a questão de como seria possível esse conjunto de objetos relacionados com a Expressão Dramática serem utilizados numa aula de Matemática. Alguns alunos questionaram se a investigadora tinha-se enganado ao afirmar que iriam trabalhar conteúdos matemáticos, o que permitiu à investigadora explicar o conceito de Interdisciplinaridade e a atividade que iria decorrer. A atividade no início não foi clara para todos os alunos, mas a exemplificação da investigadora facilitou a sua compreensão. A atividade foi muito bem aceite pela turma, tendo estado sempre motivada e interessada. Contudo, alguns alunos tiveram dificuldades em formular situações problemáticas. Segundo Boavida, Cebola, Paiva, Pimentel e Vale (2008), a formulação de problemas é uma atividade de extrema importância, “pois contribui não só para o aprofundamento dos conceitos matemáticos envolvidos, mas também para a compreensão dos processos suscitados pela sua resolução” (p. 27).

Os alunos ao formularem problemas vão recorrer a situações do dia-a-dia, às suas vivências e aprendizagens, permitindo conexões com problemas da vida real e com outras áreas curriculares. Estas ideias estão patentes no Programa de Matemática do Ensino Básico (Ponte et al., 2007).

Neste sentido, Schwartz e Curcio (1995) defendem que é necessário tornar a Matemática viva para os alunos. Assim, no Ensino Básico, são necessárias tarefas que demonstrem conjuntamente contextos significativos e não coloquem em causa os conteúdos matemáticos.

Através da dramatização dos problemas, foi possível constatar que os alunos não se esqueceram que estavam a realizar exercícios matemáticos. Conseguiram transmitir o enunciado do problema, apresentar os cálculos e as estratégias utilizadas, empregaram uma linguagem correta e a atividade dramática esteve sempre presente. Como refere Sousa (1989), a atividade dramática é fortemente globalizadora, contemplando a Expressão Musical, a Expressão Físico-Motora, a Expressão Plástica, a Língua Portuguesa, a Matemática e o Estudo do Meio.



Figura 27 - Dramatização e resolução dos problemas

Os alunos conseguiram explorar o uso de máscaras e adereços em situações diversificadas, demonstrando criatividade, e participaram na criação escrita e oral de uma história ou situação, para formulação do problema. Conseguiram também observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros alunos na sua dramatização, utilizaram e transformaram os adereços recorrendo à imaginação e conseguiram mimar atitudes, gestos e ações por eles criadas, assim como, recorrer a palavras, sons, atitudes ligados à situação problemática criada.

Foi possível constatar que a atividade dramática é uma prática de grupo que parte dos conhecimentos, experiências e vivências que os alunos detêm e que permite a aquisição e conhecimento de novas aprendizagens. Do mesmo modo, permite explorar conteúdos articulados com outras disciplinas do currículo escolar.

No final da atividade, foi realizado um momento de reflexão individual sobre o que se vivenciou, o que se gostou mais, quais as dificuldades sentidas, o que se gostou menos, o

que se aprendeu, tendo sido partilhado oralmente com a turma. As respostas apresentadas permitiram chegar a algumas constatações, tais como: que a matemática pode ser trabalhada através da Expressão Dramática, “a Expressão Dramática tornou a matemática mais divertida”, “aprendi matemática ao dramatizar os problemas”; que a atividade motivou os alunos para a aprendizagem da matemática, “hoje eu gostei de fazer problemas”, “aprendi que os problemas não são difíceis”; e que as dificuldades centraram-se na formulação dos problemas, “é difícil pensar nos problemas”, “foi difícil fazer problemas”.

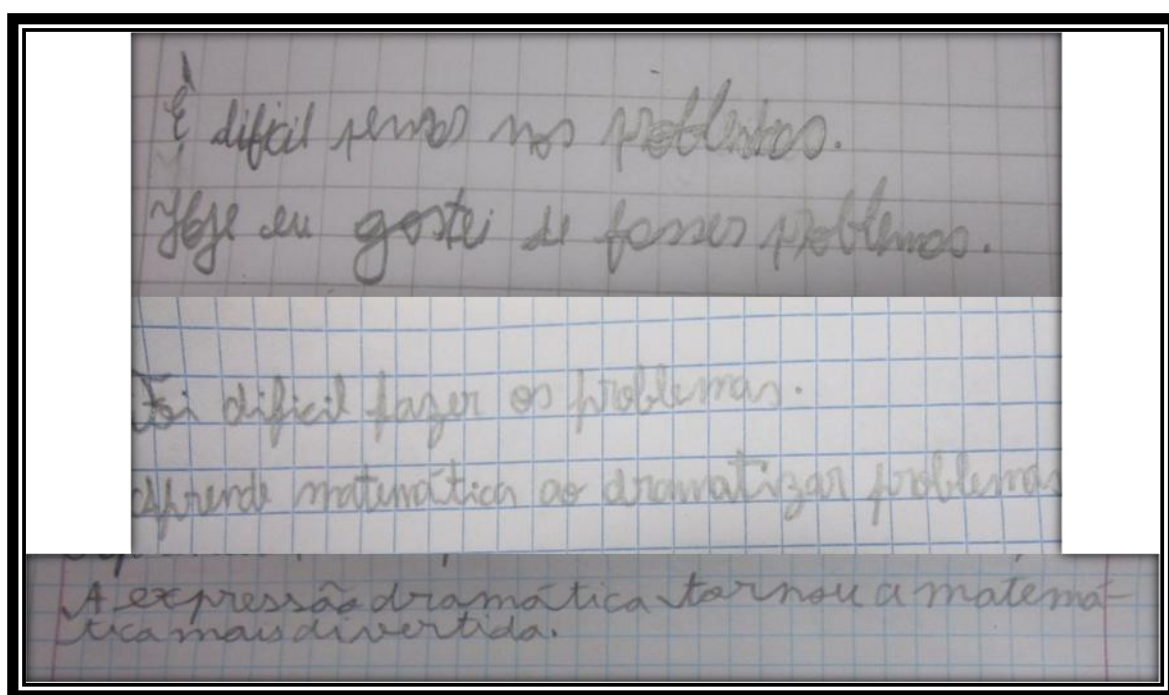


Figura 28 - Reflexões dos alunos

Neste sentido, a atividade realizada ao longo das duas sessões tornou a Matemática “viva” para os alunos, na medida em que reforçou-lhes a compreensão de conceitos fundamentais, criou-lhes predisposição e motivação para a aprendizagem e despertou-lhes o gosto pela própria Matemática.

**6.<sup>a</sup> Sessão – “Pedro e o Lobo”, de Sergei Prokoffiev**

Esta sessão teve início no dia 14 de maio, prolongando-se para o dia seguinte. Através da audição do conto musical “Pedro e o Lobo”, de Sergei Prokoffiev, trabalhou-se a Interdisciplinaridade com a área do Português, através do reconto oral e escrito do conto, com a área da Expressão Dramática, pela dramatização do conto com base na improvisação e dramatização, com a área da Expressão Musical, oferecendo aos alunos o conhecimento de obras musicais de referência e permitindo identificar a sonoridade dos instrumentos que compõem uma orquestra. A planificação em grelha encontra-se no apêndice I.

**Áreas Curriculares:**

- Expressão e Educação Musical
- Expressão e Educação Dramática

**Interdisciplinaridade:**

- Expressão e Educação Musical
- Expressão e Educação Dramática
- Português

**Expressão e Educação Dramática****Objetivos Gerais:**

- Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento;
- Aliar gestos e movimentos ao som;
- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Realizar improvisações e dramatizações a partir de histórias.

**Objetivos Específicos:**

- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho;
- Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais; diferentes formas;
- Diferentes fatores de movimento;
- Explorar diferentes formas de se deslocar: de diferentes seres;

- Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros;
- Reagir espontaneamente, por gestos/movimentos a sons.

**Recursos:**

- Folhas A4
- Canetas de filtro
- Computador
- Internet
- Pedro e o Lobo, de Sergei Prokoffiev
- Colunas
- Banco sueco
- Colchões
- Caderno diário
- Lápis de cor

**Descrição da atividade**

A atividade iniciou-se com a apresentação e exploração da obra “Pedro e o Lobo”, de Sergei Prokoffiev, na vertente musical, e foi realizado o seu reconto escrito e oral. De seguida, a investigadora propôs à turma a dramatização do conto musical. Para isso dividiu a turma em seis grupos e cada um correspondeu a uma personagem. Como a obra tem sete personagens, houve um grupo que teve de assumir duas personagens. Esta explicou que cada grupo, através da expressão corporal, iria dramatizar a sua parte do conto de forma livre e espontânea, quando ouvissem o instrumento correspondente à sua personagem, ficando imóveis nas restantes partes. Estes foram encaminhados até ao ginásio, onde realizou-se um pequeno aquecimento (jogo da Estátua e do Rei Manda). Seguidamente, iniciou-se a dramatização e no final houve um momento de retoma à calma (relaxamento).

Uma vez na sala de aula, foi entregue uma folha A4, canetas de filtro e lápis de cor e solicitou-se que individualmente desenhassem o momento que mais gostaram, assim como, escrevessem o que sentiram, o que gostaram, o que aprenderam e quais foram as suas dificuldades, para serem apresentadas à turma.

### Narrativa Reflexiva

A proposta de dramatizar o conto musical foi muito bem aceite pela turma. Estes compreenderam e aceitaram o desafio de imaginarem no corpo de uma das personagens, vivendo as suas emoções, demonstrando as suas atitudes e vivenciando a história que era ouvida.

Foi possível observar na dramatização e na parte do relaxamento que a turma imaginou-se em outras realidades e assumiram outros papéis, tendo a música um papel impulsionador para a Expressão Dramática.



*Figura 29 - Dramatização do conto musical*

A música tem a capacidade de transpor a nossa mente para outras realidades e motivar a criatividade humana. Como afirmam Amaral e Martins (2001), “a música permite as crianças libertarem dos seus medos, receios, inseguranças e transportá-los para dimensões onde o imaginário é real” (p.12).

Ao longo da sessão constatou-se que os alunos improvisaram mediante o estímulo sonoro, neste caso a música, assim como improvisaram e dramatizaram emoções, atitudes, mediante a história que era contada. O gesto e o movimento estiveram sempre interligados ao som, à intensidade e ao ritmo. Ao assumirem novas formas, nomeadamente o pato, o gato e o pássaro, exploraram novas atitudes corporais e diferentes formas de se deslocar. Estes exploraram de forma livre e espontânea o espaço envolvente, sem restrições.

A imaginação foi o impulsionador da criatividade subjacente a esta sessão. Como afirma Brook (1993), a Expressão Dramática permite o desenvolvimento da imaginação e, como consequência, estimula a criatividade.

Foi visível como as aprendizagens tornam-se mais eficazes quando existe a experimentação, através do jogo dramático. Este promove aprendizagens mais enriquecedoras para os alunos, perspetiva já defendida por Sousa (2003b).

O espírito de cooperação esteve presente ao longo da sessão, na medida em que, as atividades dramáticas são orientadas por metodologias, sobretudo cooperativas. São criadas situações que precisam da comunicação e da relação interpessoal para atingir um fim comum (Motos, 1999).

Na parte final da sessão foi solicitada uma reflexão individual, para de seguida ser apresentada e discutida com o grupo. Aqui constatou-se algumas ideias sobre o trabalho cooperativo, “eu aprende trabalhar em grupo”; acerca do jogo dramático, “eu sentim que era mesmo o passaro”, “qe era a personagem”, “a representar”; sobre a Interdisciplinaridade, “aprendi mais instrumentos”, “eu aprendi outros instrumentos”, “eu aprendi que podíamos fazer um tiatro com a música e aprendi que afinal o clarinete é o meu instrumento favorito”; acerca da liberdade para expressar emoções, “eu senti alegria”, “eu senti tristeza por que não pode ser o gato e alegria por fazer um tiatro”.



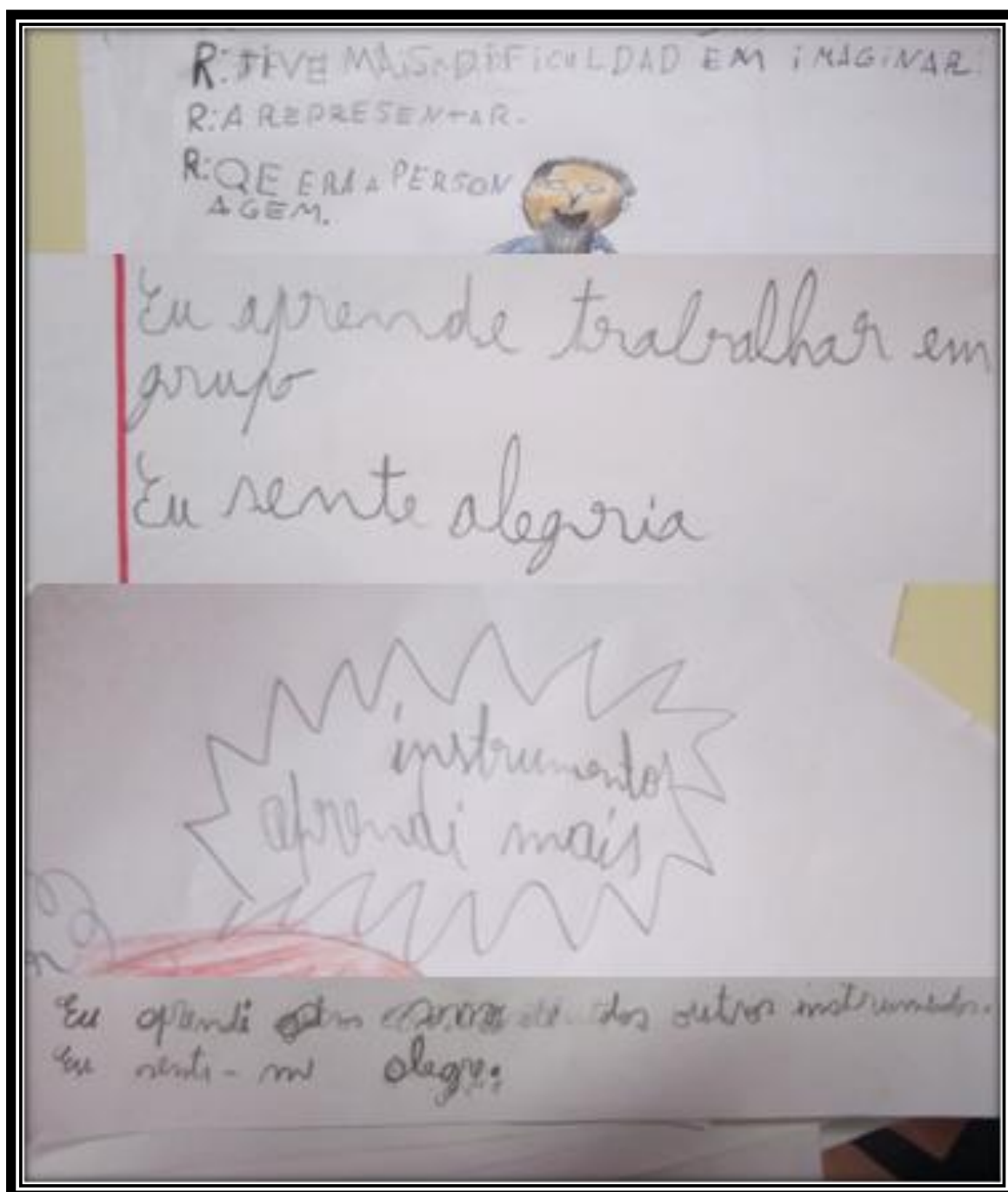


Figura 30 - Aprendizagens dos alunos



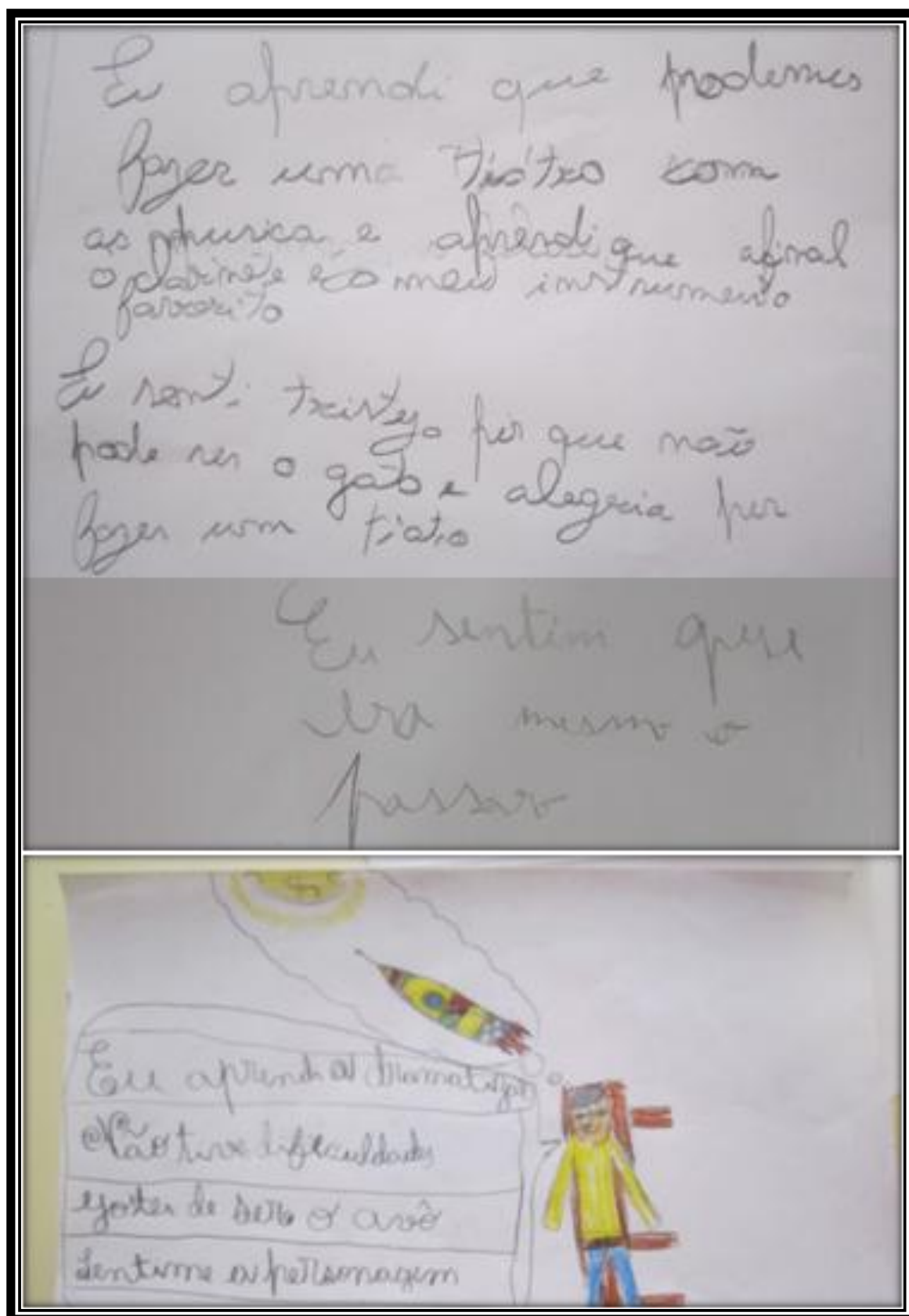


Figura 31 - Aprendizagens dos alunos

## **7.<sup>a</sup> Sessão – Teatro de sombras chinesas**

Esta sessão teve início no dia 21 de maio, prolongando-se para o dia seguinte. Teve como ponto de partida a obra “Robertices”, de Luísa Dacosta, para dar a conhecer o texto dramático à turma, tendo sido promovido uma sequência didática. Neste sentido, foi proposto à turma um novo final ou a reinvenção da história da Carochinha, que encontrava-se na obra, para ser dramatizada em teatro de sombras. Para isso foi necessário a turma compreender a passagem de luz pelos objetos, privilegiando-se desta forma o ensino experimental. Seguidamente, efetuou-se a criação do texto e das personagens para a dramatização. Foi possível constatar a Interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares, nomeadamente o Português, o Estudo do Meio, a Expressão Plástica e a Expressão Dramática. A planificação em grelha encontra-se no apêndice J.

### **Áreas Curriculares:**

- Português
- Expressão e Educação Plástica
- Expressão e Educação Dramática

### **Interdisciplinaridade:**

- Expressão e Educação Plástica
- Expressão e Educação Dramática
- Português
- Estudo do Meio

### **Objetivos Gerais:**

- Explorar o uso de fantoches;
- Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros;
- Realizar dramatizações a partir de uma história.

### **Objetivos Específicos:**

#### Expressão e Educação Dramática

- Utilizar diversos tipos de sombras;
- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação;

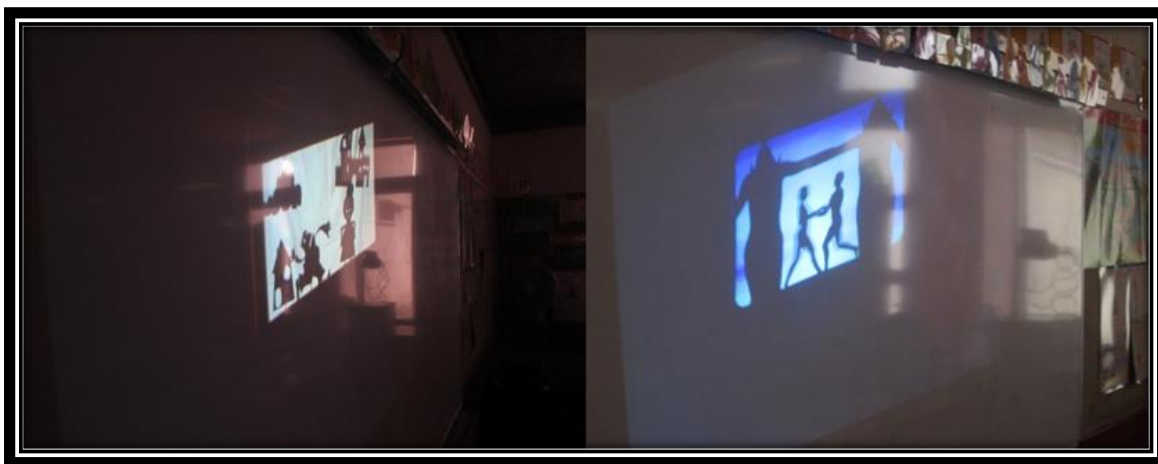
- Explorar a emissão sonora fazendo variar: o volume da voz; a entoação;
- Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dição);
- Inventar e utilizar fantoches.

**Recursos:**

- Lápis
- Borracha
- Computador
- DataShow
- Colunas
- Caderno diário
- Cartão
- Tesoura
- Folha A4
- Cola
- Quadro
- Retroprojektor
- Paus de gelado
- “Vamos aprender”

**Descrição da atividade**

A sessão iniciou-se com a divisão da turma em seis grupos de quatro alunos. De seguida, foi apresentado, com recurso à Internet, vários tipos de teatro de sombras (história do João e o Pé de Feijão com marionetas, teatro de sombras com mãos, teatro de sombras humanas) e foi explicado aos alunos a origem e evolução do teatro de sombras, para os motivar para a atividade.



*Figura 32 - Início da sessão*

A estes, foi proposta a criação de uma nova versão da história da Carochinha, da obra que foi trabalhada anteriormente, podendo criar novas personagens, modificar a sequência das ações, mudar os espaços ou dar um novo final. Contudo, deveriam ter em conta as características do texto dramático. Para isso foi projetado o PowerPoint “Vamos aprender”, de modo a rever as características principais do texto dramático.

Uma vez elaborados os textos dramáticos, os grupos construíram as figuras e os cenários associados ao seu texto, ensaiaram os textos com as figuras por si construídas, e, por último, cada grupo apresentou à turma a sua própria versão da história da Carochinha.



*Figura 33 - Construção das figuras e cenários*



*Figura 34 - Ensaio da história da Carochinha*

No final da atividade, cada aluno fez uma reflexão sobre o que sentiram, o que aprenderam, que dificuldades sentiram e o que gostaram mais de realizar, através da escrita e do desenho livre, para de seguida ser partilhado com a turma.

### **Narrativa Reflexiva**

O início da sessão permitiu motivar e dar a conhecer uma forma artística teatral, o teatro de sombras, e as suas diferentes variantes, que a maioria dos alunos desconhecia. O objetivo da projeção dos diferentes tipos de teatro de sombras foi estimular o crescimento criativo dos alunos, que foi visível nas suas produções, e motivar os alunos para a sessão, o que também foi observado através do seu empenho e interesse.

Ao lançar o desafio de recriar a história da Carochinha, da obra anteriormente lida, através do teatro de sombras explorou-se a dimensão da palavra escrita, enquanto elemento da teatralidade, consolidou-se e aprofundou-se o texto dramático, assim como desenvolveu-se o trabalho cooperativo. Segundo Sousa (2003b), a Expressão Dramática tem a capacidade de promover a cooperação de todos os elementos para o mesmo fim.

A produção dos textos foi rica em elementos criativos. Como resultado, os cenários, as figuras e o jogo dramático subjacente ao teatro de sombras demonstraram que os alunos deram asas à sua imaginação e criatividade, tendo ocorrido momentos de improvisação. Foi visível como a Expressão Dramática permite despoletar o pensamento criativo defendido por Motos (1999).



*Figura 35 - Apresentação das histórias*

Os alunos não apresentaram dificuldades em inventar, construir e explorar o uso de fantoches. Através dele houve desenvolvimento da motricidade fina e o aperfeiçoamento da expressão oral, na medida em que, ocorreu exploração da palavra na sua vertente lida, falada e cantada, indo ao encontro da perspectiva de Leenhardt (1974).

A autora Sim-Sim (2007) afirma que “a repetição da leitura em voz alta aumenta a rapidez de processamento e permite o treino de aspetos prosódicos durante o ato de ler” (p. 47). A leitura oralizada é mais atrativa quando acompanhada de gestos e movimentos, portanto o teatro de sombras veio fomentar a expressividade da leitura oralizada. Neste campo, constatou-se que os alunos exploraram a dição, a entoação e a variação do volume da voz, ao realizarem a dramatização da história.

A parte final da atividade, a reflexão, demonstrou que o trabalho cooperativo foi uma constante, tal como foi registado: “tive dificuldade em organizar o grupo”, “gostei de trabalhar em equipa”, “eu aprendi a trabalhar com a equipa”. Outra constatação foi a Interdisciplinaridade, na medida em que, foram interligados conhecimentos sobre o tema Luz, Sombras e Imagens, do Estudo do Meio, pois como afirmaram, “aprendi tudo sobre as sombras”, “aprendia a fazer sombras”, “eu aprendi a fazer um teatro de sombras”.



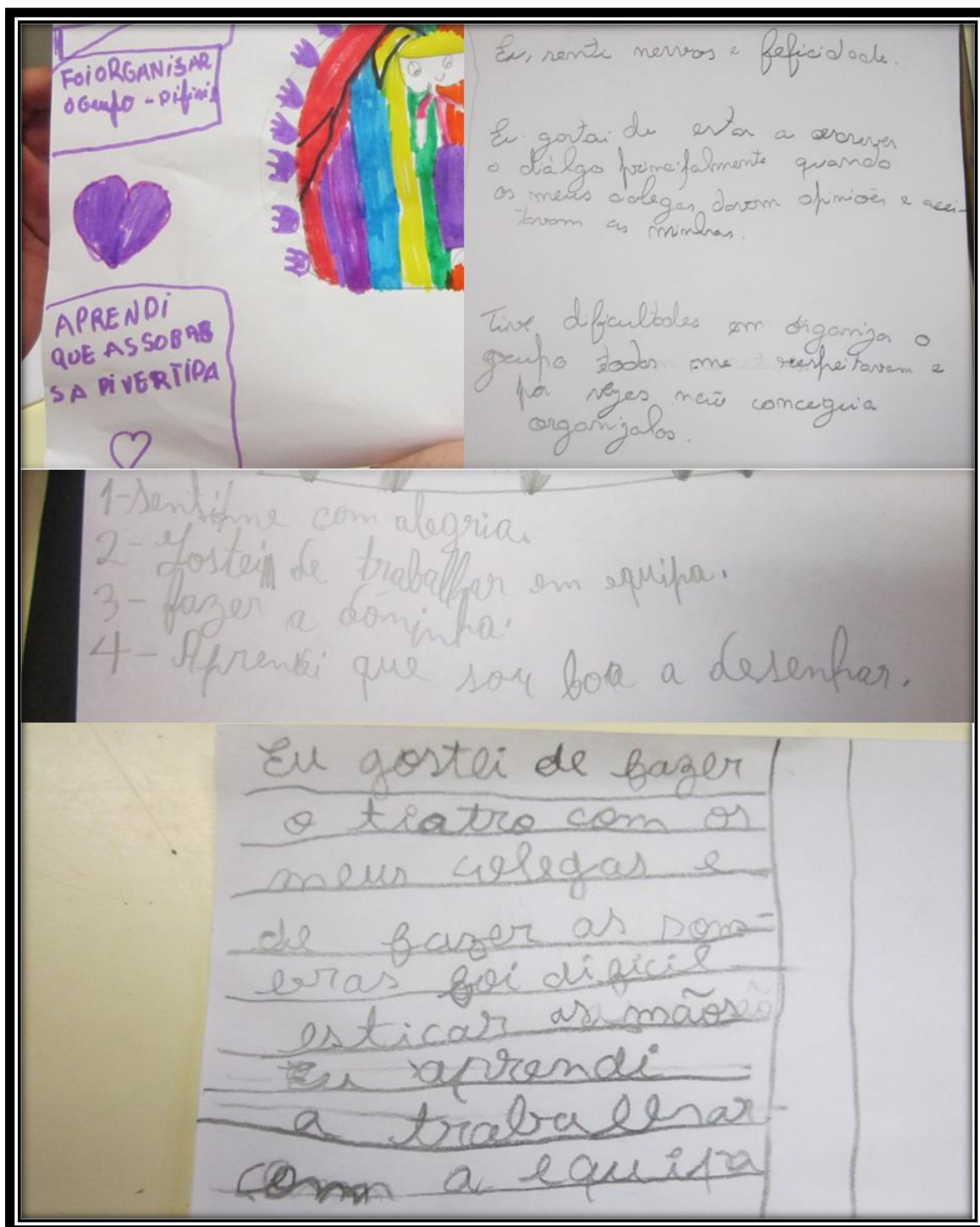


Figura 36 - Reflexões dos alunos

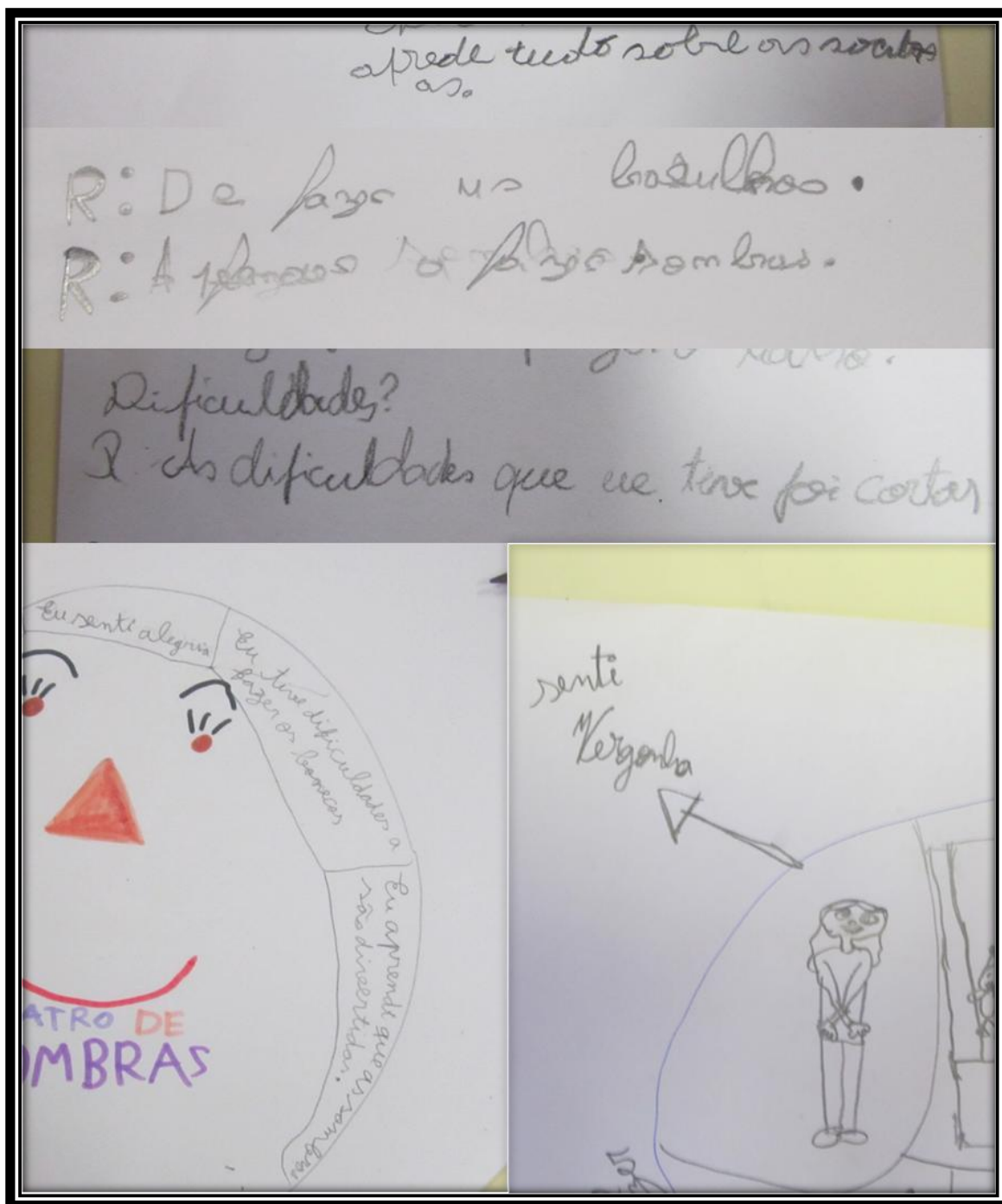


Figura 37 - Reflexões dos alunos

Portanto, as competências desenvolvidas permitiram que os alunos desenvolvessem diversas competências, nomeadamente a expressão oral, o imaginário, a criatividade e a comunicação, perspectiva defendida por Barret e Landier (1994).



### 5.3. Análise e Conclusões dos Dados

Neste ponto, é avaliado o plano de ação desenvolvido. Faremos uma análise e discussão de dados, através da sua triangulação, resultante da observação participante e notas de campo, que serviram como base das narrativas reflexivas, das entrevistas às professoras titulares e da análise documental, apoiada na fundamentação teórica apresentada anteriormente.

Após uma reflexão e análise do conteúdo dos dados, tendo em conta as questões de partida, elaborámos quadros síntese, para uma melhor compreensão, e delimitou-se as categorias de análise, com o objetivo de organizar os dados recolhidos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as categorias são “certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem (...). Estas palavras ou frases são categorias de codificação” (p.221). Embora estes autores defendam que a construção destes quadros é intuitiva, constituem uma forma de classificar os dados e interpretar à luz de uma problemática.

#### Apresentação e análise de conteúdo das entrevistas aos professores

Iniciamos com a apresentação e análise do conteúdo do primeiro momento de registo de dados, a entrevista à professora cooperante (apêndice K), seguida pelas entrevistas das outras duas professoras titulares das turmas do 3.º ano (apêndices L e M). Para isso, elaborámos um quadro síntese (quadro 2) relativo a esse momento.

*Quadro 7 - Quadro síntese: entrevista aos professores*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Contributos da Expressão Dramática no ensino-aprendizagem</b>	<u>Criatividade/Imaginação</u>	Prof. A – “(...) o ensino da prática da Expressão Dramática desenvolve a criatividade... (...)”.  Prof. B – “A Expressão Dramática permite o

		<p>desenvolvimento da criatividade, nestas crianças (...)."</p> <p>Prof. B – “É nesta altura, que se deve incentivar a criatividade (...)."</p> <p>Prof. C – “(...) a Expressão Dramática permite o desenvolvimento da criatividade (...)."</p> <p>Prof. C – “(...) desenvolver nos alunos a imaginação, a capacidade de imaginar e, como consequência, ... a criatividade".</p>
	<u>Socialização</u>	<p>Prof. A – “(...) alarga a experiência da criança a nível social (...)."</p> <p>Prof. A – “(...) desenvolve a relação pessoal (...)."</p> <p>Prof. C – “(...) as relações..., os alunos desenvolvem a área social".</p>
	<u>Trabalho cooperativo</u>	<p>Prof. A – “(...) exige cooperação de todos os elementos".</p>
	<u>Cognitivo</u>	<p>Prof. A – “(...) alarga a experiência da criança a nível (...) cognitivo (...)."</p> <p>Prof. A – “(...) um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo do aluno".</p>
	<u>Emoções</u>	<p>Prof. A – “(...) alarga a experiência da criança a nível</p>

		<p>(...) emocional”.</p> <p>Prof. A – “(...) uma vez que o jogo dramático exige a exteriorização da criança para comunicar (...) sentimentos, emoções”.</p> <p>Prof. B – “(...) para expressão de sentimentos (...)”.</p> <p>Prof. B – “(...) conseguirem exprimir coisas que, de outra maneira, talvez não conseguissem”.</p> <p>Prof. B – “(...) a Expressão Dramática funciona muitas vezes como um escape para conseguirem libertar certas emoções (...)”.</p>
	<u>Motora</u>	Prof. B – “(...) a utilização do corpo, da voz (...)”.
<b>Obstáculos no ensino-aprendizagem da Expressão Dramática</b>	<u>Professor</u>	<p>Prof. B – “(...) vou-lhe ser muito franca, as expressões não são uma área que eu diga que me sinta totalmente à vontade com... A Expressão Dramática, de todas, é aquela que me faz..., faz ..., mais espécie. Espécie digo isso entre aspas. Não é uma área na qual me sinta confortável a trabalhar”.</p> <p>Prof. C – “(...) aptidão do docente por essa área. Eu tenho noção que se eu sentisse mais à vontade (...)”.</p>
	<u>Tempo</u>	Prof. B – “(...) porque exige uma

		<p>certa preparação”.</p> <p>Prof. B – “Falta de tempo. Essencialmente essa”.</p>
	<u>Espaço</u>	<p>Prof. A – “(...) a dimensão da sala de aula é um impedimento, porque é muito reduzida. Todo o espaço é preenchido com mesas de trabalho”.</p> <p>Prof. C – “(...) o espaço da sala também condiciona (...)”.</p>
	<u>Recursos</u>	<p>Prof. B – “(...) as condições a nível logístico muitas vezes não o permitem”.</p> <p>Prof. B – “Se eu quiser utilizar a Expressão Dramática e fazer algo fora do dito normal, a logística é complicada (...)”.</p> <p>Prof. C – “(...) os recursos necessários”.</p>
	<u>Grupo</u>	<p>Prof. A – “Outro obstáculo é a própria dimensão do grupo..., é muito grande. E ainda o facto de ser necessário incutir o sentido de colaboração nestas faixas etárias. Porque nesta idade é difícil saber ouvir os outros”.</p>
	<u>Currículo</u>	<p>Prof. B – “Vou-lhe ser muito sincera, com os conteúdos que eu tenho para dar, o programa que eu tenho para dar, nomeadamente ao nível do 3.º ano, deste ano eu falo. Torna-se difícil (...)”.</p> <p>Prof. B – “(...) as três grandes</p>

		<p>áreas curriculares, Português, Matemática e Estudo do Meio, consomem imenso tempo. (...) os programas são extremamente densos e muito extensos”.</p> <p>Prof. C – “Os conteúdos..., os programas são vastíssimos... (...)”.</p> <p>Prof. C – “Os programas de Português e Matemática são longos, o tempo para lecioná-los é curto... (...)”.</p>
<p><b>A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade</b></p>	<p><u>Português</u></p>	<p>Prof. A – “Dramatização de contos, de textos (...)”.</p> <p>Prof. A – “(...) dramatização de histórias”.</p> <p>Prof. B – “A Expressão Dramática é utilizada, no meu caso, mais para trabalhar conteúdos relacionados com o Português. (...) quando eu dou textos em forma de teatro, ou peças ou mesmo textos que deem para serem dramatizados ou trabalhados, utilizo a Expressão Dramática”.</p> <p>Prof. C – “(...) na dramatização de histórias (...)”, “(...) trabalhar os textos em Português”.</p>
	<p><u>Matemática</u></p>	<p>Prof. A – “Dramatização (...) de problemas matemáticos”.</p> <p>Prof. B – “Em vez de estarmos a trabalhar só a matemática no</p>

		<p>quadro, ou escrevendo, dando fichas, dando situações problemáticas para passarem no caderno, trabalhando só com os livros. A Expressão Dramática permite-lhes aprender de uma forma diferente, permite-lhes aprender de uma forma em que eles nem sequer dão conta que estão aprender e estão-se a divertir”.</p>
	<p><u>Contributos</u></p>	<p>Prof. B – “(...) efetivamente faz falta. É relevante, porque permite trabalhar vários conteúdos ao mesmo tempo e é uma coisa que as crianças adoram francamente”.</p> <p>Prof. C – “Tenho noção da sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, porque permite que os alunos compreendam melhor um conteúdo que está a ser trabalhado... (...)”.</p> <p>Prof. A – “O jogo dramático permite compreender melhor a situação em questão, o conteúdo que está a ser lecionado... (...)”.</p> <p>Prof. B – “(...) e até mesmo para aprendizagem de conteúdos”.</p> <p>Prof. B – “(...) os programas são algo pesados, os conteúdos a aprender são um pouco mais complicados (...), a Expressão Dramática consegue fazer com</p>

		que as coisas fiquem mais aligeiradas”.
--	--	---

De seguida, apresentamos o quadro síntese (Quadro 3), resultante da análise das narrativas reflexivas do investigador.

### **Apresentação e análise de conteúdo das narrativas reflexivas**

*Quadro 8 - Quadro síntese: narrativas reflexivas*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Narrativa, linha, página</b>
<b>Contributos da Expressão Dramática no ensino-aprendizagem</b>	<u>Criatividade/Imaginação</u>	<p>Narrativa 1, linhas 22-23, página 46 – “(...) desenvolver a espontaneidade e a criatividade dramática (...)”.</p> <p>Narrativa 2, linha 5, página 53 – “(...) recriando e adaptando o espaço mediante a sua imaginação”.</p> <p>Narrativa 3, linha 10, página 58 – “(...) imaginarem ter outras características (...)”.</p> <p>Narrativa 4, linhas 5-7, página 67 – “(...) e conseguiram explorar as potencialidades do uso de fantoches, ao inventar e na sua utilização, como também ao construir e utilizar adereços e cenários (...)”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 1-2, página 75 – “Os alunos conseguiram explorar o uso de máscaras e adereços em situações diversificadas, demonstrando criatividade (...)”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 4-5, página 75 –</p>

		<p>“(…), utilizaram e transformaram os adereços recorrendo à imaginação (…).”.</p> <p>Narrativa 6, linha 7, página 80 – “A imaginação foi o impulsionador da criatividade subjacente a esta sessão”.</p> <p>Narrativa 7, linhas 7-8, página 86 – “(…) estimular o crescimento criativo dos alunos, que foi visível nas suas produções (…).”.</p> <p>Narrativa 7, linhas 16-17, página 86 – “(…) os alunos deram asas à sua imaginação e criatividade (…).”.</p>
	<u>Socialização</u>	<p>Narrativa 2, linhas 11-12, página 53 – “(…) a partilha uns com os outros do que imaginaram, das emoções (…).”.</p> <p>Narrativa 3, linha 17, página 58 – “(…) não demonstraram inibição (…).”.</p> <p>Sessão 4, linha 10, página 65 – “A turma esteve muito interessada e participativa ao longo de toda a troca de ideias”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 3-4, página 75 – “Conseguiram também observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros alunos na sua dramatização (…).”.</p> <p>Narrativa 6, linha 13, página 80 – “O espírito de cooperação esteve presente ao longo da sessão (…).”.</p>
	<u>Trabalho cooperativo</u>	<p>Narrativa 1, linhas 18-19, página 46 – “Com a criação da sequência de</p>



		<p>movimentos para a canção, foi possível desenvolver o trabalho cooperativo”.</p> <p>Narrativa 3, linhas 11-12, página 58 – “(...) realizaram improvisações e dramatizações em grupo (...)”.</p> <p>Narrativa 4, linhas 1-2, página 66 – “(...) constatou-se que o trabalho de grupo foi a metodologia mais correta para esta atividade”.</p> <p>Narrativa 7, linha 13, página 86 – “(...) desenvolveu-se o trabalho cooperativo”.</p>
	<u>Cognitivo</u>	<p>Narrativa 2, linha 12, página 53 – “(...) do que aprenderam (...)”.</p> <p>Narrativa 3, linhas 5-6, página 59 – “(...) permitiu estimular a reflexão individual escrita, oral e plástica (desenho) sobre todo o trabalho desenvolvido (...)”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 27-29, página 74 – “Conseguiram transmitir o enunciado do problema, apresentar os cálculos e as estratégias utilizadas, empregaram uma linguagem correta e a atividade dramática esteve sempre presente”.</p>
	<u>Emoções</u>	<p>Narrativa 1, linha 22, página 46 – “para expressar sentimento (...)”.</p> <p>Narrativa 2, linhas 6-7, página 53 – “(...) recorrendo à linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e emoções contidos na história”.</p> <p>Narrativa 3, linha 14, página 58 –</p>

		<p>“(…) mimaram atitudes, gestos, ações, sentimentos e emoções (…).”</p> <p>Narrativa 6, linha 4, página 79 – “(…) vivendo as suas emoções (…).”</p>
	<u>Motora</u>	<p>Narrativa 1, linhas 21-22, página 46 – “Os jogos de movimento promovidos contribuíram para a promoção de oportunidades em utilizar a linguagem corporal e vocal (…).”</p> <p>Narrativa 2, linhas 2-3, página 53 – “(…) exploraram movimentos segmentares e globais do corpo, mediante o discurso que era proferido (…).”</p> <p>Narrativa 3, linhas 8-9, página 58 – “(…) expressivas do seu corpo, através da exploração de diferentes formas, ritmos e atitudes corporais (…).”</p> <p>Narrativa 6, linhas 3-4, página 80 – “O gesto e o movimento estiveram sempre interligados ao som (…).”</p> <p>Narrativa 7, linha 2, página 87 – “Através dele houve desenvolvimento da motricidade fina (…).”</p>

	<u>Improvisação</u>	<p>Narrativa 1, linhas 23-24, página 46 – “(...) improvisações (...) a partir de situações propostas pela investigadora”.</p> <p>Narrativa 2, linha 6, página 53 – “(...) improvisações a partir da história (...)”.</p> <p>Narrativa 3, linha 18, página 58 – “(...) desenvolver a improvisação”.</p> <p>Narrativa 4, linhas 2-3, página 67 – “(...) os alunos iam improvisando ao longo da dramatização da história (...)”.</p> <p>Narrativa 6, linha 2, página 80 – “(...) improvisaram e dramatizaram emoções (...)”.</p> <p>Narrativa 7, linha 17, página 86 – “(...) tendo ocorrido momentos de improvisação”.</p>
	<u>Motivação</u>	<p>Narrativa 1, linhas 16-17, página 46 – “Com efeito, os alunos ficaram motivados e entusiasmados para a realização da atividade”.</p> <p>Narrativa 4, linhas 12-13, página 65 – “(...) os alunos reagiram positivamente e com muito entusiasmo ao mesmo (...)”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 4-5, página 74 – “(...) a turma ficou eufórica e muito entusiasmada perante a descoberta de uma série de objetos relacionados com a Expressão Dramática (...)”.</p> <p>Narrativa 7, linhas 8-9, página 86 –</p>

		“(…) motivar os alunos para a sessão, o que também foi observado através do seu empenho e interesse”.
	<u>Expressão oral</u>	<p>Narrativa 4, linhas 4-5, página 67 – “(…) estes exploraram o instrumento expressivo, a voz, através da mudança de tom, ditação, ritmo (…)”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 2-3, página 75 – “(…) participaram na criação escrita e oral de uma história ou situação, para formulação do problema”.</p> <p>Narrativa 7, linhas 2-4, página 87 – “(…) o aperfeiçoamento da expressão oral, na medida em que, ocorreu exploração da palavra na sua vertente lida, falada e cantada (…)”.</p>
<b>A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade</b>	<u>Expressão Físico-Motora</u>	Narrativa 1, linhas 13-14, página 46 – “(…) para implementar uma atividade de Expressão (...) Motora aliada à Expressão Dramática”.
	<u>Expressão Musical</u>	<p>Narrativa 2, linhas 7-10, página 52 – “Como resposta natural à música, foi possível observar o ritmo e o movimento, onde os alunos compreenderam um tema, neste caso o sistema respiratório, centrando-se na ligação da música ao movimento e à palavra, isto é, aliaram gestos e o movimento ao som e à palavra, não apresentando dificuldades”.</p> <p>Narrativa 6, linha 2, página 79 – “A proposta de dramatizar o conto musical foi muito bem aceite pela turma”.</p>

		Narrativa 6, linhas 7-8, página 79 – “(…) tendo a música um papel impulsionador para a Expressão Dramática”.
	<u>Estudo Do Meio</u>	Narrativa 2, linhas 14-16, página 53 – “(…) os seus registos demonstraram a consolidação e compreensão de um conteúdo com base na Expressão Dramática”.  Narrativa 7, linhas 14-15, página 87 – “(…) foram interligados conhecimentos sobre o tema Luz, Sombras e Imagens, do Estudo do Meio (…)”.
	<u>Matemática</u>	Narrativa 3, linhas 4-5, página 58 – “Os alunos tiveram alguma dificuldade em relacionar a Expressão Dramática com a Matemática (…)”.  Narrativa 3, linhas 6-8, página 60 – “(…) o grupo, com base nas produções escritas e plásticas e na partilha de ideias, conseguiu responder à questão formulada no início da atividade, constatando a Interdisciplinaridade (…)”.  Narrativa 5, linhas 4-5, página 74 – “(…) a turma ficou eufórica e muito entusiasmada perante a descoberta de uma série de objetos relacionados com a Expressão Dramática (…)”.  Narrativa 5, linhas 7-10, página 74 – “Alguns alunos questionaram se a investigadora tinha-se enganado ao afirmar que iriam trabalhar conteúdos

		<p>matemáticos, o que permitiu à investigadora explicar o conceito de Interdisciplinaridade e a atividade que iria decorrer”.</p> <p>Narrativa 5, linhas 26-27, página 74 – “Através da dramatização dos problemas, foi possível constatar que os alunos não se esqueceram que estavam a realizar exercícios matemáticos”.</p>
	<u>Expressão Plástica</u>	<p>Narrativa 4, linhas 13-14, página 65 – “(...) era a primeira vez em que iriam criar fantoches de dedo e utilizariam um teatro de fantoches”.</p> <p>Narrativa 4, linhas 5-6, página 68 – “(...) que todos gostaram de criar e recorrer a fantoches para dramatizar a história (...)”.</p>
	<u>Português</u>	<p>Narrativa 4, linhas 11-12, página 65 – “(...) a criação de fantoches de dedo, reportando para a atividade de criação de um texto ocorrida na aula de Português (...)”.</p> <p>Narrativa 7, linhas 10-12, página 86 – “Ao lançar o desafio de recriar a história da Carochinha, da obra anteriormente lida, através do teatro de sombras explorou-se a dimensão da palavra escrita, enquanto elemento da teatralidade, consolidou-se e aprofundou-se o texto dramático (...)”.</p>

De seguida, apresentamos o quadro síntese resultante da análise documental dos alunos (Quadro 4), com base nas suas reflexões sobre as seguintes questões, lançadas no final de cada sessão: o que gostaram; o que sentiram; quais as dificuldades e o que aprenderam.

### Apresentação e análise documental dos alunos

Quadro 9 - Quadro síntese: análise documental dos alunos

Categorias	Subcategorias	Indicadores
<b>Contributos da Expressão Dramática no ensino-aprendizagem</b>	<u>Socialização</u>	<p>Sessão 3 – “Quando estávamos juntos”.</p> <p>Sessão 4 – “Foi difícil estar lá atrás com os colegas”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu gostei de estar a escrever o diálogo principalmente quando os meus colegas davam opiniões e aceitavam as minhas”.</p>
	<u>Emoções/Autoestima</u>	<p>Sessão 1 – “Eu gostei de dançar”.</p> <p>Sessão 1 – “Setim emoção”.</p> <p>Sessão 1 – “Sem ti bem porque íamos dançar”.</p> <p>Sessão 1 – “Aprendemos a dançar, a cantar e a não ter vergonha”.</p> <p>Sessão 3 – “Senti sossego e senti felicidade”.</p> <p>Sessão 3 – “Senti orgulho”.</p> <p>Sessão 5 – “Hoje eu gostei de fasser problemas”.</p> <p>Sessão 6 – “Eu senti tristeza por</p>

		<p>que não pode ser o gato e alegria por fazer um tiatro”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu senti nervos e felicidade”.</p> <p>Sessão 7 – “Senti vergonha”.</p> <p>Sessão 7 – “Aprendi que sou boa a desenhar”.</p>
	<u>Motora</u>	<p>Sessão 1 – “Eu tive dificuldade a cortar”.</p> <p>Sessão 1 – “Divisil foi a corgafia”.</p> <p>Sessão 1 – “Foi difícil dançar”.</p> <p>Sessão 2 – “Foi difícil rastejar no chão”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu tive dificuldade a fazer os bonecos”.</p> <p>Sessão 7 – “(...) foi difícil esticar as mãos (...)”.</p> <p>Sessão 7 – “As dificuldades que eu tive foi cortar”.</p>
	<u>Trabalho cooperativo</u>	<p>Sessão 1 – “Aprede a fasser trabalhos de grupo”.</p> <p>Sessão 1 – “Aprendi a fazer danças em grupo”.</p> <p>Sessão 3 – “Aprendi que deve-se trabalhar em conjunto”.</p> <p>Sessão 6 – “Eu aprende trabalhar em grupo”.</p> <p>Sessão 7 – “Tive dificuldades em organiza o grupo todos me respeitaram e por vezes não</p>



		<p>conceguia organizalos”.</p> <p>Sessão 7 – “Gostei de trabalhar em equipa”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu aprendi a trabalhar com a equipa”.</p>
	<u>Imaginação/Criatividade</u>	<p>Sessão 2 – “Gostei de imaginar que estava no corpo humano”.</p> <p>Sessão 2 – “Foi difícil imaginar os órgãos”.</p> <p>Sessão 2 – “Adorei ser o ar”.</p> <p>Sessão 4 – “Adorei fazer fantoches”.</p> <p>Sessão 4 – “Gostei de criar os fantoches e imaginar a história”.</p> <p>Sessão 6 – “Tive mais dificuldade em imaginar”.</p>
	<u>Cognição</u>	<p>Sessão 3 – “Pensar as contas!”.</p> <p>Sessão 5 – “É difícil pensar nos problemas”.</p> <p>Sessão 5 – Foi difícil fazer os problemas”.</p>
	<u>Expressão oral</u>	<p>Sessão 4 – “Fazer vozes diferentes foi divertido”.</p> <p>Sessão 7 – “De fazer os barulhos”.</p>
<b>Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade</b>	<u>Estudo do Meio</u>	<p>Sessão 2 – “Aprendi muito sobre o sistema respiratório”.</p> <p>Sessão 2 – “Aprendi mais sobre os órgãos”.</p> <p>Sessão 7 – “aprende tudo sobre as</p>

		<p>sombras”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu aprendi que as sombras são divertidas”.</p>
	<u>Matemática</u>	<p>Sessão 3 – “Aprendi a fazer as contas mais rápido”.</p> <p>Sessão 3 – “Aprendi que a matemática pode ser muito divertida e também aprendi a calcular mais rápido”.</p> <p>Sessão 5 – “Aprendi matemática ao dramatizar problemas”.</p> <p>Sessão 5 – “A Expressão Dramática tornou a matemática mais divertida”.</p>
	<u>Português</u>	<p>Sessão 4 – “Adorei contar a história com fantoches”.</p> <p>Sessão 7 – “Eu gostei de estar a escrever o diálogo (...)”.</p>
	<u>Expressão Musical</u>	<p>Sessão 6 – “Instrumentos aprendi mais”.</p> <p>Sessão 6 – “Eu aprendi dos outros instrumentos”.</p> <p>Sessão 6 – “Eu aprendi que podemos fazer um teatro com as musica e aprendi que afinal o clarinete é o meu instrumento favorito”.</p>
	<u>Expressão Plástica</u>	<p>Sessão 4 – “Adorei fazer fantoches”.</p> <p>Sessão 4 – “Gostei de fazer os fantoches para contar a história</p>

		que eu fiz”.
	<u>Expressão Físico-Motora</u>	Sessão 1 – “Eu aprenda a dançar”. Sessão 1 – “Aprendemos a dançar (...)”.

Uma vez realizada a análise das diferentes perspetivas, dos professores, da investigadora e dos alunos, sobre a problemática, passamos a apresentar o quadro-síntese, resultante da triangulação dos dados recolhidos.

### **Apresentação e análise da triangulação de dados**

*Quadro 10 - Quadro síntese: triangulação de dados*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Instrumentos</b>
<b>Contributos da Expressão Dramática no ensino-aprendizagem</b>	<u>Criatividade /Imaginação</u>	<p>Quadro 7: Prof. A – “(...) o ensino da prática da Expressão Dramática desenvolve a criatividade... (...)”.</p> <p>Quadro 7: Prof. B – “A Expressão Dramática permite o desenvolvimento da criatividade, nestas crianças (...)”.</p> <p>Quadro 7: Prof. C – “(...) desenvolver nos alunos a imaginação, a capacidade de imaginar e, como consequência, ... a criatividade”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 2, linha 5, página 53 – “(...) recriando e</p>

		<p>adaptando o espaço mediante a sua imaginação”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 6, linha 7, página 80 – “A imaginação foi o impulsionador da criatividade subjacente a esta sessão”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linhas 16-17, página 86 – “(...) os alunos deram asas à sua imaginação e criatividade (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 2 – “Gostei de imaginar que estava no corpo humano”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 4 – “Gostei de criar os fantoches e imaginar a história”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 6 – “Tive mais dificuldade em imaginar”.</p>
	<p><u>Socialização</u></p>	<p>Quadro 7: Prof. A – “(...) desenvolve a relação pessoal (...)”.</p> <p>Quadro 7: Prof. C – “(...) as relações..., os alunos desenvolvem a área social”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 2, linhas 11-12, página 53 – “(...) a partilha uns com os outros do que imaginaram, das emoções (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 3, linha 17, página 58 – “(...) não demonstraram inibição (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 6, linha 13,</p>

		<p>página 80 – “O espírito de cooperação esteve presente ao longo da sessão (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 3 – “Quando estávamos juntos”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 4 – “Foi difícil estar lá atrás com os colegas”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 7 – “Eu gostei de estar a escrever o diálogo principalmente quando os meus colegas davam opiniões e aceitavam as minhas”.</p>
	<p><u>Trabalho cooperativo</u></p>	<p>Quadro 7: Prof. A – “(...) exige cooperação de todos os elementos”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 1, linhas 18-19, página 46 – “Com a criação da sequência de movimentos para a canção, foi possível desenvolver o trabalho cooperativo”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 4, linhas 1-2, página 66 – “(...) constatou-se que o trabalho de grupo foi a metodologia mais correta para esta atividade”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linha 13, página 86 – “(...) desenvolveu-se o trabalho cooperativo”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 1 – “Aprede a fasser trabalhos de grupo”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 3 – “Aprendi que deve-se trabalhar em</p>

		conjunto”.
		Quadro 9: Sessão 7 – “Eu aprendi a trabalhar com a equipa”.
	<u>Cognitivo</u>	<p>Quadro 7: Prof. A – “ (...) um papel importantíssimo desenvolvimento cognitivo do aluno”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 2, linha 12, página 53 – “(...) do que aprenderam (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 3, linhas 5-6, página 59 – “(...) permitiu estimular a reflexão individual escrita, oral e plástica (desenho) sobre todo o trabalho desenvolvido (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 3 – “Pensar as contas!”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 5 – “É difícil pensar nos problemas”.</p>
	<u>Emoções</u>	<p>Quadro 7: Prof. A – “(...) uma vez que o jogo dramático exige a exteriorização da criança para comunicar (...) sentimentos, emoções.”</p> <p>Quadro 7: Prof. B – “(...) a Expressão Dramática funciona muitas vezes como um escape para conseguirem libertar certas emoções (...)”</p> <p>Quadro 8: Narrativa 2, linhas 6-7, página 53 – “(...) recorrendo à linguagem corporal e vocal para</p>

		<p>expressar sentimentos e emoções contidos na história”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 6, linha 4, página 79 – “(...) vivendo as suas emoções (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 1 – “Aprendemos a dançar, a cantar e a não ter vergonha”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 3 – “Senti sossego e senti felicidade”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 6 – “Eu senti tristeza por que não pode ser o gato e alegria por fazer um tiatro”</p>
	<p><u>Motora</u></p>	<p>Quadro 7: Prof. B – “(...) a utilização do corpo, da voz (...)”</p> <p>Quadro 8: Narrativa 2, linhas 2-3, página 53 – “(...) exploraram movimentos segmentares e globais do corpo, mediante o discurso que era proferido (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linha 2, página 87 – “Através dele houve desenvolvimento da motricidade fina (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 1 – “Eu tive dificuldade a cortar”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 2 – “Foi difícil rastejar no chão”.</p>

	<u>Expressão oral</u>	<p>Quadro 8: Narrativa 4, linhas 4-5, página 67 – “(...) estes exploraram o instrumento expressivo, a voz, através da mudança de tom, dição, ritmo (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linhas 2-4, página 87 – “(...) o aperfeiçoamento da expressão oral, na medida em que, ocorreu exploração da palavra na sua vertente lida, falada e cantada (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 4 – “Fazer vozes diferentes foi divertido”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 7 – “De fazer us barulhos”.</p>
<b>A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade</b>	<u>Expressão Físico-Motora</u>	<p>Quadro 8: Narrativa 1, linhas 13-14, página 46 – “(...) para implementar uma atividade de Expressão (...) Motora aliada à Expressão Dramática”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 1 – “Eu aprenda a dançar”.</p>
	<u>Expressão Musical</u>	<p>Quadro 8: Narrativa 2, linhas 7-10, página 52 – “Como resposta natural à música, foi possível observar o ritmo e o movimento, onde os alunos compreenderam um tema, neste caso o sistema respiratório, centrando-se na ligação da música ao movimento e à palavra, isto é, aliaram gestos e o movimento ao som e à</p>



		<p>palavra, não apresentando dificuldades”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 6, linhas 7-8, página 79 – “(...) tendo a música um papel impulsionador para a Expressão Dramática”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 6 – “Eu aprendi dos outros instrumentos”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 6 – “Eu aprendi que podemos fazer um teatro com as musica e aprendi que afinal o clarinete é o meu instrumento favorito”.</p>
	<p><u>Estudo Do Meio</u></p>	<p>Quadro 8: Narrativa 2, linhas 14-16, página 53 – “(...) os seus registos demonstraram a consolidação e compreensão de um conteúdo com base na Expressão Dramática”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linhas 14-15, página 87 – “(...) foram interligados conhecimentos sobre o tema Luz, Sombras e Imagens, do Estudo do Meio (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 2 – “Aprendi mais sobre os órgãos”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 7 – “aprede tudo sobre as sombras”.</p>

		<p>Quadro 7: Prof. A – “Dramatização (...) de problemas matemáticos”.</p> <p>Quadro 7: Prof. B – “Em vez de estarmos a trabalhar só a matemática no quadro, ou escrevendo, dando fichas, dando situações problemáticas para passarem no caderno, trabalhando só com os livros. A Expressão Dramática permite-lhes aprender de uma forma diferente, permite-lhes aprender de uma forma em que eles nem sequer dão conta que estão aprender e estão-se a divertir”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 3, linhas 4-5, página 58 – “Os alunos tiveram alguma dificuldade em relacionar a Expressão Dramática com a Matemática (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 5, linhas 7-10, página 74 – “Alguns alunos questionaram se a investigadora tinha-se enganado ao afirmar que iriam trabalhar conteúdos matemáticos, o que permitiu à investigadora explicar o conceito de Interdisciplinaridade e a atividade que iria decorrer”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 5, linhas 26-27, página 74 – “Através da dramatização dos problemas, foi possível constatar que os alunos</p>
--	--	---

Matemática

		<p>não se esqueceram que estavam a realizar exercícios matemáticos”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 3 – “Aprendi que a matemática pode ser muito divertida e também aprendi a calcular mais rápido”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 5 – “Aprendi matemática ao dramatizar problemas”.</p>
	<u>Expressão Plástica</u>	<p>Quadro 8: Narrativa 4, linhas 13-14, página 65 – “(...) era a primeira vez em que iriam criar fantoches de dedo e utilizariam um teatro de fantoches”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 4 – “Gostei de fazer os fantoches para contar a história que eu fiz”.</p>
	<u>Português</u>	<p>Quadro 7: Prof. A – “(...) dramatização de histórias”.</p> <p>Quadro 7: Prof. B – “A Expressão Dramática é utilizada, no meu caso, mais para trabalhar conteúdos relacionados com o Português. (...) quando eu dou textos em forma de teatro, ou peças ou mesmo textos que deem para serem dramatizados ou trabalhados, utilizo a Expressão Dramática”.</p> <p>Quadro 7: Prof. C – “(...) na dramatização de histórias (...)”, “(...) trabalhar os textos em</p>

		<p>Português”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 4, linhas 11-12, página 65 – “(...) a criação de fantoches de dedo, reportando para a atividade de criação de um texto ocorrida na aula de Português (...)”.</p> <p>Quadro 8: Narrativa 7, linhas 10-12, página 86 – “Ao lançar o desafio de recriar a história da Carochinha, da obra anteriormente lida, através do teatro de sombras explorou-se a dimensão da palavra escrita, enquanto elemento da teatralidade, consolidou-se e aprofundou-se o texto dramático (...)”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 4 – “Adorei contar a história com fantoches”.</p> <p>Quadro 9: Sessão 7 – “Eu gostei de estar a escrever o diálogo (...)”.</p>
--	--	--

Passamos a apresentar, com base na análise dos quadros síntese, as seguintes inferências.

Verificámos que há a constatação, por parte de todos os intervenientes, que a criatividade é o maior contributo que a Expressão Dramática promove no processo de ensino-aprendizagem. Esta realidade enquadra-se na ótica de investigadores como Brook (1993), que defende que a Expressão Dramática impulsiona o crescimento da criatividade, ou Motos (1999), que defende que a Expressão Dramática, através dos seus métodos e técnicas, potencializa o pensamento criativo.

Os outros contributos indicados são as emoções, a expressividade, a improvisação, o

trabalho cooperativo, a socialização, a área motora e a cognição. Esta realidade vai ao encontro das perspetivas de autores como Sousa (2003b) e Melo (2005), que defendem que a Expressão Dramática permite o desenvolvimento global da criança nas suas diferentes áreas (físico, criativo, estético, emocional e cognitivo). A análise documental dos alunos reforça essa noção que ao trabalhar a Expressão Dramática a criança explora vários aspetos, que correspondem às aprendizagens do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo um método de educação que promove o desenvolvimento integral da criança, visão defendida por Barret (1998, citado por Sousa, 2003b).

Importa referir que, as professoras titulares apresentaram contributos sobretudo nas áreas emocional, social, motora e cognitiva. Contudo a investigadora vai um pouco mais além, apresentando como contributos a motivação, enquadrando-se na visão de Motos (1999), que defende que a Expressão Dramática proporciona atividades que promovem a motivação nos alunos para a aprendizagem.

Portanto, são múltiplos os contributos da Expressão Dramática para o processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à categoria Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade, as professoras entrevistadas apresentam somente duas subcategorias, o Português e a Matemática, incidindo na primeira. Esta realidade revela provavelmente as suas práticas educativas, ou seja, possivelmente a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares que não as citadas não é promovida na sala de aula, assim como, vai de encontro com um dos obstáculos apresentados pelas docentes, as próprias professoras. Estas afirmam que não apreciam e consideram que não têm aptidão para desenvolver atividades da Expressão Dramática (Quadro 2).

Outro aspeto que despertou o nosso interesse é o facto das narrativas reflexivas da investigadora revelarem dificuldade, por parte dos alunos, em compreender a possível Interdisciplinaridade entre a Matemática e a Expressão Dramática, reforçando a realidade das práticas educativas possivelmente vigentes.

Por outro lado, as professoras reconhecem o valor educativo da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as outras áreas curriculares, porque reforça as aprendizagens e colmata as aulas expositivas de uma forma mais lúdica, tendo um caráter motivacional para as crianças. Esta realidade vai ao encontro da visão de Sousa (2003b), que defende que o jogo dramático tem um papel fundamental para que as aprendizagens

dos alunos sejam mais significativas e ativas. Também Reis (2005) partilha da mesma visão daquele autor, porque considera que, ao recorrer à Expressão Dramática, os alunos vivem o tema que dramatizam, ou seja, efetuam a aprendizagem pela ação.

Contudo, as suas práticas educativas revelam possivelmente uma organização estritamente disciplinar, corroborando a perspetiva de Cardona (2010), que defende que o presente currículo institui a fragmentação do conhecimento. O próprio currículo é apresentado pelas professoras como um impedimento para o desenvolvimento da Expressão Dramática (Quadro 2).

Outros obstáculos foram apresentados pelas docentes para o desenvolvimento da Expressão Dramática, nomeadamente o espaço, o tempo, os recursos e o próprio grupo. Estes obstáculos não foram vivenciados pela investigadora. As narrativas reflexivas (Quadro 3) revelam que foi possível desenvolver a Expressão Dramática na sala de aula, sendo a Interdisciplinaridade uma prática de ensino que proporciona oportunidade de explorar temas e conteúdos de diversas disciplinas.

Esta realidade foi reforçada pela análise documental dos registos dos alunos, que corroboram este facto (Quadro 4). Como defende Oliveira (2010), a Interdisciplinaridade vai permitir promover uma relação entre os diversos saberes, para uma melhor compreensão da realidade.

Portanto, torna-se importante dar resposta à questão inicial e às interrogações que derivam dela e verificar se o cumprimento dos objetivos subjacentes a este estudo foi alcançado.

Assim, importa relembrar a questão inicial:

- Como as atividades de Expressão Dramática no âmbito da Interdisciplinaridade contribuem para o ensino-aprendizagem.

E as interrogações derivadas dela:

- Qual a importância da Expressão Dramática na aquisição de competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico?
- Quais os benefícios da Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas curriculares e a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem?

Face ao anteriormente exposto, apraz-nos constatar que a sequência de atividades promovidas permitiram reconhecer a importância da Expressão Dramática no processo de aquisição de competências. Podemos então referir que, a Expressão Dramática contribui para o crescimento intelectual, social, físico e emocional dos alunos, isto é, o desenvolvimento integral do aluno. Esta é regida por metodologias principalmente cooperativas, que promovem a colaboração e enriquecem as capacidades de decisão dos alunos.

Por sua vez, as práticas dramáticas facultam aos alunos o alargamento das suas experiências, desde logo da sua compreensão da realidade, e permite que estes estejam mais motivados para a aprendizagem.

Assim como, proporcionam um meio de exploração de conteúdos e temas de outras disciplinas, promovendo a Interdisciplinaridade. Em todas as atividades, foi visível o desenvolvimento da Interdisciplinaridade através da Expressão Dramática, construindo um conhecimento mais global da realidade, desencadeando ligações entre os saberes divididos, e sendo um veículo para reforçar aprendizagens, na medida em que, valoriza-se a aprendizagem pela ação. Esta realidade corrobora os estudos de autores como Pacheco (2000), Sousa (2003b) e Reis (2005).

## **6. Considerações Finais**

Neste capítulo, realiza-se uma breve reflexão sobre as implicações do plano de ação para a minha prática profissional futura. Além disso, aborda-se quais as potencialidades e limites que esta prática teve na promoção do meu desenvolvimento profissional.

Neste sentido, consideramos pertinente iniciar a nossa reflexão com a seguinte afirmação: “O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis” (Silva, 2008, p.49).

O caminho percorrido ao longo do estágio e no desenvolvimento do plano de ação é a prova evidente da citação anterior, na medida em que, as aprendizagens e as vivências

adquiridas marcam indubitavelmente a futura postura profissional e a personalidade do indivíduo.

Todo o processo vivenciado é indispensável para o nosso crescimento pessoal e profissional, pois é através deste que temos a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecendo a realidade do dia-a-dia da profissão. A aprendizagem torna-se realmente efetiva, quando, tendo por base as aprendizagens teóricas, somos capazes de as aplicar em contexto real.

Como refere Gonçalves, a formação inicial

deverá preparar e facultar uma maior aproximação dos professores às crianças, numa articulação harmoniosa entre o saber e o saber-fazer, e como ponto para um autêntico saber ser e o estágio é o momento privilegiado para isto. Na realidade, é no contexto da prática educativa que se estabelecem as relações entre os saberes aprendidos e a sua aplicabilidade no mundo real (1995, p.168).

O estudo desenvolvido e o estágio forneceram-nos ferramentas essenciais para um futuro desempenho de funções no mundo profissional, desde a lecionação propriamente dita, a todo o trabalho que a envolve, nomeadamente a observação, a planificação individual, a escolha dos recursos, das metodologias, a reflexão e até mesmo toda a investigação efetuada.

Esta visão parece estar em consonância com a posição de vários autores, citados por Costermans (2001), os quais têm reconhecido o estágio “como um marco fundamental na formação e preparação dos alunos para a entrada no mundo profissional” (p.15).

Apesar de ter sido um momento de enorme esforço e dedicação pessoal, exigência e trabalho, o estágio e o estudo desenvolvido foram uma etapa marcante, uma etapa de aprendizagens, de erros, de descobertas, de experiências, um momento de aquisição de competências. Foi um marco relevante na construção da minha identidade profissional.

No decorrer deste período, foi necessário questionar, constantemente, sobre o modo de ensinar, de agir perante os obstáculos encontrados, sobre o resultado das ações no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Zeichner (1993) refere que a reflexão realizada pelos professores deve ter como base a problematização da prática, isto é, levantar e colocar questões sobre as práticas desenvolvidas, na tentativa de encontrar uma resposta ajustada, ponderando as teorias



vigentes.

Uma das preocupações patentes no decorrer do estágio e da investigação foi tentar dar resposta a diversos desafios, quer os relacionados com as intervenções dos alunos, quer com os métodos utilizados e com a sua eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Concordando com as palavras de Nóvoa (2002), “os professores devem possuir capacidades de autodesenvolvimento reflexivo, que sirvam de suporte ao conjunto de decisões que são chamados a tomar no dia-a-dia” (p.37). Estas foram uma das inúmeras vantagens que a realização do estágio e da investigação nos proporcionou.

Contudo, reconhecemos que o estágio apresenta limitações, nomeadamente a sua escassa duração e o facto de não conhecer outras realidades e práticas educativas. No entanto, a maior limitação foi sentida na implementação da investigação. Essa resulta, na nossa perspetiva, da realidade do dia-a-dia com que um professor se depara. No nosso caso, em Conselho de Docentes foi deliberado que, por motivos de ordem logística, não seria possível realizar e apresentar, perante a comunidade educativa, uma atividade com as três turmas do 3.º ano de escolaridade, tendo como objetivo promover a Interdisciplinaridade através da Expressão Dramática. Apesar do interesse e da participação das professoras titulares no projeto, perante esta decisão houve um retrocesso por parte da maioria das professoras. Em suma, apesar da motivação, interesse e relevância para o ensino-aprendizagem, a atividade não chegou a ser concretizada.

Em forma de conclusão, podemos referir que ser professor é sem dúvida uma profissão que exige um elevado grau de empenho e dedicação, envolvendo muito mais do que o conhecimento e a compreensão profunda das matérias de ensino e as respetivas competências pedagógicas. A nossa prática pedagógica constituiu um momento primordial de aprendizagem, de reflexão e análise crítica.

## 7. Referências Bibliográficas

- Amaral, A., & Martins, A., (2001). *Música 1: livro do professor. Educação artística, 1.º ciclo ensino básico*. Porto: Porto Editora.
- Barret, G., & Landier, J.-C. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Porto: Edições Asa.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Boavida, A., Cebola, G., Paiva, A., Pimentel, T., & Vale, I. (2008). *A experiência matemática no ensino básico. Programa de formação contínua em matemática para professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Brook, P. (1993). *O diabo é o aborrecimento*. Porto: Edições Asa.
- Brougere, G. (1998). *Jogo e educação*. Lisboa: Porto Editora.
- Cañas, J. (2008). *Didáctica de la expresión dramática*. Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Cardona, F. (2010). *Transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade*.  
Acedido em  
<http://www.webartigos.com/artigos/transdisciplinaridadeInterdisciplinaridade-e-multidisciplinaridade/34645/#ixzz2A7bGuPpb>.

Costa, I., & Baganha, F. (1989). *O fantoche que ajuda a crescer*. Porto: Edições Asa.

Costermans, J. (2001). *As actividades cognitivas – raciocínio, decisão e resolução de problemas*. Coimbra: Quarteto Editora.

Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade – a escola e o currículo*. Lisboa: Relógio D'água.

Erickson, F. (1986). *Methods in research on teaching*. Acedido em: [http://courses.education.illinois.edu/ci550/course\\_materials/Frederick\\_Erickson\\_Article.pdf](http://courses.education.illinois.edu/ci550/course_materials/Frederick_Erickson_Article.pdf).

Fernandes, C. (2006). *O Corpo em movimento – O sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cénicas* (2.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: AnnaBlume.

Ferreira, P. (2006). *Trabalho em grupo: organização e animação*. Acedido em: <http://www.ste.pt/formacao/2006/prgs/0932006.pdf>.

Fryer, M. (2008). Creative teaching and learning in the UK: early research and some subsequent developments. In M. Morais & S. Bahia (Orgs.), *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção* (pp. 135-156). Braga: Psiquilíbrios.

Gil, J. (1990). *O significado do jogo na educação infantil*. Dissertação de mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

Gonçalves, J. (1995). A carreira das professoras do ensino primário. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (pp. 41-59). Porto: Porto Editora.

Leenhardt, P. (1974). *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.

- Leenhardt, P. (1997). *Os fantoches. A criança e a expressão dramática* (4.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Rolo & Filhos – Artes Gráficas, Lda.
- Leitão, F. (2000). Aprendizagem cooperativa e inclusão. In A. Estrela & J. Ferreira (Orgs.), *Diversidade e diferenciação pedagógica* (pp. 256-278). Lisboa: AFIRSE.
- Leite, C. (2012). *A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares*. Vale do Rio dos Sinos: Educação Unisinos.
- Marreiros, M. (1998). *O trabalho científico em ambiente de aprendizagem cooperativa no 5.º ano de escolaridade: análise do ensino e da aprendizagem*. Tese de mestrado. Faro: Universidade do Algarve.
- Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (2001). *Currículo nacional do ensino básico – competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Melo, M. (2005). *A expressão dramática – à procura de percursos*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Menezes, L., & Ponte, J. P. (2009). Investigação colaborativa de professores e ensino da matemática: caminhos para o desenvolvimento profissional. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, 1 (1). Acedido em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3966/1/09%20Menezes-Ponte%20\(JIEEM\).pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3966/1/09%20Menezes-Ponte%20(JIEEM).pdf).
- Morais, M., & Bahia, S. (Orgs.) (2008). *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

- Motos, T. (1999). *Creatividad dramática*. Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións e Intercambio Científico da Universidade.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa.
- Oliveira, E. (2010). *Interdisciplinaridade*. Acedido em <http://www.infoescola.com/pedagogia/Interdisciplinaridade>.
- Oliveira, I. (2009). *Contributos de um programa baseado na dançoterapia / movimento expressivo no desenvolvimento da comunicação não-verbal em crianças e jovens com PEA*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana: Cruz Quebrada.
- Pacheco, J. (2000). Territorializar o currículo através de projetos integrados. In J. Pacheco (Org.), *Políticas de integração curricular* (pp.34-45). Porto: Porto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Ponte, J., Serazina, L., Guimarães, H., Breda, A., Guimarães, F., & Sousa, H. (2007). *Programas de matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Read, H. (2001). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.

Reis, L. (2005). *Expressão corporal e dramática*. Lisboa: Sete Caminhos.

Santos, G. (2006). *Dançoterapia integrativa – uma metodologia de intervenção nos comportamentos agressivos*. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora: Évora.

Schwartz, S., & Curcio, F. (1995). Learning mathematics in meaningful contexts: an action-based approach in the primary grades. In P. House & A. Coxford (Eds.), *Connecting mathematics across the curriculum* (pp. 116 - 123). Reston: National Council of Teachers of Mathematics.

Silva, M. (2008). *Qual o tempo do cuidado?*. São Paulo: Edições Loyola

Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura. A compreensão de textos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Slade, P. (1978). *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus.

Sousa, A. (1989). *A expressão dramática: imitação, mímica, expressão oral, improvisação e dramatização*. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação*. 1º Volume: *Bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela arte e artes na educação*. 2º Volume: *Drama e dança*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé.

Zabalda, M. (1994). *Diários de aulas: contributo para o estudo de dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

## **Apêndices**



**Apêndice A - Protocolo e Guião da Entrevista****Protocolo da Entrevista**

O presente trabalho de investigação insere-se no Curso de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente, na Unidade Curricular de Prática Pedagógica II, subordinado ao tema “A Expressão Dramática e a Interdisciplinaridade”.

Tem como objetivos gerais demonstrar a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico e articular esta área, de modo transversal, com outras áreas de aprendizagem.

Agradecemos desde já a sua colaboração e disponibilidade, o seu contributo é fundamental, uma vez que iremos utilizar a sua turma como base para este estudo.

Todas as informações fornecidas serão confidenciais e os nomes alterados. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito desta investigação académica.

Encontramos à sua disposição para qualquer esclarecimento de dúvidas a respeito do referido estudo.

**Guião da Entrevista**

1. Considera importante trabalhar a expressão dramática no 1º ciclo? Porquê?
2. Na sua perspetiva, qual o maior contributo que o ensino e a prática da expressão dramática permitem no desenvolvimento dos alunos?
3. Alguma vez trabalhou a expressão dramática? De que forma?
4. Já trabalhou conteúdos de outras áreas através da expressão dramática?

Sim...Quais? Como?

Não...Porquê?

5. Considera a interdisciplinaridade entre a expressão dramática e outras áreas curriculares relevante para o processo de ensino-aprendizagem?

6. Quais os principais obstáculos no processo ensino-aprendizagem da expressão dramática.

7. Quer fazer mais algum comentário?

**Obrigado pela sua colaboração.**

**Apêndice B - Pedido de Autorização para Fotografar/Filmar**

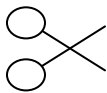
Exmo(ma) Sr.(a) Encarregado (a) de Educação

Na qualidade de aluna do Curso de Mestrado em 1ºciclo, do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, solicito a Vossa Ex<sup>cia</sup> que autorize a participação, assim como fotografar/filmar, o vosso educando, durante a realização das atividades pedagógicas e livres que irão ser implementadas no decorrer do estágio. Algumas das imagens serão selecionadas e utilizadas apenas no âmbito da apresentação final do Relatório para a obtenção do Grau de Mestre, salvaguardando ao máximo a identidade e dignidade das crianças.

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, quer no âmbito da atividade, quer relativas à autorização solicitada.

Agradeço desde já a vossa compreensão e disponibilidade.

Irina Soares



Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado(a) de Educação do aluno(a) \_\_\_\_\_, autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) que o meu educando participe e seja fotografado/filmado durante a realização das atividades pedagógicas e livres que irão ser implementadas no decorrer do estágio da mestranda Irina Soares, no âmbito do Curso de Mestrado em 1ºciclo, do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Apêndice C - Sessão Diagnóstica: Planificação / Narrativa Reflexiva****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica I**Plano de Aula Individual - 01 de novembro de 2013**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** B**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

<b>Dias</b>	<b>Áreas Disciplinares</b>	<b>Conteúdos/Atividades</b>
segunda-feira	Português	Texto narrativo: Era uma vez Construção da cidade (trabalho em pares) Dramatização dos itinerários
	Interdisciplinaridade com Expressão Plástica e Dramática	

**Planificação – 01 de novembro de 2013 – segunda-feira****Escola:** EB1 Moinhos do Restelo**Público Alvo:** 3º ano**Nº de alunos:** 24**Duração:** 2h**Docente:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares**Áreas a desenvolver:** Português

Área	Domínio / Competência	Conteúdos	Objetivo / Descritores de desempenho	Interdisciplinaridade	Tarefa/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Português	Domínio: Leitura e Escrita/Oralidade Competência: Escrita /Expressão Oral/Compreensão do oral	<p>Texto narrativo. Componentes da narrativa: personagens, espaço, tempo e ação.</p> <p>Estrutura da narrativa. Introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	<p>Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados):</p> <p>- construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura.</p>	<p>Expressão Plástica</p> <p>Expressão Dramática</p> <p>Matemática</p> <p>Estudo do Meio</p>	<p>1)Era uma vez</p> <p>2)Construção da cidade (trabalho em pares)</p> <p>3)Dramatização de itinerários</p>	<p>Mapa</p> <p>Caderno diário</p> <p>Lápis</p> <p>Materiais diversos</p> <p>Cola</p> <p>Tesoura</p> <p>Folha A4</p> <p>Lápis de cor</p>	<p>Oralidade</p> <p>Registo dos alunos (texto narrativo)</p> <p>Criatividades nas tarefas propostas</p>	<p>1)45m</p> <p>2)45m</p> <p>3)30m</p>	Sala de aula: Os alunos estarão sentados nos seus lugares habituais

		<p>Articulação, entoação, pausa.</p> <p>Regras e papéis de interação social.</p> <p>Instruções, indicações.</p>	<p>Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</p> <p>Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- justificar opiniões</li> <li>- justificar opções.</li> </ul> <p>Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-cumprir instruções.</li> </ul>			<p>Canetas de feltro</p> <p>Giz</p> <p>Imagens</p>	<p>Atitudes e empenho nas tarefas propostas</p>		<p>Ginásio: os alunos estarão agrupados por seis grupos (4 elementos) à volta do mapa desenhado no chão.</p>
--	--	---	--	--	--	--	---	--	--

**Parte Descritiva****Descrição da Metodologia de Trabalho****1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) Era uma vez: a partir da atividade desenvolvida no Estudo Meio sobre os itinerários, concretizada na aula anterior, os alunos irão escrever uma história que tem como base a descrição do trajeto até um determinado destino, nomeadamente cinema, correios, hospital, escola, polícia e bombeiros, entre outros. Estes destinos são os mesmos da atividade efetuada, ou seja, cada aluno irá ficar com o destino do grupo em que estava inserido. A estagiária irá fornecer o mapa da atividade realizada e dará as indicações sobre os elementos que devem figurar no texto (personagens, espaço, tempo, ação) para orientar a construção do mesmo. Esta atividade será realizada no caderno diário do aluno. Após a sua elaboração, serão escolhidos seis alunos com diferentes destinos para ler o seu trajeto à turma, seguindo-se uma discussão de ideias sobre o mesmo, com o objetivo de compreender as diferenças e semelhanças entre os textos. Deste modo, irão identificar os componentes e a estrutura do texto narrativo. Depois, será feito um registo das conclusões no caderno diário.

2) Construção da cidade: A professora titular havia solicitado previamente à turma para trazer de casa diferentes materiais recicláveis ou sem utilidade, para a realização de uma atividade plástica. A estagiária, com base nas histórias partilhadas, propõe à turma a construção das infraestruturas e dos espaços de uma cidade (conteúdo trabalhado pela professora titular em Estudo do Meio) com os materiais trazidos de casa. Este trabalho é desenvolvido em equipas de dois alunos cada.

3) Dramatização de itinerários: Enquanto a turma constrói os espaços, a estagiária irá desenhar no chão do ginásio um mapa e colocar imagens de instituições, para que os alunos possam dramatizar os diversos percursos. Em seguida, as infraestruturas e os espaços criados pelos alunos

serão colocados pelos próprios nos diversos espaços do mapa. Depois, a estagiária irá chamar cada grupo, que ficou com um determinado destino, para realizar o percurso seguindo as instruções e orientações (um quarto de volta à direita e à esquerda, meia volta, 1º à direita / esquerda, sempre em frente, entre outras) da estagiária. Esta assumirá o papel de um GPS, enquanto cada grupo de alunos irá imaginar que está dentro de um autocarro a caminho de uma visita de estudo. Ao longo do trajeto a estagiária irá promover situações para serem dramatizadas pelos alunos, como por exemplo, travagens bruscas, lombas, pneu rebentado, falta de gasolina e avaria no motor. É escolhido pela professora titular o aluno que fará de motorista e todos os restantes terão de segui-lo e imitá-lo. Antes do início da atividade, a estagiária irá demonstrar ao grupo turma a atividade. Neste caso a professora titular será o GPS e dará as indicações. No final da atividade a estagiária irá promover um diálogo com a turma sobre todo o processo vivenciado.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos podem ter dificuldades em elaborar a história, em apresentá-la oralmente e em identificar os componentes e a estrutura da narrativa. O mesmo poderá ocorrer na manipulação dos materiais, na lateralidade, na orientação espacial e na dramatização (inibição).

## **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

- Recordam-se do trabalho desenvolvido na aula anterior?
- Vamos construir uma história (max. 15 linhas) que tenha vários elementos para descrever o percurso até aos diferentes destinos. Os elementos serão constituídos por personagens, por exemplo um grupo de amigos; espaço, por exemplo Lisboa; tempo, por exemplo no fim-de-semana; e ação, por exemplo um passeio. Quem se recorda dos destinos trabalhados na aula passada?
- Quem quer ler a sua história sobre o seu percurso (por exemplo até ao cinema, aos correios, ao hospital, à escola, à polícia, aos bombeiros)?



- Quais são as diferenças entre as várias histórias apresentadas?
- Todas tem elementos em comum. Quais são?
- Quanto à estrutura da história? Recordam-se dos seus elementos?
- Quais são as infraestruturas, serviços e espaços que uma cidade tem?
- Recordam-se dos recursos utilizados pelas pessoas para conseguirem orientar-se num local desconhecido?
- Acham difícil deslocarem-se no espaço desconhecido? E com a ajuda de um GPS?
- Recordam-se dos conceitos trabalhados em matemática para a orientação espacial? Quais eram?

É importante referir que outras questões irão partir das ideias e das dúvidas expostas pelos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

- Podemos escrever uma história com dois ou mais percursos?
- É obrigatório escrever 15 linhas?
- Podemos escrever uma história com personagens do fantástico (monstros, fadas, vampiros, ...)?
- Existem outros componentes da narrativa?
- A estrutura da narrativa pode variar?
- Podemos utilizar materiais dos colegas?

- Podemos dramatizar outros percursos?
- Podemos trocar de papéis?

## 5. Bibliografia

- **Programa de Português:**

Reis, C., Dias, A., Cabral, A., Silva, E., Viegas, F., & Bastos, G. (2009). *Programas de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação

- **Manuais de Português**

Costa, F., & Mendonça, L. (2012). *Diálogos – 6º ano*. Lisboa: Porto Editora.

Costa, M., & Melo, P. (2012). *A grande aventura – 3º ano*. Lisboa: Texto Editora.

- **Programa de Expressão Plástica e Expressão Dramática**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Programa de Estudo do Meio**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

## **Narrativa Reflexiva**

As atividades realizadas no dia 1 de Novembro partiram da atividade desenvolvida anteriormente na área do Estudo do Meio, e solicitou-se aos alunos a redação de um texto narrativo, uma história que tivesse por base a descrição de um trajeto até determinado destino. Após a elaboração das histórias, foram escolhidos 6 alunos com diferentes destinos para ler o seu trajeto à turma, seguindo-se uma discussão de ideias sobre os textos, com o objetivo que os alunos identificassem os componentes e estrutura do texto narrativo. Posteriormente, com base nas histórias partilhadas, foi proposto à turma a construção das infraestruturas e dos espaços de uma cidade e uma dramatização de diferentes percursos. No decorrer da dramatização, foram promovidas diversas situações para serem dramatizadas, terminando com a simulação de um percurso de autocarro, no qual os alunos teriam que seguir e imitar o colega que representava o papel de motorista do autocarro.

No decorrer das atividades, pode-se constatar que a maioria da turma revelou problemas de inibição, na exploração de situações imaginárias, a partir de sugestões sugeridas pela estagiária ou ainda na exploração do movimento (confirme/suave; súbito/sustentado), na reprodução de sons ligados a ações quotidianas e na exploração de diferentes formas de se deslocar.

É de referir que, quer a área da expressão plástica, quer a área da expressão dramática não são prioridades na prática pedagógica da professora titular, não estando os alunos habituados a que lhes seja exigida criatividade e à vontade uns com os outros em situações de imitação e dramatização.

Importa referir que, no final da atividade a estagiária promoveu um momento de diálogo na turma sobre todo o processo vivenciado. As respostas dos alunos vão de encontro ao que foi observado pela estagiária, desde que sentiam vergonha ou desconforto; dificuldade em imaginar as situações, que não sabiam como fazer ou o que fazer ou ainda a dificuldade em imitar os colegas.

Como refere Torrance (1974) “a criatividade consiste no processo de perceber lacunas ou elementos perturbadores em falta, de formar ideias ou hipóteses a respeito delas, de testar essas hipóteses e de comunicar os resultados, possivelmente, modificando e voltando a testar as hipóteses” (p.34).

Santos e Balancho (1993) referem que independentemente da criatividade poder parecer um objetivo difícil de atingir, este deve ser anterior a qualquer ato educativo, deve,

por isso, “ser o primeiro, o imediato, o indispensável.” (p.12). Defendem que a criatividade deva ser estimulada e explorada sistematicamente na escola, independentemente do nível de ensino.

Balancho e Coelho (1996) assumem que “um modelo criativo de ensino pode ser um excelente antídoto contra a passividade, o aborrecimento, a falta de iniciativa e a desmotivação institucionalizada que existem na escola” (p.40).

O professor tem um papel de extrema importância em todo este processo, devendo por isso servir de mediador entre o currículo e as suas constantes reformas e a prática na sala de aula ao nível da criatividade (Strom & Strom, 2002, citado por Morais & Azevedo, 2008). Contudo, segundo Fryer (2008), não basta ao professor poder e dever valorizar a expressão criativa na sua sala de aula, é imprescindível que este saiba como promovê-la, sendo este desde logo o primeiro obstáculo limitativo a ultrapassar. Assim, o docente deve antecipadamente pensar em possíveis estratégias de superação a pressupostas barreiras que possam existir.

### **Bibliografia:**

Balancho, M., & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos: Criatividade na relação pedagógica conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.

Fryer, M. (2008). Creative teaching and learning in the UK: early research and some subsequent developments. In M. Morais & S. Bahia (Orgs.), *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção* (pp. 135-156). Braga: Psiquilíbrios.

Morais, M., & Azevedo, I. (2008). Criatividade em contexto escolar: representações de professores dos ensino básico e secundário. In M. Morais & S. Bahia, *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção* (pp. 157-196). Braga: Psiquilíbrios.

Santos, A., & Balancho, M. (1993). *A criatividade no ensino do português*. Lisboa: Texto Editora.

Torrance, E. (1974). *Pode-se ensinar criatividade?*. São Paulo: EPU.

**Apêndice D - Planificação da Sessão “As Imagens Dançantes”**



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Prática Pedagógica I**

Plano de Aula Individual – 3 de fevereiro de 2014

**Ano de Escolaridade:** 3ºano

**Local:** EB1 Moinhos do Restelo

**Turma:** B

**Professora Cooperante:** Ivone Pina

**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos / Atividades
3 de fevereiro	Expressão Físico-motora Expressão e Educação Dramática	Atividades Rítmicas Expressivas (dança): “As imagens dançantes”
	Interdisciplinaridade com Português	

## Planificação – 3 de fevereiro de 2014 – segunda-feira

Escola: EB1 Moinhos do Restelo

Público Alvo: 3º ano

Nº de alunos: 24

Duração: 3h30

Docente: Ivone Pina

Estagiária: Irina Soares

Áreas a desenvolver: Expressão Físico-Motora / Expressão e Educação Dramática

Área	Bloco/ Subtema	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinari- dade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão Físico-Motora	Bloco 6 - Atividades	Dança	- Utilizar combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade a temas sugeridos pelo professor (imagens, sensações, emoções, histórias, canções, etc.), que inspirem diferentes modos e qualidades de movimento;	Português	<u><b>Atividade:</b></u> <u><b>“As imagens dançantes”</b></u>  1) Audição da canção da <i>Violeta</i>  2) Criação da sequência de movimentos	Computador Colunas Cd de música da <i>Violeta</i> Folhas A4 brancas Revistas Jornais Tesoura Cola	Atitudes e empenho nas tarefas propostas.  Análise dos produtos dos alunos.	1) 10m  2) 50m	Sala de aula: Os alunos estarão agrupados em grupos de 4.  No segundo momento irão para o ginásio.

			<p>- Criar pequenas sequências de movimentos a partir 1.1.3., individualmente, a pares ou grupos, e apresentá-las, com ambiente musical escolhido pelos alunos, com o apoio do professor.</p>			<p>Lápis de carvão Borracha</p>			
--	--	--	---	--	--	-------------------------------------	--	--	--

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdiscipli- naridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Dramática	Bloco 2 - Jogos Dramáticos	Linguagem não-verbal  Linguagem verbal e gestual	- Reproduzir movimentos: em espelho;  - Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos, constituindo sequências de ações - situações recriadas ou imaginadas, a partir de: personagens, um tema.	Português	<u><b>Atividade:</b></u> <u><b>“As imagens dançantes”</b></u>  3)Aquecimento  3.1)Apresentação da coreografia  3.2)Relaxamento  4)Síntese final	Computador Cd de música Folhas A4 brancas Revistas Jornais Tesoura Cola Lápis de carvão Borracha Papel de cenário Canetas de Feltro	Atitudes e empenho nas tarefas propostas.  Análise dos produtos dos alunos.	3)20m  3.1)90m  3.2)10m  4)30m	Sala de aula: Os alunos estarão agrupados em grupos de 4.  No segundo momento irão para o ginásio.



**Parte Descritiva****Descrição da Metodologia de Trabalho****1. Antecipação das tarefas / atividades****Atividade: “As imagens dançantes”**

1) Audição da canção da *Violeta*: A estagiária inicia a aula com a audição da canção da *Violeta*, escolhida pelos alunos no dia anterior. Após a sua audição, propõe ao grupo turma que crie uma sequência de movimentos para esta canção. Para isso, divide a turma em seis grupos de quatro alunos.

2) Criação da sequência de movimentos: Seguidamente, a estagiária pede aos alunos para utilizarem as revistas e os jornais que trouxeram de casa, como solicitado no dia anterior pela mesma, procurando imagens que permitam criar uma sequência de movimentos para a canção. De seguida, apresenta um modelo criado por si, para exemplificar o que é pretendido. Explica ainda que a sequência tem de ter no mínimo quatro movimentos e no máximo oito, podendo aquela ser repetida as vezes que o grupo quiser, num mínimo de três sequências. Cada grupo pode acrescentar elementos à imagem para criar o movimento pretendido. Os grupos têm de apresentar o seu trabalho à turma, recriando os movimentos criados por si no ginásio, com o objetivo de todos os grupos aprenderem a sequência. A estagiária coloca a canção a tocar, para auxiliar os alunos na criação dos movimentos.

3) Aquecimento: Após o término da tarefa, a estagiária orienta os alunos até ao ginásio. Aí, os alunos realizam jogos de movimento para o aquecimento, antes de demonstrarem as suas coreografias. A primeira atividade consiste em agrupar a turma em pares. Depois, a estagiária explica que um aluno será a personagem Violeta, ou outra personagem da série, e um colega terá de imitar cada gesto e movimento, como se fosse a sua sombra. Não é permitido recorrer à voz. Seguidamente, pede para trocarem de papéis. Num segundo momento, solicita aos pares que improvisem um diálogo entre duas personagens da série, à sua escolha. Por último, são escolhidos pela estagiária alunos, que vão dramatizar uma personagem à sua escolha para o grupo. A turma tem de imitar os seus gestos, movimentos e palavras.

3.1.) Apresentação da coreografia: Seguidamente, a estagiária explica à turma que têm por volta de 15 a 20 minutos para ensaiar a coreografia com a música. Depois, a estagiária solicita aos alunos que se espalhem aleatoriamente pelo ginásio e chama um grupo de cada vez para apresentar a sua coreografia à turma. Em seguida, solicita a cada grupo que ensine a coreografia ao resto da turma.

3.2.) Relaxamento: No final, a estagiária promove um momento de relaxamento, com exercícios de alongamento, para terminar a aula (aprox. 10m).

4) Síntese Final: Depois, a estagiária efetua uma reflexão da atividade com a turma, questionando os alunos acerca de como se sentiram em criar uma coreografia, o que gostaram mais, quais as suas maiores dificuldades e o que aprenderam. Este registo fica afixado num painel, juntamente com as produções realizadas por cada grupo.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em compreender a atividade, em criar uma sequência de movimentos a partir de imagens escolhidas por si, em realizar os movimentos criados e podem apresentar inibição.

### **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

- Lembram-se da canção escolhida pela turma?
- Conseguem imaginar uma coreografia para a canção?
- E a partir de imagens?
- O que gostaram mais da atividade?
- O que foi mais difícil de realizar?
- Como se sentiram a criar uma coreografia?

É importante referir que outras questões irão partir das ideias e das dúvidas expostas pelos alunos.

### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

- Podemos fazer mais do que oito movimentos?
- Podemos desenhar movimentos sem a imagem?
- Quantas sequências tem de haver?
- Podemos colorir?
- Podemos ensaiar na sala de aula?
- Podemos trocar de revistas / jornais entre os grupos?

## **5. Bibliografia/Webgrafia**

- **Programa de Expressão Físico-Motora**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manual de Educação Física**

Cruz, S. (1999). *Manual de educação física – 1º ciclo do ensino básico*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Martins, S. (s. d.). *Alongamentos*. Acedido em: <http://fidalgos.paginas.sapo.pt/alongamentos.htm>.

**Apêndice E - Planificação da Sessão “As Aventuras de uma Partícula de Ar”****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica II**Plano de Aula Individual - 24 de fevereiro de 2014**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** 3ºB**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos/ Atividades
24 de fevereiro	Estudo Do Meio	Consolidação do conteúdo: Sistema Respiratório Powerpoint – Sistema respiratório; exercícios de consolidação
	Expressão e Educação Dramática	“As aventuras de uma partícula de ar”

**Planificação – 24 de fevereiro de 2014 – segunda-feira****Escola:** EB1 Moinhos do Restelo**Público Alvo:** 3º ano**Nº de alunos:** 24**Duração:** 2h00**Docente:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares**Áreas a desenvolver:** Estudo do Meio / Expressão e Educação Dramática

Área	Bloco/ subtema	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdiscipli- naridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Estudo Do Meio	Bolco: À descoberta de si mesmo Subtema: O seu corpo	Sistema Respiratório	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a função vital respiratória;</li> <li>- Explicar o funcionamento do sistema respiratório;</li> <li>- Conhecer os órgãos do aparelho respiratório;</li> <li>- Localizar esses órgãos em representações do corpo humano.</li> </ul>	Expressão e Educação Dramática	1)Motivação: Som de respiração ofegante  2)Sistema Respiratório - PowerPoint	Colunas Computador Som de respiração PowerPoint Caderno diário Lápis Internet	Atitudes e empenho nas tarefas propostas  Análise dos produtos dos alunos	1)10m  2)50m	Sala de aula: os alunos estarão sentados nos seus lugares habituais.

Área	Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinaridade	Tarefas/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
<b>Expressão e Educação Dramática</b>	<b>Bolco 1: Jogos de Exploração</b> <b>Bloco 2: Jogos dramáticos</b>	Corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar os movimentos segmentares do corpo;</li> <li>- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e em grupo;</li> <li>-Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude;</li> <li>-Explorar as diferentes possibilidades expressivas imaginando-se com outras características corporais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- diferentes ritmos corporais;</li> <li>- diferentes formas;</li> </ul> </li> </ul>	Estudo do Meio	1) “As aventuras de uma partícula de ar”	Colunas Computador Folhas brancas A3 Lápis de cor Canetas de feltro Internet Música	Atitudes e empenho nas tarefas propostas.  Atenção e concentração nas tarefas propostas.  Análise dos produtos dos alunos.	1)60m	Ginásio: Os alunos estarão espalhados pelo ginásio. Seguidamente, sentados em roda.

		<p>Espaço</p> <p>Linguagem não-verbal</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explorar o espaço circundante;</li><li>- Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto);</li><li>- Explorar mudanças de nível: Individualmente;</li><li>- Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros ou verbais.</li></ul>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--



**Parte Descritiva**

**Descrição da Metodologia de Trabalho**

**Estudo do Meio**

**1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) Motivação: Som de respiração ofegante: A estagiária inicia a aula colocando o som de uma mulher a respirar de forma profunda, para introduzir o sistema que será trabalhado na aula. Questiona a turma sobre o sistema que está associado a este som. Mediante a resposta, solicita que os alunos apresentem os outros sistemas do corpo humano que conhecem e as respetivas funções.

2) Sistema Respiratório – PowerPoint: Seguidamente, apresenta um PowerPoint sobre a função e o sistema respiratório, colocando questões ao grupo. Termina com um conjunto de exercícios, para serem respondidos no caderno diário, que são corrigidos depois oralmente.

**2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em relembrar o sistema respiratório, em compreender as questões lançadas pela estagiária e em responder às questões escritas.

### **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Qual é a função e o sistema do corpo humano aqui representado?

Que outros sistemas do corpo humano conheces?

Quais as suas funções?

Qual é o papel da função respiratória?

Quais são os movimentos associados à função respiratória?

O que é o sistema respiratório?

Quais são os órgãos responsáveis pela função respiratória?

Onde inicia-se o processo respiratório?

O que ocorre nas fossas nasais?

Depois da faringe, quais são órgãos por onde passa o ar?

Quando o ar chega aos pulmões o que ocorre?

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

Como é composto o ar?

Todos os seres vivos tem um sistema respiratório igual aos humanos?

O que é o dióxido de carbono?

Como se processa o sistema respiratório?

Quanto tempo conseguimos ficar sem respirar?

#### **5. Bibliografia/Webgrafia**

- **Programa de Estudo do Meio**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manuais de Estudo do Meio**

Barrigão, N., Lima, E., Pedroso, N., & Rocha, V. (2012). *Alfa. Estudo do meio – 3º ano*. Lisboa: Porto Editora.

- **Outros:**

Chaud, B., Clapin, J., & Delalandre, B (2010). *O meu atlas larousse do corpo humano*. Lisboa: Editora Campo das Letras.

Cracknell, J. (2009). *Ciência do corpo humano, um guia fantástico do corpo humano!*. Lisboa: Civilização Editora.

Som da respiração. Acedido em: <http://pt.audiomicro.com/respiracao-mulher-feminina-respiracao-ofegante-voz-feminina-rapido-humanos-efeitos-sonoros-98867>.

**Parte Descritiva****Descrição da Metodologia de Trabalho****Expressão e Educação Dramática****1. Antecipação das tarefas / atividade**

A aula foi elaborada com base na metodologia Laban, recorrendo ao som (música).

1) “As aventuras de uma partícula de ar”: A estagiária solicita aos alunos para imaginarem que são uma partícula de ar, que vão passar por todo o processo do sistema respiratório. Para isso, conta uma história na qual os alunos são partículas de ar que encontram-se a flutuar pelo campo, quando são inspirados por uma mulher. Nesta percorrem todos os órgãos do sistema respiratório, sendo no final expulsos do corpo. Nesse momento, a estagiária solicita que imaginem onde estão. Seguidamente, a estagiária pede para fazerem uma roda e partilharem uns com os outros o que imaginaram, o que sentiram ao realizar a atividade, assim como o que gostaram, e por fim entrega a cada aluno uma folha A3, lápis de cor e canetas de feltro, para desenharem todo o percurso que viveram, enquanto partícula de ar, ou seja, desenharam o sistema respiratório. Esses registos são afixados num painel na sala de aula.

**2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em compreender e cumprir as instruções da estagiária, em respeitar o espaço do colega, em expressar-se através do corpo, em explorar o espaço envolvente e em interagir em grande grupo.

### **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Onde inicia-se o processo respiratório?

O que ocorre nas fossas nasais?

Depois da faringe, quais são órgãos por onde passa o ar?

Quando o ar chega aos pulmões o que ocorre?

O que imaginaram, quando foram expulsos do corpo?

O que gostaram mais?

O que sentiram ao longo da atividade?

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

### **4. Bibliografia/Webgrafia**

- **Programa de Expressão e Educação Dramática**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manuais de Estudo do Meio**

Barrigão, N., Lima, E., Pedrosa, N., & Rocha, V. (2012). *Alfa. Estudo do meio – 3º ano*. Lisboa: Porto Editora.

- **Outros:**

Georges Bizet, *Carmen*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=cvny0Mssa04>.

Música de relaxamento. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=fUAVdQbG9E>.

Música de relaxamento. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8>.

Música de relaxamento – instrumental. Acedido em: <https://www.youtube.com/user/okanokumo>.

Música instrumental eletrónica. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=bOIj7P6eEdo>.

Música instrumental latina. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=za450rYHmxM>.

Som de inspiração – segundo 7. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=XXkNsumP8pI>.

Piano – instrumental. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kf3yAofOV54>.

Richard Wagner, *Lohengrin – Prelude*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=lqk4bcnBqls>.

Richard Wagner, *Valquíria*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=zsRLV5BKftg>.

Yiruma, *River flows in you*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=F-4wUfZD6oc>.

**Sessão de Expressão Dramática - LABAN****(3º ano de escolaridade)****O Aparelho Respiratório**

	História	Sensação	Corpo	Esforço	Espaço/Forma	Relação	Músicas
<b>1º</b>	Enquadramento da história – aquecimento.	Calma	Corpo usado parcialmente	_____	Desenho no espaço: linha direita, forma angular, curva e torcida.	_____	Música de relaxamento ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8">https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8</a> )
<b>2º</b>	A caminho do desconhecido: a criança inspirar.	Medo / Turbulência	Atividade: locomoção rápida e variada	Ações básicas, esforço médio	Encontrões. Todas as direções e níveis.	Várias partes do corpo entre si.  Relação dos indivíduos entre si.	Som de inspiração - segundo 7 ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XXkNsumP8pI">https://www.youtube.com/watch?v=XXkNsumP8pI</a> )  Música instrumental latina ( <a href="https://www.youtube.com/">https://www.youtube.com/</a> )



							<a href="https://www.youtube.com/watch?v=za450rYHmxM">watch?v=za450rYHmxM</a> )
3º	Processo inicial do aparelho respiratório: nas fossas nasais, são retidas as poeiras, através dos pêlos.	Agitação	Atividade: locomoção (rápida / normal)	Ações básicas, esforço médio	Encontrões.  Todas as direções e níveis.	Várias partes do corpo entre si.  Relação dos indivíduos entre si.	Piano - instrumental  ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Kf3yAofOV54">https://www.youtube.com/watch?v=Kf3yAofOV54</a> )
4º	O ar desce pela faringe, pela laringe e pela traqueia (descida rápida, alinhados).	Turbulência / Agitados	Locomoção: rápida / variada	Encolher, esforço médio	Níveis: médio e baixo.  Direção: cima / baixo.  Alinhados.  Linha direita.	Relação dos indivíduos entre si.  Várias partes do corpo entre si.	Música instrumental eletrônica  ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bOIj7P6eEdo">https://www.youtube.com/watch?v=bOIj7P6eEdo</a> )
5º	Na traqueia o ar divide-se pelos dois brônquios (agitação), que por sua vez se dividem em tubos cada vez	Agitação / Calma	Locomoção: rápida e variada;  Locomoção: lenta	Encolher, deslizar, flutuar, esforço médio	Direção: linhas direitas em vários sentidos.  Níveis: alto, médio e baixo.	Várias partes do corpo entre si.  Relação dos indivíduos entre si.	Richard Wagner, <i>Valquíria</i>  ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zsRLV5BKftg">https://www.youtube.com/watch?v=zsRLV5BKftg</a> )   Richard Wagner, <i>Lohengrin - Prelude</i>

	mais pequenos, os bronquíolos (calma).						( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lqk4bcnBqls">https://www.youtube.com/watch?v=lqk4bcnBqls</a> )
6º	O ar chega aos pulmões.	Calma	Corpo usado parcialmente	Ações básicas, esforço leve	Todas as direções e sentidos.	Várias partes do corpo entre si.	Yiruma, <i>River Flows in You</i> ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=F-4wUfZD6oc">https://www.youtube.com/watch?v=F-4wUfZD6oc</a> )
7º	No interior dos pulmões, o sangue fixa o oxigénio do ar inspirado.	Calma	Corpo usado parcialmente	Ações básicas, esforço leve, flutuar, deslizar	Todas as direções e sentidos.	Várias partes do corpo entre si.	Música relaxamento - instrumental ( <a href="https://www.youtube.com/user/okanokumo">https://www.youtube.com/user/okanokumo</a> )
8º	Há libertação de dióxido de carbono e vapor de água, que são expulsos através da expiração.	Agitação / Turbulência	Locomoção rápida e variada	Esforço médio, Saltar	Todos os níveis, direções e sentidos.	Várias partes do corpo entre si.	Georges Bizet, <i>Carmen</i> ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cvny0Mssa04">https://www.youtube.com/watch?v=cvny0Mssa04</a> )
9º	Agora estão no	Calma	Corpo usado	_____	Desenho no espaço.		Música de Relaxamento

	exterior do corpo humano. Vão imaginar onde estão (retorno à calma, relaxamento).		parcialmente	—			( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fUAVdQbG9Ec">https://www.youtube.com/ watch?v=fUAVdQbG9Ec</a> )
--	---	--	--------------	---	--	--	--

**Apêndice F - Planificação da Sessão “Pensa Rápido”**



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Prática Pedagógica II**

Plano de Aula Individual - 20 de março de 2014

**Ano de Escolaridade:** 3ºano

**Local:** EB1 Moinhos do Restelo

**Turma:** 3ºB

**Professora Cooperante:** Ivone Pina

**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos/ Atividades
20 de março quinta-feira	Matemática	Conteúdos: Subtração/Adição/Multiplicação/Divisão Atividade: Jogo “Pensa Rápido”
	Expressão e Educação Dramática	Conteúdos: Corpo /Espaço/Linguagem não-verbal Atividade: Jogo “Pensa Rápido”

## Planificação – 20 de março de 2014 – quinta-feira

Escola: EB1 Moinhos do Restelo

Público Alvo: 3º ano

Nº de alunos: 24

Duração: 1h45

Docente: Ivone Pina

Estagiária: Irina Soares

Áreas a desenvolver: Matemática e Expressão e Educação Dramática

Área	Domínio/ Tópico	Conteúdos	Objetivos Específicos	Interdiscipli- naridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Matemática	Domínio: Números e Operações Tópico: Operações com números naturais	Adição  Subtração  Multiplicação  Divisão	- Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as quatro operações usando as suas propriedades;	Expressão Dramática	Jogo Pensa Rápido  1)Motivação  2)Aquecimento  3)Pensa rápido!  4)Relaxamento  5)Síntese final	Computador Colunas Youtube (música de relaxamento <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8">https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF8</a> ) Folha branca A4 Canetas de filtro Lápis de cor	Atenção/ Concentração  Atitudes e empenho nas tarefas propostas  Análise dos produtos dos alunos	1)10m  2)10m  3)45m  4)10m  5)30m	Sala de Aula: Os alunos estarão sentados nos seus lugares habituais.

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisci- plinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Dramática	Bloco 1 - Jogos de Exploração Bloco 2 - Jogos Dramáticos	Corpo Espaço Linguagem não-verbal	Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho. Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais, diferentes ritmos corporais, diferentes formas. Explorar mudanças de nível: individualmente ou em grupo. Reagir espontaneamente, por gestos / movimentos e palavras. Reproduzir movimentos em espelho.	Matemática	Jogo Pensa Rápido 1)Motivação 2)Aquecimento 3)Pensa rápido! 4)Relaxamento 5)Síntese final	Computador Colunas Youtube (música de relaxamento <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF">https://www.youtube.com/watch?v=uRhoWQX2OF</a> 8) Folha branca A4 Canetas de filtro Lápis de cor	Atitudes e empenho nas tarefas propostas Análise dos produtos dos alunos Atenção/concentração	1)10m 2)10m 3)45m 4)10m 5)30m	Sala de Aula: Os alunos estarão sentados nos seus lugares habituais. Ginásio: A turma estará espalhada livremente pelo espaço.

**Parte Descritiva**

**Descrição da Metodologia de Trabalho**

**Área: Matemática / Expressão e Educação Dramática**

**1. Antecipação das tarefas / atividades**

1)Motivação: A estagiária dará início à aula promovendo um momento de diálogo entre a turma sobre se é possível trabalhar a matemática através da expressão corporal e dramática. Seguidamente, a estagiária irá explicar que a atividade de matemática, cálculo mental, será realizada no ginásio. A estagiária irá conduzir a turma até ao ginásio, onde irá explicar a atividade.

2)Aquecimento: No ginásio, a estagiária irá explicar que os alunos irão desenvolver o jogo Pensa Rápido (cálculo mental), ou seja, os alunos estarão a circular livremente pelo ginásio e quando ouvirem a estagiária a dizer Pensa Rápido, terão de agrupar-se mediante o cálculo apresentado, por exemplo:  $9+8$ . Após agruparem-se, terão de levantar os braços para que estagiária confirme o cálculo. De seguida, a estagiária irá promover um momento de expressão corporal ou dramática, por exemplo, imaginarem uma situação que provoque medo. Os alunos que ficarem de fora dos grupos ficarão sentados e regressarão no cálculo seguinte.

Após a explicação, a estagiária irá promover uma série de exercícios de aquecimento antes de iniciar o jogo.

3)Pensa rápido: A estagiária dará início ao jogo solicitando que a turma circule livremente sem correr pelo ginásio. Em seguida, dará uma série de cálculos para serem realizados, prosseguidos por um conjunto de situações ou emoções para serem dramatizados. Importa referir que, a série de cálculos não irá ultrapassar o número total de alunos da turma, para que seja possível agruparem-se em grupos.

4)Relaxamento: No final da aula, a estagiária irá colocar uma música de relaxamento para promover o momento de retoma à calma, indicando que os alunos deverão deitar-se no chão e relembrar todos os momentos da aula.

5)Síntese final: Seguidamente, a estagiária encaminhará os alunos até à sala de aula, entregará a cada um uma folha branca A4 e solicitará que desenhem o momento da atividade mais relevante para si e que escrevam o que sentiram, o que aprenderam, quais foram as dificuldades e o que gostaram, para ser partilhado com a turma.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em calcular mentalmente, em trabalhar em grupo, em dramatizar ou expressar-se corporalmente.

## **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Será possível trabalhar a matemática através da expressão dramática?

Pensa rápido:  $6 \times 3$ ;  $7 \times 3$ ;  $30 : 3$ ;  $16 : 4$ ;  $15 : 5$ ;  $8 + 2 + 6$ ;  $9 + 3 + 4$ ;  $84 - 60$ ;  $93 - 72$ ;  $6 \times 6 - 20$ ;  $2 \times 3 + 5$ ;  $8 \times 3 - 1$ ?

Imaginem que são uma flor a desabrochar; um peixe a fugir de um tubarão; uma árvore e os ramos a baloiçar com o vento (o vento torna-se cada vez mais forte); uma minhoca a rastejar na terra; são o reflexo do colega, ou seja, terão de imitar cada gesto, movimento (trocam de papel); estão em cima de uma pedra num riacho e terão de saltar pedra a pedra para chegar à outra margem do riacho (as pedras vão-se tornar



cada vez mais estreitas e pequenas); que estão numa rua escura e têm medo; que sentem tristeza; são surpreendidos; que estão zangados, furiosos; que estão no interior de uma caixa, pelo que devem sentir as paredes à sua volta; que estão num autocarro e ao longo do percurso apanham um stop, lombas, buracos na estrada.

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

- Podemos imaginar outras situações para dramatizar?
- Podemos desenhar mais que um momento da aula?

#### **5. Bibliografia/Webgrafia**

- **Programa de Matemática:**

Ponte, J., Serazina, L., Guimarães, H., Breda, A., Guimarães, F., & Sousa, H. (2007). *Programas de matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manuais de Matemática**

Landeiro, A., Gonçalves, H., & Pereira, A. (2012). *A grande aventura – 3º ano*. Lisboa: Porto Editora.

- **Programa de Expressão e Educação Dramática:**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Outros**

Exercícios de aquecimento. Acedido em: <http://www.kayaksurf.net/Artigos.html>.

**Apêndice G - Planificação da Sessão “Dia Mundial do Teatro – Teatro de fantoches”****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica II**Plano de Aula Individual - 27 de março de 2014**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** 3ºB**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos/ Atividades
27 de março	Expressão e Educação Plástica	Dia Mundial do Teatro
	Expressão e Educação Dramática	Conversa sobre o dia Mundial do Teatro. Criação de fantoches de dedo e de meia. Apresentação da história em fantoches.
	Interdisciplinaridade com Português	

**Planificação – 27 de março de 2014 – quinta-feira****Escola:** EB1 Moinhos do Restelo**Público Alvo:** 3º ano**Nº de alunos:** 24**Duração:** 2h00**Docente:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares**Áreas a desenvolver:** Expressão e Educação Plástica e Expressão e Educação Dramática

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Plástica	Bloco 1- Descoberta e organização progressiva de volumes Bloco 3- Exploração de técnicas diversas de expressão	Construções  Recorte  Colagem	- Construir fantoches e adereços.  - Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, tecidos, botões, rasgando, desfiando, recortando, amassando.	Português	1) Conversa sobre o dia Mundial do Teatro.  2) Criação de fantoches de dedo e de meia.  3) Apresentação da história em fantoches.	Palco de fantoches Fantoches Cola Tesoura Canetas de filtro Papel Eva Moldes Tecidos Luvas de plástico Luvas Meias	Atitudes e empenho nas tarefas propostas    Análise dos produtos dos alunos	1) 15m    2) 60m   3) 45m	Sala de aula: A turma será dividida em seis grupos de quatro alunos, onde haverá um espaço vazio no centro da sala.

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Dramática	Bloco 1- Jogos de exploração Bloco 2- Jogos Dramáticos	Objetos	- Inventar e utilizar fantoches.	Português	1)Conversa sobre o dia Mundial do Teatro.	Lã	Atitudes e empenho nas tarefas propostas	1)15m	Sala de aula: A turma será dividida em seis o grupos de quatro alunos, onde haverá um espaço vazio no centro da sala.
		Linguagem verbal e gestual	- Inventar, construir e utilizar adereços e cenários.		2)Criação de fantoches de dedo e de meia.	Olhos de colar	Análise dos produtos dos alunos	2)60m	
		Linguagem verbal	- Elaborar, previamente, em grupo os vários momentos do desenvolviment o de uma história.		3)Apresentação da história em fantoches.	Feltro Papel colorido Botões		3)45m	

**Parte Descritiva**

**Descrição da Metodologia de Trabalho**

**Expressão e Educação Plástica / Expressão e Educação Dramática**

**1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) Conversa com os alunos sobre o Dia Mundial do Teatro: A estagiária irá promover uma conversa com a turma a partir de um palco para fantoches de dedo, para explicar o Dia Mundial do Teatro, e levantará uma série de questões, tais como: se já foram ao teatro, o que viram, se sabem quando surgiu o teatro, etc.

2) Criação de fantoches de dedo e de meia: De seguida, a estagiária irá explicar que a turma será dividida em seis grupos de quatro alunos e cada grupo irá recriar uma breve história que irá contar à turma. A história terá sido criada na aula de Português com a professora titular. Para isso, terão de criar as personagens em fantoches de dedo utilizando os recursos (meias, luvas de plástico e luvas de inverno), que foram previamente solicitados pela estagiária. Esta colocará em cima de cada mesa um conjunto de materiais para poderem criar os fantoches e tirarem ideias. Antes de iniciarem, a estagiária irá explicar como podem criar os fantoches de dedo e de meia, exemplificando. Seguidamente, os grupos irão iniciar a criação.

3) Apresentação da história com fantoches: Seguidamente, a estagiária solicitará a cada grupo que apresente a sua história utilizando os fantoches criados e o palco de madeira para fantoches trazido pela estagiária. No fim a irá promover um diálogo com a turma sobre o que gostaram, o que sentiram, que dificuldades tiveram e o que aprenderam.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em explicar o que é a arte de representar e os seus diferentes géneros, em trabalhar em grupo, em criar os fantoches, em falar alto e de forma audível, em utilizar os diferentes materiais, em organizar-se no palco de fantoches.

## **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Sabem por que é hoje o dia Mundial do Teatro?

Quem sabe explicar o que é o teatro ou a arte teatral?

Alguém sabe quando surgiu o teatro?

Quem já foi ao teatro?

O que sentiram?

O que viram?

O que gostaram?

Que géneros de teatro conhecem?

Quem já criou um fantoche?

Como podemos criar fantoches de dedos?

Que matérias podemos utilizar nos fantoches de dedo e de meias?

Conhecem os materiais que estão em cima da mesa?

Recordam-se das histórias criadas na aula de português?

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

O que é o Instituto Internacional do Teatro?

Onde fica a Grécia?

Hoje há atividades gratuitas de teatro. Porquê?

Podemos fazer outras personagens?

Temos de utilizar todos os materiais?

Que materiais devemos utilizar?

Podemos utilizar materiais dos colegas?

Podemos criar cenários e adereços?

Podemos alterar a história?

O que é um teatro de revista, musical, de sombras, ópera, comédia, drama, stand-up comedy?



## 5. Bibliografia/Webgrafia

- **Programa de Expressão e Educação Plástica / Programa de Expressão e Educação Dramática**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Outros:**

Como fazer fantoches de dedo. Acedido em: <http://pt.wikihow.com/Fazer-Fantoches-para-os-Dedos>.

Como fazer fantoches de meias. Acedido em: <http://pt.wikihow.com/Fazer-um-Fantoches-de-Meia>.

Dia Mundial do Teatro. Acedido em: [http://www.ica.ufpa.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1376:dia-mundial-do-teatro&catid=41:noticias-externas&Itemid=109](http://www.ica.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1376:dia-mundial-do-teatro&catid=41:noticias-externas&Itemid=109).

Instituto Internacional do Teatro. Acedido em: <http://www.iti-worldwide.org/>.

Teatro e seus géneros. Acedido em: <https://www.infopedia.pt>.

**Apêndice H - Planificação da Sessão “Matemática Dramatizada”****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica II**Plano de Aula Individual - 31 de março e 1 de abril de 2014**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** 3ºB**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

<b>Dias</b>	<b>Áreas Disciplinares</b>	<b>Conteúdos/ Atividades</b>
31 de março / 1 de abril segunda-feira / terça-feira	Matemática	Atividade: Matemática Dramatizada Conteúdos: Divisão, Multiplicação, Frações e Números Decimais- Resolução de Problemas
	Expressão e Educação Dramática	Conteúdos: Linguagem não-verbal Linguagem verbal e gestual
	Interdisciplinaridade com Português, Matemática e Expressão e Educação Dramática	

**Planificação – 31 de março / 1 de abril de 2014 – segunda-feira / terça-feira**

**Escola:** EB1 Moinhos do Restelo

**Público Alvo:** 3º ano

**Nº de alunos:** 24

**Duração:** 4h00

**Docente:** Ivone Pina

**Estagiária:** Irina Soares

**Áreas a desenvolver:** Matemática e Expressão e Educação Dramática

Área	Domínio/ Tópico	Conteúdos	Objetivos Específicos	Interdisci- plinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Matemática	Domínio: Números e Operações Tópico: Operações com números naturais Números racionais não negativos	Multiplicação  Divisão  Frações  Decimais	- Formular e resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.  - Formular e resolver problemas envolvendo números na sua representação decimal e em frações.	Expressão e Educação Dramática  Português	Atividade: “Matemática Dramatizada”  1)O que será?  2) Explicação da atividade  3)Criação das situações problemáticas.	Quadro Caneta para o quadro Caderno diário Lápis Expressão numérica Adereços Máscaras	Atenção/ Concentração  Atitudes e empenho nas tarefas propostas  Análise dos produtos dos alunos	1)15m  2)20m  3)60m	Sala de Aula: A turma estará agrupada em seis grupos de quatro alunos.

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinaridade	Tarefas/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Dramática	Bloco 2- Jogos Dramáticos	Linguagem não-verbal	- Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a: uma sequência de atos (situações recriadas ou imaginadas)	Matemática	4) Dramatização das situações problemáticas	Quadro Caneta para quadro Caderno diário Lápis Expressão numérica Adereços Máscaras	Atitudes e empenho nas tarefas propostas  Análise dos produtos dos alunos  Atenção/concentração	4) 120m	Sala de Aula: A turma estará agrupada em seis grupos de quatro alunos.
		Linguagem verbal e gestual	- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação;  - Utilizar adereços;  - Criar situações usando diferentes máscaras;  - Utilizar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em pequeno grupo.		5) Reflexão			5) 20m	

**Parte Descritiva****Descrição da Metodologia de Trabalho****Área: Matemática / Expressão e Educação Dramática****1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) O que será?: Antes da entrada dos alunos, a estagiária colocará por cima do conjunto de mesas, no centro da sala, uma série de adereços tapados com um plástico preto. Esta dará início à aula de Matemática questionando a turma sobre o que será que se encontra debaixo do plástico e que será utilizado para a aula. As ideias dos alunos serão registadas no quadro para de seguida serem confrontadas com a realidade.

2) Explicação da atividade Matemática Dramatizada: De seguida, a estagiária irá retirar o plástico e questionar como será possível utilizar um conjunto de adereços e máscaras relacionados com a expressão dramática para uma aula de matemática. A partir dessa questão irá explicar toda a atividade. Esta irá comunicar que a turma será dividida em seis grupos de quatro alunos e irá dar a explicação da atividade. Na primeira parte, cada grupo irá receber uma expressão numérica diferente, com o objetivo de inventar um problema que possa ser traduzido pela expressão, que terão de mostrar à estagiária para esta confirmar. Num segundo momento, terão de criar outro problema com base no resultado do anterior e resolvê-lo. Também terão de o mostrar à estagiária. Em seguida, dramatizarão para turma as duas situações problemáticas inventadas pelo grupo, recorrendo a cinco adereços/máscaras presentes na mesa. Enquanto um grupo fará a apresentação, os restantes irão tentar resolver os problemas apresentados. O grupo que fará a apresentação estará incumbido de solicitar à turma a resposta dos problemas, assim como, de fazer o seu registo no quadro para todos passarem para o caderno diário. Depois, a estagiária irá exemplificar para ser mais

fácil a compreensão, com a expressão  $250:5=50$ , que será escrita no quadro, criando um problema (Temos 250g de rebuçados e queremos fazer cinco saquinhos para prendas com a mesma quantidade. Que peso deverá levar cada saquinho? E se fossem 10 saquinhos?).

3) Criação da situação problemática: De seguida, a estagiária apresentará os adereços à turma e solicitará aos grupos que escolham um membro para vir recolher os adereços/máscaras escolhidos pelo mesmo. Depois, irá a cada grupo entregar a expressão numérica e dará início à atividade. Esta irá circulando pelos grupos para auxiliar na construção do problema.

4) Dramatização das situações problemáticas: Uma vez criados os problemas, a estagiária irá solicitar que os grupos ensaiem durante algum tempo (aprox.20 m), para de seguida apresentarem à turma. Cada grupo irá apresentar as suas dramatizações e os restantes grupos irão resolver os problemas apresentados. A estagiária irá promover um momento de partilha de ideias entre os alunos sobre as estratégias utilizadas para a resolução do problema.

5) Reflexão: No final das apresentações, será solicitado que cada aluno faça uma reflexão sobre o que vivenciou, o que gostou mais, quais as dificuldades sentidas, o que menos gostou, o que aprendeu, sendo partilhado oralmente com a turma e escrito no caderno diário.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em compreender a atividade, em inventar problemas, em dominar os números decimais e fracionários, em compreender a expressão numérica, em trabalhar em grupo, em dramatizar ou expressar-se corporalmente, em utilizar adereços para construção do problema.

### **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

O que será que está debaixo do plástico preto?

Como será possível utilizar adereços de expressão dramática na Matemática?

Alguém quer dar outra sugestão de problema para a expressão  $250:5=50$ ?

Qual foi a estratégia utilizada para a resolução do problema?

Alguém usou outra estratégia?

O que gostaram mais?

Quais as dificuldades sentidas?

O que menos gostaram?

O que aprenderam?

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

- Podemos utilizar o manual para ter ideias?

- Podemos trocar ideias com os outros grupos?

- Se precisarmos de adereços que os grupos estão a utilizar podemos solicitá-los?
- Como resolver situações problemáticas com números decimais ou fracionários?
- Como inventar um problema com números decimais ou fracionários?

## 5. Bibliografia

- **Programa de Matemática:**

Ponte, J., Serazina, L., Guimarães, H., Breda, A., Guimarães, F., & Sousa, H. (2007). *Programas de matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manuais de Matemática**

Landeiro, A., Gonçalves, H., & Pereira, A. (2012). *A grande aventura – 3º ano*. Lisboa: Porto Editora.

- **Programa de Expressão e Educação Dramática:**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Outros**

Boavida, A., Cebola, G., Paiva, A., Pimentel, T., & Vale, I. (2008). *A experiência matemática no ensino básico. Programa de formação contínua em matemática para professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.



**Apêndice I - Planificação da Sessão “Pedro e o Lobo, de Sergei Prokoffiev”****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica II**Plano de Aula Individual – 14 e 15 de maio de 2014**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** 3ºB**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos/Atividades
14 e 15 de maio	Expressão e Educação Musical	<u>Atividades:</u> “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev - Mapa de ideias - Projecção/audição dos instrumentos de orquestra - Audição do conto musical “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev - Reconto escrito e oral
	Expressão e Educação Dramática	- Dramatização do “Pedro e o lobo” - Reflexão final <u>Conteúdos:</u> Corpo, instrumentos, expressão/criação musical, espaço e linguagem não-verbal
Interdisciplinaridade com Português e Expressão Plástica		

## Planificação – 14 e 15 de maio de 2014 – quarta-feira/quinta-feira

Escola: EB1 Moinhos do Restelo

Público Alvo: 3º ano

Nº de alunos: 24

Duração: 4h00

Docente: Ivone Pina

Estagiária: Irina Soares

Áreas a desenvolver: Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Dramática

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdisciplinaridade	Tarefas / Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Musical	Bloco 1 - Jogos de exploração	Corpo	Movimentar-se livremente a partir de sons instrumentais e melodias.	Português	1."Pedro e o lobo", de Sergei Prokofiev (parcialmente).		Atitudes e empenho nas tarefas propostas	1)10m	Sala de aula: Os alunos estarão nos seus locais habituais. Numa 2ª fase irão para o ginásio.
	Bloco 2 - Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Instrumentos	Conhecer os instrumentos de orquestra. Identificar as famílias dos instrumentos de orquestra.	Expressão Plástica	2.Projeção da imagem do "Pedro e o lobo" (mapa de ideias). 3.Parte introdutória do "Pedro e o lobo", de Sergei Prokofiev. 4.Projeção/audição dos instrumentos de orquestra.		Análise dos produtos dos alunos	2)10m  3)15m  4)30m	
		Expressão e criação musical	Utilizar texturas/ambientes sonoros em: dramatizações.		5.Conto musical "Pedro e o lobo", de Sergei Prokofiev.			5)30m	

Área	Bloco	Conteúdos	Objetivos específicos	Interdiscipli- naridade	Tarefas / Atividades	Recur- sos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Dramática	Bloco 1 - Jogos de exploração Bloco 2 - Jogos Dramáticos	Corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho</li> <li>- Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais; diferentes formas; diferentes factores de movimento</li> </ul>	Português	6.Reconto		Atitudes e empenho nas tarefas propostas	6)40m	Sala de aula: A turma será dividida em seis grupos de quatro alunos, num espaço vazio no centro da sala.
		Espaço  Linguagem não-verbal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar diferentes formas de se deslocar: de diferentes seres</li> <li>- Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros</li> <li>- Reagir espontaneamente, por gestos/movimentos a sons</li> </ul>	Expressão Plástica	7.Dramatização do conto musical “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev  8.Reflexão da atividade		Análise dos produtos dos alunos	7)60m  8)20m	

**Parte Descritiva**

**Descrição da Metodologia de Trabalho**

**Expressão e Educação Musical / Expressão e Educação Dramática**

**1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) Obra musical do “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev (parcialmente): A estagiária dará início à aula com a audição parcial do conto musical “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev, questionando a turma se já ouviram música clássica, se já foram a um concerto de música clássica, sobre o que estão a sentir ao ouvir este pequeno excerto e se será possível imaginar uma história, para que os alunos fiquem motivados.

2) Projeção da imagem do “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev (mapa de ideias): Seguidamente irá projetar a imagem de um menino e de um lobo, não sabendo os alunos que são Pedro e o Lobo, questionando quem são essas personagens, o que irá acontecer, onde estarão e se conseguem imaginar que tipo de história poderá ser desenvolvida, com o objetivo de posteriormente as suas ideias serem confrontadas com o conto musical.

3) Parte introdutória do “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev: A estagiária irá projetar a parte introdutória do “Pedro e o lobo”, com o objetivo de dar a conhecer o que é um conto musical, composto por um conjunto de instrumentos em que cada um corresponde a uma personagem. Por outro lado, irá explicar quem foi o seu compositor, recorrendo a um conjunto de Powerpoints para explicar quem foi o Sergei Prokofiev e qual o seu objetivo ao criar esta composição musical.

4) Projeção/audição dos instrumentos de orquestra: Seguidamente a estagiária irá apresentar os instrumentos de orquestra e a sua respetiva distribuição na mesma, explicando que encontram-se sobretudo divididos em quatro grandes famílias. De seguida irá fazer um pequeno jogo de questões (que instrumento corresponde a este som?, qual a sua família?), com o objetivo de fazer corresponder o instrumento à sua respetiva família. De forma a participarem, os alunos terão de ser rápidos a colocar o dedo no ar e o primeiro poderá responder.

5. Conto musical “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev: Quando terminado o jogo a estagiária irá apresentar o conto musical integralmente. Ao longo da sua audição irá questionando a turma sobre o que estão a ouvir, o que está a acontecer, qual a personagem em cena, o que farias se fosses o Pedro, o que estarias a sentir e qual a lição que podemos retirar do conto.

6. Reconto do conto musical: Seguidamente proporá à turma que façam o seu reconto escrito e alguns dos textos serão partilhados com a turma. Estes serão corrigidos posteriormente pela estagiária.

7. Dramatização do conto musical “Pedro e o lobo”, de Sergei Prokofiev: De seguida a estagiária irá propor à turma a dramatização do conto musical. Para isso irá dividi-la em seis grupos e cada um corresponderá a uma personagem. Como são sete personagens, haverá um grupo que terá de assumir duas personagens. Esta irá explicar que cada grupo irá dramatizar, através da expressão corporal, a sua parte do conto de forma livre e espontânea, quando ouvirem o instrumento correspondente à sua personagem, ficando imóveis nas restantes partes. Esta irá encaminhá-los até ao ginásio, onde fará um pequeno aquecimento (jogo da Estátua e do Rei Manda). Seguidamente dará início à dramatização e no final fará um momento de retoma à calma (relaxamento).

8. Reflexão da atividade: No final a estagiária irá encaminhá-los até à sala de aula, onde entregará uma folha A4, canetas de feltro e lápis de cor e solicitará que individualmente desenhem o momento que mais gostaram, assim como, escrevam o que sentiram, o que gostaram, o que aprenderam e quais foram as suas dificuldades para serem apresentadas à turma.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos poderão ter dificuldade em saber identificar os sons dos instrumentos musicais, qual a sua família, compreender o que é ouvido, responder às questões apresentadas, terem inibição, dificuldade em expressar-se corporalmente de forma natural e espontânea, em expressar oralmente as suas ideias e opiniões e respeitar o espaço do colega.

## **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Já ouviram música clássica?

Já foram a um concerto de música clássica?

O que sentem a ouvir este pequeno excerto?

Será possível imaginar uma história através da música?

Quem são estas personagens?

O que irá acontecer?

Onde estarão?

Conseguem imaginar que tipo de história poderá ser desenvolvida?

Acham possível contar uma história através da música?

Já ouviram falar do “Pedro e o lobo”?

O compositor Sergei Prokofiev será de nacionalidade portuguesa?

Porque será que criou um conto musical?

Quem conhece os instrumentos de orquestra?

Dá-me exemplos de instrumentos de orquestra.

Qual o instrumento que corresponde a este som?

Qual a sua família?

O que estão a ouvir?

O que está acontecer?

Qual a personagem que estão a ouvir?

O que farias se fosses o Pedro?

O que estarias a sentir?

Qual a lição que podemos retirar do conto?

O que sentiram?

O que gostaram?

O que aprenderam?

Quais foram as suas dificuldades?

As restantes questões terão como ponto de partida os contributos dos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

Por que razão os instrumentos estão divididos em famílias?

Onde fica a Rússia?

Podemos ser mais que uma personagem?

Podemos criar os movimentos que quisermos?

## 5. Bibliografia/Webgrafia

- **Programa de Expressão e Educação Musical / Programa de Expressão e Educação Dramática**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Outros:**

Instrumentos de orquestra. Acedido em: <http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/portal/popup/orquestra/orquestra09h.swf>.

Instrumentos musicais. Acedido em: <http://musicacvg.no.sapo.pt/index.html>.

Kennedy, M. (1994). *Dicionário de música*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Marques, H. (1986). *Dicionário de termos musicais*. Lisboa: Estampa.

Prokofiev, S., *Pedro e o lobo*. Acedido em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ZqKWNyjuHE&feature=kp>.



**Apêndice J - Planificação da Sessão “Teatro de Sombras Chinesas”****Instituto Superior de Ciências Educativas****Prática Pedagógica I**Plano de Aula Individual – 21 e 22 de maio de 2014**Ano de Escolaridade:** 3ºano**Local:** EB1 Moinhos do Restelo**Turma:** B**Professora Cooperante:** Ivone Pina**Estagiária:** Irina Soares

Dias	Áreas Disciplinares	Conteúdos/ Atividades
21 e 22 de maio quarta-feira / quinta-feira	Português Expressão e Educação Plástica Expressão e Educação Dramática	Texto dramático 1. Visualização de teatros de sombras 2. Criação do texto dramático 3. Criação das figuras do teatro de sombras 4. Ensaio do texto dramático 5. Apresentação dos trabalhos 6. Reflexão da atividade
	Interdisciplinaridade com o Estudo do Meio	

## Planificação – 21 e 22 de maio – quarta-feira / quinta-feira

Escola: EB1 Moinhos do Restelo

Público Alvo: 3º ano

Nº de alunos: 24

Duração: 4h00

Docente: Ivone Pina

Estagiária: Irina Soares

Áreas a desenvolver: Português/Expressão Plástica/Expressão Dramática

Áreas	Domínio/ Competência Blocos	Conteúdos	Descritores de desempenho	Interdisci- plinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Português	Domínio: Leitura e Escrita /Oralidade Competência: Escrita /Expressão oral	Texto dramático	<b>Escrita</b> Elaborar um texto dramático  <b>Expressão Oral</b> Dramatizar textos e situações	Expressão Dramática  Expressão Plástica  Estudo do Meio	1. Visualização de teatros de sombras; 2. Criação do texto dramático; 3. Criação das figuras do teatro de sombras; 4. Ensaio do texto dramático; 5. Apresentação dos trabalhos; 6. Reflexão da atividade.	Lápis Borracha Computador DataShow Colunas Caderno diário Cartão Tesoura Folha A4 Cola Quadro Retroprojektor	Análise dos textos produzidos pelos alunos  Atitudes e empenho nas tarefas propostas  Análise dos produtos dos alunos	1)20m 2)45m 3)60m 4)30m 5)60m 6)20m	Sala de aula: Os alunos estarão agrupados em seis grupos de quatro alunos.

Áreas	Blocos	Conteúdos	Objectivos	Interdisci- plinaridade	Tarefas/ Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo	Espaço
Expressão e Educação Plástica Expressão e Educação Dramática	Exp. Plástica: Bloco 1 - Descoberta organização progressiva de superfícies Exp. Dramática: Bloco 1 - Jogos de exploração Bloco 2 - Jogos dramáticos	Construções  Linguagem verbal e gestual  Voz  Objetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir marionetas;</li> <li>- Utilizar diversos tipos de sombras;</li> <li>- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação;</li> <li>- Explorar a emissão sonora fazendo variar: o volume da voz; a entoação;</li> <li>- Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dição);</li> <li>- Inventar e utilizar máscaras, fantoches e marionetas.</li> </ul>	Estudo do Meio  Português		Vamos aprender  Paus de gelado			

**Parte Descritiva**

**Descrição da Metodologia de Trabalho**

**Áreas: Português / Expressão e Educação Plástica / Expressão e Educação Dramática**

**1. Antecipação das tarefas / atividades**

1) Visualização de teatros de sombras: A estagiária irá iniciar a aula dividindo a turma em seis grupos de quatro alunos. De seguida, apresentará a visualização de vários tipos de teatro de sombras (história do João e o Pé de Feijão com marionetas, teatro de sombras com mãos, teatro de sombras humanas) e fará um breve enquadramento sobre a origem e evolução do teatro de sombras, para motivar os alunos para criação do seu teatro de sombras.

2) Criação do texto dramático: A estagiária explicará que os alunos deverão criar uma nova versão da história da Carochinha, podendo criar novas personagens, modificar a sequência das ações, mudar os espaços ou dar um novo final, privilegiando a criatividade. Contudo, deverão ter em conta as características do texto dramático, pelo que a estagiária irá lembrá-los, recorrendo ao Powerpoint “Vamos aprender”. Seguidamente, dará início à atividade. A estagiária ao longo da atividade irá auxiliar os grupos na construção do texto.

3) Criação das figuras do teatro de sombras: Uma vez terminado o texto, a estagiária explicará que os grupos irão realizar as figuras e os cenários associados ao seu texto, indicando que devem ter em conta as suas dimensões e formato, pelo facto de ser um teatro de sombras. Esta entregará os materiais necessários para a sua construção.

4) Ensaio do texto dramático: Quando terminada a tarefa anterior, os alunos irão ensaiar os textos com as figuras por si construídas.

5) Apresentação dos trabalhos: Por último, cada grupo irá apresentar à turma a sua própria versão da história da Carochinha.

6) Reflexão da atividade: No final das apresentações, a estagiária solicitará a cada aluno que faça uma reflexão sobre o que sentiram, o que aprenderam, que dificuldades sentiram e o que gostaram mais de realizar, através da escrita e do desenho livre, para de seguida ser partilhado com a turma.

## **2. Antecipação das dificuldades dos alunos**

Os alunos podem ter dificuldades em expressar-se oralmente, em recordar a estrutura do texto dramático, em criar um texto dramático, em trabalhar em grupo, em saber respeitar as opiniões dos colegas, em criar as figuras e os cenários e em dramatizar no teatro de sombras.

## **3. Questões para discussão / debate com os alunos**

Onde surgiu o teatro de sombras?

Já assistiram a um teatro de sombras?

Que géneros de teatro de sombras conhecem?

Quem se recorda da estrutura do texto dramático?

Quem se recorda da história da Carochinha?

Que tamanhos devem ter as figuras?

Quem se recorda como se forma a sombra?

O que sentiram ao fazer esta atividade?

O que aprenderam?

O que mais gostaram?

Quais foram as dificuldades sentidas ao longo da atividade?

É importante referir que outras questões irão partir das ideias e das dúvidas expostas pelos alunos.

#### **4. Previsão das questões colocadas pelos alunos**

- Quando surgiu o teatro de sombras?

- Porque surgiu o teatro de sombras?

- Podemos criar mais do que uma história?

- Podemos ser nós próprios as personagens?

- Podemos dar voz a várias personagens?

- Podemos criar um cenário?

## 5. Bibliografia

- **Programa de Português:**

Reis, C., Dias, A., Cabral, A., Silva, E., Viegas, F., & Bastos, G. (2009). *Programas de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Programa de Expressão e Educação Plástica / Programa de Expressão e Educação Dramática**

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1998). *Organização curricular e programas – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

- **Manuais de Português**

Borges, I., & Pereira, C. (2012). *Pasta mágica – português do 3º ano*. Lisboa: Areal.

Costa, M., & Melo, P. (2012). *A grande aventura – 3º ano*. Lisboa: Porto Editora.

- **Outros:**

Martí, M. (2001). *Sombras chinesas e máscaras – o sal do mar; o gato das botas*. Setúbal: Marina Editores.

Molinari, C. (2010). *História do teatro*. Lisboa: Edições 70.

Smallman, S. (1996). *Teatro de sombras*. Rio de Mouro: Nova Presença.

**Apêndice K - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º B****1. Considera importante trabalhar a Expressão Dramática no 1.º ciclo? Porquê?**

Sim. Ahh... A Expressão Dramática permite o desenvolvimento da criatividade, nestas crianças..., nas crianças do 1.º ciclo. Penso que a faixa etária dos cinco e seis anos, até à idade que saem do 1.º ciclo, é uma idade muito rica e conseguem fazer coisas extraordinárias. É nesta altura que se deve incentivar a criatividade, a utilização do corpo, da voz, para expressão de sentimentos e até mesmo para aprendizagem de conteúdos.

**2. Na sua perspetiva, qual o maior contributo que o ensino e a prática da Expressão Dramática permitem no desenvolvimento dos alunos?**

Ora, ahh..., o maior contributo..., penso que a Expressão Dramática permite aos alunos..., aliás, o maior contributo que a Expressão Dramática consegue conferir às crianças nesta idade é ... o facto de poderem dar, ahh..., vazão ou conseguirem exprimir coisas que, de outra maneira, talvez não conseguissem. Existem meninos que, por natureza, são tímidos e um pouco mais reservados e a Expressão Dramática funciona muitas vezes como um escape para conseguirem libertar certas emoções e podem também aprenderem de uma forma mais lúdica. Uma vez que, neste momento, eu tenho 3.º ano, eu noto que os programas são algo pesados, os conteúdos a aprender são um pouco mais complicados que anteriormente, a Expressão Dramática consegue fazer com que as coisas fiquem mais aligeiradas. As crianças derivam prazer aprendendo ao mesmo tempo.

**3. Alguma vez trabalhou a Expressão Dramática? De que forma?**

Já, já trabalhei a Expressão Dramática. A Expressão Dramática é utilizada, no meu caso, mais para trabalhar conteúdos relacionados com o Português. Normalmente, quando eu dou textos em forma de teatro, ou peças ou mesmo textos que deem para serem dramatizados ou trabalhados, utilizo a Expressão Dramática. Ou também, em certas alturas, como apresentações no Natal, festividades, que tenhamos na escola que envolva a comunidade educativa, ocasionalmente uso a Expressão Dramática para tal.



#### **4. Já trabalhou conteúdos de outras áreas através da Expressão Dramática?**

Não, tirando o Português nunca utilizei a Expressão Dramática para trabalhar outros conteúdos.

#### **Porquê?**

Ahh..., talvez porque..., ahh..., exige um pouco..., vou-lhe ser muito franca, as expressões não são uma área que eu diga que me sinta totalmente à vontade com... A Expressão Dramática, de todas, é aquela que me faz..., faz..., mais espécie. Espécie digo isso entre aspas. Não é uma área na qual me sinta confortável a trabalhar. Para já, porque exige uma certa preparação. Vou-lhe ser muito sincera, com os conteúdos que eu tenho para dar, o programa que eu tenho para dar, nomeadamente ao nível do 3.º ano, deste ano eu falo. Torna-se difícil, pois para mim, conseguir incorporar a Expressão Dramática com as outras áreas curriculares. E portanto, é de todas aquela que vou deixando um pouco mais para trás. Francamente, utilizo a Expressão Dramática com o Português, porque é mais fácil de o fazer. Portanto, às vezes, para arranjar uma forma... de incorporar a Expressão Dramática com as outras áreas curriculares, acho um pouco mais difícil, e, muitas vezes, deixo isso. Aliás, nunca sequer tentei experimentar utilizar a Expressão Dramática com outras áreas que não o Português.

#### **5. Considera a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as outras áreas curriculares relevante para o processo de ensino-aprendizagem?**

Considero, apesar de não o fazer ou de utilizar muito raramente a Expressão Dramática. Acho que é uma peça fundamental, uma área fundamental para se poder trabalhar. Ou ela não estivesse também incluída no programa do 1.º ciclo. Portanto, efetivamente faz falta. É relevante, porque permite trabalhar vários conteúdos ao mesmo tempo e é uma coisa que as crianças adoram francamente. Em vez de estarmos a trabalhar só a matemática no quadro, ou escrevendo, dando fichas, dando situações problemáticas para passarem no caderno, trabalhando só com os livros. A Expressão Dramática permite-lhes aprender de uma forma diferente, permite-lhes aprender de uma forma em que eles nem sequer dão conta que estão aprender e estão-se a divertir.

**6. Quais os principais obstáculos no processo ensino-aprendizagem da Expressão Dramática.**

Falta de tempo. Essencialmente essa. A falta de tempo, porque..., eu pelo menos noto isso durante..., as três grandes áreas curriculares, Português, Matemática e Estudo do Meio, consomem imenso tempo. Qualquer pessoa que se dê ao trabalho de pegar no programa do 1.º ciclo e consultá-lo, verifica que os programas são extremamente densos e muito extensos. Novamente reporto para o 3.º ano, o ano que eu estou a lecionar. Portanto, torna-se extremamente difícil arranjar tempo e mesmo as condições a nível logístico muitas vezes não o permitem. Acaba por ser muito complicado fazer isto, utilizar a Expressão Dramática... Também não sei muito bem explicar, fazer algo mais sério, sem ser no improviso, porque também posso chamar um grupo de meninos e dramatizar uma peça, vamos ler o texto utilizando o diálogo, utilizar a voz, o corpo, e muitas vezes é complicado fazer isso devido à falta de tempo. Se eu quisesse utilizar a Expressão Dramática e fazer algo fora do dito normal, a logística é complicada, a falta de tempo. Portanto, tudo isso, para mim, no meu entender, são obstáculos para a implementação de uma forma regular da Expressão Dramática nas minhas aulas.

**7. Deseja fazer mais algum comentário?**

Não.

**Obrigada pela sua atenção e colaboração.**

**Apêndice L - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º A****1. Considera importante trabalhar a Expressão Dramática no 1.º ciclo? Porquê?**

Considero importante trabalhar a Expressão Dramática a partir do 1.º ciclo, na medida em que, alarga a experiência da criança a nível social, cognitivo e emocional.

**2. Na sua perspetiva, qual o maior contributo que o ensino e a prática da Expressão Dramática permitem no desenvolvimento dos alunos?**

Na minha perspetiva, o ensino da prática da Expressão Dramática desenvolve a criatividade..., uma vez que o jogo dramático exige a exteriorização da criança para comunicar pensamentos, sentimentos e emoções. Também...desenvolve a relação pessoal, pois sendo um trabalho de grupo, este exige cooperação de todos os elementos.

**3. Alguma vez trabalhou a Expressão Dramática? De que forma?**

Já trabalhei a Expressão Dramática diversas vezes, mas não tantas quanto isso. Por exemplo, trabalhei a Expressão Dramática através da dramatização de histórias.

**4. Já trabalhou conteúdos de outras áreas através da Expressão Dramática?**

Sim. Dramatização de contos, de textos, de problemas matemáticos.

**5. Considera a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as outras áreas curriculares relevante para o processo de ensino-aprendizagem?**

Completamente. O jogo dramático permite compreender melhor a situação em questão, o conteúdo que está a ser lecionado..., desempenhando... um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo do aluno.

**6. Quais os principais obstáculos no processo ensino-aprendizagem da Expressão Dramática.**

Na minha perspetiva, a dimensão da sala de aula é um impedimento, porque é muito reduzida. Todo o espaço é preenchido com mesas de trabalho. Outro obstáculo é a própria dimensão do grupo..., é muito grande. E ainda o facto de ser necessário inculcar o sentido de colaboração nestas faixas etárias. Porque nesta idade é difícil saber ouvir os outros.

**7. Quer fazer mais algum comentário?**

Não.

**Obrigada pela sua atenção e colaboração.**

**Apêndice M - Transcrição da Entrevista da Professora Titular do 3.º C****1. Considera importante trabalhar a Expressão Dramática no 1.º ciclo? Porquê?**

Sim, porque a Expressão Dramática permite o desenvolvimento da criatividade, trabalha... as relações..., os alunos desenvolvem a área social.

**2. Na sua perspetiva, qual o maior contributo que o ensino e a prática da Expressão Dramática permitem no desenvolvimento dos alunos?**

Eu penso que o maior contributo da Expressão Dramática é... desenvolver nos alunos a imaginação, a capacidade de imaginar e, como consequência, ... a criatividade. Para mim é o maior contributo.

**3. Alguma vez trabalhou a Expressão Dramática? De que forma?**

Já trabalhei a Expressão Dramática, mas vou ser sincera, poucas vezes... Trabalhei sobretudo na dramatização de histórias ou na realização de uma peça de natal.

**4. Já trabalhou conteúdos de outras áreas através da Expressão Dramática?**

Não..., como já referi, somente na dramatização de histórias ou em peças de natal.

**Porquê?**

Bem..., porque... considero complicado trabalhar a Expressão Dramática, é preciso ter aptidão..., não é fácil inserir a Expressão Dramática no dia-a-dia de uma aula. Os conteúdos..., os programas são vastíssimos..., sobretudo no 3.º ano.

Por isso..., recorro à Expressão Dramática poucas vezes..., mais num contexto de festividades ou trabalhar os textos em Português.

**5. Considera a Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e as outras áreas curriculares relevante para o processo de ensino-aprendizagem?**

Sim, mas não ponho em prática. Tenho noção da sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, porque permite que os alunos compreendam melhor um conteúdo que está a ser trabalhado..., e tem um lado muito lúdico...

**6. Quais os principais obstáculos no processo ensino-aprendizagem da Expressão Dramática.**

Bem..., na minha perspetiva..., há vários. Os programas de Português e Matemática são longos, o tempo para lecioná-los é curto..., o espaço da sala também condiciona..., os recursos necessários. Bem..., e também o gosto, aptidão do docente por essa área. Eu tenho noção que se eu sentisse mais à vontade..., certamente a Expressão Dramática estaria mais presente na minha aula.

**7. Deseja fazer mais algum comentário?**

Não.

**Obrigada pela sua atenção e colaboração.**